



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

MARIA VANILÚCIA DOS SANTOS

**TURISMO CULTURAL, TRADIÇÃO E IDENTIDADE NO ARRAIÁ DO POVO DA
ORLA DE ATALAIA, SE**

ARACAJU
2023

MARIA VANILÚCIA DOS SANTOS

**TURISMO CULTURAL, TRADIÇÃO E IDENTIDADE NO ARRAIÁ DO POVO DA
ORLA DE ATALAIA, SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Linha de Pesquisa: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Eliane Dalmora

ARACAJU
2023

Santos, Maria Vanilúcia dos.

S237t Turismo cultural, tradição e identidade no arraiá do povo da orla de Atalaia, SE. /
Maria Vanilúcia dos Santos. – Aracaju, 2023.
125f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eliane Dalmora.

1. Turismo Cultural. 2. Turismo - Sergipe. 3. Identidade cultural - Turismo. I.
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II.
Dalmora, Eliane III. Título.

CDU: 338.48(813.7)

MARIA VANILÚCIA DOS SANTOS

**TURISMO CULTURAL, TRADIÇÃO E IDENTIDADE NO ARRAIÁ DO POVO DA
ORLA DE ATALAIA, SE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado
Profissional em Turismo do Instituto Federal de
Sergipe, como requisito para obtenção do título
de Mestre em Turismo.

Aprovado em: _____/_____/_____

Orientadora: Prof. Dra. Eliane Dalmora (Presidente)
Instituto Federal de Sergipe – IFS

1º Examinador: Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos (Membro Interno)
Instituto Federal de Sergipe – IFS

2º Examinador: Prof. Dr. Joab Almeida Silva (Membro Externo)
Universidade Federal de Sergipe – UFS

3º Examinador: Ilka Maria Escalante Bianchini (Membro Interno)
Instituto Federal de Sergipe – IFS

CESSÃO DE DIREITOS

É concedido ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS) responsável pelo Curso de Mestrado Profissional em Turismo a permissão para disponibilizar, reproduzir, emprestar ou vender cópias desse trabalho. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte dessa dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

Maria Vanilúcia dos Santos
Instituto Federal de Sergipe – IFS

Prof. Dra. Eliane Dalmora
Instituto Federal de Sergipe – IFS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àquela que seria a pessoa mais feliz do mundo com essa conquista, minha mãe Terezinha Dias Moreira (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente ao meu Deus e meu Senhor, por toda benção, toda cura e toda libertação, sem Ti eu nada sou. Por quantos dias e noites orando e pedindo a Ti sabedoria e discernimento ao longo da caminhada, muitas horas de angústia e de dúvidas, mas eis que os que confiam no Senhor é chegado o dia da vitória, obrigada meu Deus por tudo que o Senhor me acompanhou até aqui. Obrigada ainda a toda corte celestial que me acolheu e amparou, em especial a minha madrinha e mãezinha do céu, Nossa Senhora da Conceição, que me amou e me abençoou todos os dias. Em especial a memória de minha mãe Terezinha, que esteve junto à mim em todo o caminho, a minha filha tão amada Fabiana que sempre me esperou nas minhas ausências de trabalho e estudo, a Claudemir meu parceiro de todas as horas e todos meus familiares que torceram por mim e entenderam minhas ausências nesta trajetória do mestrado.

Aos amigos presentes de Deus que o mestrado me proporcionou, em especial a Cristina Silva Santos, mestranda em turismo, amiga parceira de muitas e muitas horas, e todos que se fizeram presentes de alguma forma e todos que contribuíram como pesquisadores voluntários na aplicação da pesquisa de satisfação, em especial minha orientadora professora Eliane Dalmora, Claudemir Santana, Cristina Santos, Valdenira Celestino e Diego Garcia.

A minha orientadora professora Eliane Dalmora, que aceitou o desafio da orientação em uma outra linha de pesquisa, de uma orientanda até então desconhecida e de forma remota, em razão da distância de mais de 3mil quilômetros, sabedoria e empatia te conduziram com excelência em nossa jornada, muito mais que uma orientação se tornou um elo de aprendizado e conhecimento, gratidão eterna.

Aos professores e mestres com carinho, Jorgenaldo Calazans como te admiro pessoa de luz e sabedoria; Lício Valério como te admiro em competência e sábios conselhos e orientações; Ilka Bianchini como te admiro pela empatia e disponibilidade em ajudar a todos; Joab Almeida como te admiro pelo carinho e comprometimento.

Muito obrigada!

*Amo ao Senhor, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica.
Porque inclinou a mim os seus ouvidos,
portanto, o invocarei enquanto viver.”*

Salmos Bíblicos (116:1-2)

RESUMO

As festas juninas constituem um atrativo turístico de maior relevância para a economia do Nordeste e contemplam ampla diversidade multicultural. Em Sergipe, a festa do “Arraiá do Povo”, na Orla de Atalaia de Aracaju, simboliza um resgate das tradições culturais, o que inclui a representação da identidade cultural. Contudo em edições anteriores, não se observou grande visibilidade turística para o evento em correspondência a infraestrutura empregada. Questionava-se inclusive se o “Arraiá do Povo” fortalecia às tradições culturais contribuindo para a afirmação da identidade cultural sergipana expressa nas manifestações artísticas dos grupos folclóricos, dos artistas sergipanos, das comidas típicas juninas, da religiosidade e do forró pé-de-serra. Dessa forma, a pesquisa buscou mapear o perfil dos turistas e residentes no Arraiá do Povo, conhecer a demanda turística, avaliar estratégias de divulgação e identificar os elementos culturais que representavam o povo sergipano. Também, analisar o grau de satisfação dos turistas e residentes participantes do evento na edição de 2023. A pesquisa teve por base o método fenomenológico, com abordagem quanti-qualitativa e utilizou questionário e diário de campo como instrumentos para levantamento de dados. O produto deste trabalho é o resultado da pesquisa de satisfação aplicada, apresentado em dados e imagens, como elemento de subsídio aos gestores do evento no planejamento turístico, na definição estratégias de posicionamento e de valorização do Arraiá do Povo. Concluiu-se que o Arraiá do Povo foi avaliado positivamente pelos turistas e residentes, havendo o reconhecimento das festividades juninas como um momento de resgate das tradições e de reconhecimento da identidade cultural sergipana. Em Aracaju o investimento público no fortalecimento do turismo cultural tem avançado com estas festividades, havendo correspondência no desenvolvimento econômico e na oferta gratuita e inclusiva de serviços turísticos de suporte.

Palavras-Chave: Turismo Cultural. São João. Pesquisa de Satisfação. Tradição. Identidade Cultural.

ABSTRACT

The June festivals constitute a tourist attraction of greatest relevance to the economy of the Northeast and include a wide multicultural diversity. In Sergipe, the “Arraiá do Povo” festival, on the Orla de Atalaia de Aracaju, symbolizes a recovery of cultural traditions, which includes the representation of cultural identity. However, in previous editions, there was no great tourist visibility for the event due to the infrastructure used. It was even questioned whether the “Arraiá do Povo” strengthened cultural traditions, contributing to the affirmation of Sergipe's cultural identity expressed in the artistic manifestations of folklore groups, Sergipe artists, typical June foods, religiosity and forró pé-de-serra. In this way, the research sought to map the profile of tourists and residents in Arraiá do Povo, understand tourist demand, evaluate dissemination strategies and identify the cultural elements that represented the people of Sergipe. Also, analyze the degree of satisfaction of tourists and residents participating in the event in the 2023 edition. The research was based on the deductive method, with a quantitative-qualitative approach and used a questionnaire and field diary as instruments for data collection. The product of this work is the result of the applied satisfaction survey, presented in data and images, as an element of support for event managers in tourism planning, in defining positioning and valorization strategies for Arraiá do Povo. It was concluded that Arraiá do Povo was positively evaluated by tourists and residents, with the June festivities being recognized as a time to rescue traditions and recognize Sergipe's cultural identity. In Aracaju, public investment in strengthening cultural tourism has advanced with these festivities, with economic development corresponding to the free and inclusive provision of tourist support services.

Keywords: Cultural Tourism. São João. Satisfaction Survey. Tradition. Cultural Identity.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 – Museu da Gente Sergipana	50
Fotografia 02 – Largo da Gente Sergipana	50
Fotografia 03 – Marinete do forró	56
Fotografia 04 – Bandeirinhas e Cidade Cenográfica	59
Fotografia 05 – Vista panorâmica da Arena de Shows	61
Fotografia 06 – Vista panorâmica da Vila do Forró	61
Fotografia 07 – Vista Museu da Gente Sergipana, ao fundo Ponto do Artesanato e FUNCAP/SE	62
Fotografia 08 – Vista parcial da Vila do Forró	63
Fotografia 09 – Religiosidade cristã	63
Fotografia 10 – Barracão da Sergipe como espaço da cultura de tradição	64
Fotografia 11 – Coreto da Marluce como palco de abertura do evento	66
Fotografia 12 – Principal palco do evento – Palco Rogério	67
Fotografia 13 – Lotação máxima, portões fechados	68
Fotografia 14 – Presença de casais e família no Barracão da Sergipe	71
Fotografia 15 – Quadrilha Junina em destaque	77
Fotografia 16 – Público prestigiando apresentação junina	77
Fotografia 17 – Apresentação de Artistas Sergipanos	78
Fotografia 18 – Forró e felicidade do público embalado por Artistas Sergipanos	78
Fotografia 19 – Trio Pé-de-Serra em apresentação no Coreto da Marluce	79
Fotografia 20 – Interação e animação do público no forró Pé-de-serra	79
Fotografia 21 – Apresentação do grupo folclórico Batalhão de Rosário	80
Fotografia 22 – Interação do público com o Batalhão de Rosário	80
Fotografia 23 – Apresentação da cantora Elba Ramalho	81
Fotografia 24 – Público aglomerado para assistir os Artistas Nacionais	81
Fotografia 25 – Apresentação da Orquestra Sanfônica	82
Fotografia 26 – Arena com circulação livre na apresentação da Orquestra Sanfônica	82
Fotografia 27 – Espetáculo de apresentação do grupo de Samba de Coco	83
Fotografia 28 – Participação e interação do público no Samba de Coco	83
Fotografia 29 – Apresentação da Orquestra Sinfônica de Sergipe	84
Fotografia 30 – Aglomeração e prestígio do público com Orquestra Sinfônica	84

Fotografia 31 – Apresentação do grupo de Samba de Pareia da Mussuca	85
Fotografia 32 – Xote Baião em destaque no Palco Rogério na Arena de Show	86
Fotografia 33 – Lotação de público e valorização aos ritmos de tradição	86
Fotografia 34 – Arraiá configurado como Ambiente Familiar	89
Fotografia 35 – Arraiá percebido como Local Seguro	91
Fotografia 36 – Boneca de pano dançando embalada no ritmo do forró	92
Fotografia 37 – Variedade e delícias nas Comidas Típicas Juninas	94
Fotografia 38 – Espaço reservado às apresentações midiáticas na Arena de Shows	95
Fotografia 39 – Tranquilidade no atendimento na Praça de Alimentação	96
Fotografia 40 – Acessibilidade na Arena de Shows com o Camarote PCD	97
Fotografia 41 – Palco Paulinha Abelha uma homenagem póstuma	98

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Regiões Turísticas de Sergipe	42
Mapa 02 – Arraiá do Povo na Praça de Eventos da Orla de Atalaia, Aracaju/SE	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Percepção da Identidade Cultural Sergipana	76
Gráfico 02 – Grau de avaliação do evento por faixa etária	87
Gráfico 03 – Percepção da satisfação no evento	89
Gráfico 04 – Elementos da identidade cultural sergipana	99
Gráfico 05 – Satisfação no evento	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Relação entre os objetivos específicos e as questões a serem investigadas, 2023	23
Quadro 02 – Resumo Metodológico	41
Quadro 03 – Procedimento de coleta de dados por objetivos	44
Quadro 04 – Estratégias de investigação da pesquisa	45
Quadro 05 – Análise Multivariada	47
Quadro 06 – Resumo Procedimentos Metodológicos, 2023	47
Quadro 07 – Correlação elementos da tradição junina aos elementos da identidade cultural	52
Quadro 08 – Programação do Barracão da Sergipe - Vila do Forró	65
Quadro 09 – Programação do Coreto da Marluce - Vila do Forró	66
Quadro 10 – Programação do Palco Rogério - Arena de Shows	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Encarte do Arraiá do Povo, 2013	57
Figura 02 – Encarte do Arraiá do Povo, 2019	57
Figura 03 – Encarte do Arraiá do Povo, 2020, online	57
Figura 04 – Encarte do Arraiá do Povo, 2021, online	58
Figura 05 – Encarte do Arraiá do Povo, 2022	58
Figura 06 – Encarte do Arraiá do Povo, 2023	58
Figura 07 – Atrações de abertura no Arraiá do Povo	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Participação no evento por sexo de nascimento (biológico)	71
Tabela 02 – Faixa etária dos participantes no evento	72
Tabela 03 – Forma como os respondentes vieram ao evento	72
Tabela 04 – Forma sobre divulgação do evento	73
Tabela 05 – Estado de origem	74
Tabela 06 – Motivação da viagem	75
Tabela 07 – Avaliação do evento	87
Tabela 08 – Recomendação do evento	88
Tabela 09 – Ambiente Familiar por sexo	90
Tabela 10 – Ambiente Familiar por faixa etária	90
Tabela 11 – Local Seguro por sexo	91
Tabela 12 – Local Seguro por faixa etária	91
Tabela 13 – Cultura de tradição por sexo	92
Tabela 14 – Cultura de tradição por faixa etária	93
Tabela 15 – Comidas Típicas por faixa etária	93
Tabela 16 – Comidas Típicas por sexo	94
Tabela 17 – Arena de shows por faixa etária	95
Tabela 18 – Praça de alimentação por faixa etária	96
Tabela 19 – Camarotes por faixa etária	96
Tabela 20 – Camarotes por sexo	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIH/SE	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Sergipe
AENA	Administradora do Aeroporto Internacional Santa Maria, Aracaju/SE
CPTran	Companhia de Polícia de Trânsito
FUNCAP/SE	Fundação de Cultura e Arte de Sergipe
GTAM	Grupo Tático com Moto
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
OMT	Organização Mundial do Turismo
PCD	Pessoa com Deficiência
PM	Polícia Militar
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SMTT	Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 SIMBORA FESTEJAR E ARRASTAR A CHINELA NAS FESTAS JUNINAS: O SÃO JOÃO PARA O TURISMO	27
1.1 FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE NA CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO CULTURAL	33
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	41
2.2 OBJETO DE ESTUDO	42
2.3 ETAPAS DA PESQUISA	43
2.3.1 Análise Multivariada	46
2.4 O TURISMO DO ARRAIÁ DO POVO	48
3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
3.1 AS TRADIÇÕES JUNINAS NO BRASIL E METAMORFOSE NOS PROPÓSITOS DO TURISMO CULTURAL	49
3.1.1 Memórias do Arraiá do Povo	54
3.1.2 A edição de 2023: memória e iconografia	60
3.2 PERCEPÇÃO DA SATISFAÇÃO NO ARRAIÁ DO POVO	70
3.2.1 Perfil do público no Arraiá do Povo	70
3.2.2 A percepção do turista na festa junina do Arraiá do Povo	75
3.2.3 Satisfação dos turistas e residentes	86
3.2.4 Análise multivariada: identidade cultural e satisfação	98
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICES	113
ANEXOS	124

INTRODUÇÃO

O turismo pode ser compreendido como uma atividade capaz de desenvolver e preservar as culturas, assim, cultura e turismo, configuram o segmento Turismo Cultural, que se concretiza quando o turista se desloca motivado em vivenciar aspectos e situações consideradas como cultura.

Neste sentido, o turismo cultural é definido pelo Ministério do Turismo, como sendo “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (Brasil, 2006, p.10).

Será através da cultura que todas as formas de expressões humanas são conglomeradas desde o pensar, o agir, o sentir, as relações homem-homem e homem-natureza. No imaginário das pessoas há um misto de sentimentos e sentidos despertados no vivenciar ou experienciar elementos culturais, expressos, por exemplo, nos eventos de confraternização e festividades populares.

Na região Nordeste do Brasil as festas juninas são expressões amplamente cultivadas pela população e, atualmente assumem uma dimensão turística, gerando investimentos dos municípios e estados, com apoio do Ministério do Turismo. Os festejos juninos constituem uma tradição popular, introduzida pela colonização portuguesa. Desde sua origem, enfatiza o culto religioso aos santos católicos: Santo Antônio, São João e São Pedro.

No Nordeste são realizados os maiores e mais diversificados eventos juninos, arrastando multidões para os festejos com artistas locais e de renome nacional. Neste embalo, destacam-se os seguintes festejos de renome nacional: “o maior São João do mundo” em Campina Grande – Paraíba, “a capital do forró” em Caruaru – Pernambuco, e “o país do forró” em Aracaju – Sergipe.

Com o dueto cultura e tradição, o “Arraiá do Povo” ocorre na orla de Atalaia em Aracaju, tendo sua primeira edição em 2007. Desde então o poder público retoma e enaltece em cada edição a festa junina com ênfase na cultura popular e na tradição dos costumes. Nesse sentido, a organização do evento tem sua essência na valorização da cultura material e imaterial, e implementa no mês de junho uma cidade cenográfica resgatando elementos da tradição religiosa dos santos juninos, das casas e a venda no armazém dos interiores. A festa é ornamentada, regada a um céu de bandeirinhas, comidas típicas, apresentações culturais com quadrilhas, trio

pé-de-serra, sanfoneiro e muito forró, aquecendo os casais e reunindo famílias, que buscam a cultura e tradição associadas ao sentimento familiar.

Estas múltiplas expressões podem se constituir em atrativos turísticos, pois indicam que “o resgate da cultura, dos valores e tradições de uma localidade, podem manter ativa as referências culturais de um município ou de um grupo e transformar-se em um potencial produto turístico” (Leite; Marques, 2008, p.5). Tais potenciais se constituem em verdadeiros produtos, que podem contribuir para maior visibilidade dos elementos da cultura popular nordestina e sergipana, gerando um evento ludicamente programado e incentivando os artistas populares nas suas expressões artísticas, através das danças, das músicas, dos ritmos e das artes.

O Arraiá do Povo traz em seu arcabouço histórico dezessete edições do evento, possui infraestrutura alicerçada em local nobre da cidade, próxima a rede hoteleira, bares, restaurantes, e apresenta diversidade cultural com ênfase à tradição e a família. Entretanto a divulgação dos festejos juninos na mídia televisiva ou internet de alcance nacional privilegia megaeventos como os festejos juninos de Campina Grande e Caruaru. Em contraponto, Aracaju é referenciada como cidade do Forró Caju que tem sua festa junina realizada na Praça Hilton Lopes, entre os Mercados Públicos de Aracaju, com shows midiáticos, seguindo o modelo de megaeventos e já chegou a atrair mais de um milhão de participantes.

As festas juninas no Nordeste referenciam os santos juninos, principalmente São João e expandem as comemorações reverenciando também a Santo Antônio e São Pedro, completando a simbologia religiosa do período, atrelado a elementos característicos juninos, conforme Nóbrega (2009), são fogueiras, muitos fogos de artifício, o forró, as danças, as quadrilhas e as mais variadas comidas típicas do período junino. Também representa um período de fartura alicerçado pelas colheitas de milho e feijão, marcado pela crença ao santo na representatividade de revitalização e exuberância da natureza e das estações.

E para os festejos juninos todo povo se anima, muito antes do início das comemorações já começam os preparativos dos eventos que inclui as vestimentas, programação de tempo, acompanhantes, roupa temática, reserva de capital e muita animação. As festas estão para o nordeste para além da alegria e do encantamento despertado nas comemorações, mas como representatividade e valorização da cultura, conforme Bezerra (2022), aponta para o lugar de destaque que as festa possuem na cultura brasileira, proporcionam as celebrações das experiências sociais,

reatualizadas e ritualizadas, assim as festas nas suas representações materiais e imateriais contribuem na formação das identidades culturais.

Contudo, denota-se que as festas juninas de maior infraestrutura e consagradas como megaeventos, se apoiam ao modelo popular de massa e crescem notoriamente, reforçadas com destaques recorrentes no noticiário junino, atendendo assim os objetivos e investimentos de seus organizadores. Portanto, é importante observar o pensamento crítico na preocupação em defender a qualidade dos produtos culturais, a fim de preservar seu lugar na história de um povo, de uma nação e de sua identidade (Nóbrega, 2009).

As festas juninas fortalecem a expressão dos elementos culturais de memória e a identidade das comunidades que se colocam como protagonistas da festa e para os visitantes e turistas que participam dos eventos. Aos turistas provenientes do Nordeste ou de outras regiões são ofertados na programação atividades de diversos graus de interatividade, podendo atrair crianças, jovens, adultos e idosos. Conforme Pereira Júnior (2020), o turismo poderá se apropriar de momentos festivos para edificação da visibilidade e valorização competitiva, em que, as viagens turísticas estabelecem importantes meios para promoção do orgulho das comunidades receptoras, fortalecimento das manifestações culturais e capaz de harmonizar a interação e respeito entre receptores e turistas culturais.

O Ministério do Turismo destaca sobre a importância de estudos na caracterização do perfil do turista cultural. Um estudo realizado pela Embratur identificou e caracterizou perfis e comportamento de turistas estrangeiros que buscam conhecer ou experienciar a cultura brasileira. Esta pesquisa foi aplicada em quatro cidades do Nordeste: Aracaju, Caruaru, Campina Grande, São Luís; e a cidade de Parintins da região amazônica. Assim, os festejos juninos são classificados como produto turístico-cultural intrínseco a diversidade cultural. A análise e sistematização de dados indicou o crescimento do segmento do turismo cultural, mobilizando públicos e interação geográficas com cidades mais afastadas dos grandes centros (Brasil, 2010).

De acordo com o estudo acima assimila o alto índice de escolaridade, utilização de hospedagem convencional, viagem acompanhada de familiares e amigos, e a cultura como fatores motivadores em que os mesmos se reconhecem como turistas culturais. Revelam ainda a imagem cultural do turista para o Brasil, em destaque as manifestações populares com expressividade de 47%, em que os festejos juninos

foram considerados como manifestações autênticas e embasam a diversidade cultural do Brasil (Brasil, 2010).

Sobre o perfil no cenário internacional, Kohler e Durand (2007), apontam a pesquisa realizada pela ATLAS em nove países do continente europeu, ratificando o perfil do turista com altos índices de escolaridade, em que 60% dos 6.300 voluntários, consideram como importante decisão de viagem os atrativos culturais.

Em análise macro sobre o potencial turístico internacional no Brasil, Pieri e Panosso (2015), balizam dados da demanda turística mapeados pela OMT (Organização Mundial do Turismo), sobre pesquisa realizada em 2011 e 2012, confirma que o país recebeu 5,43 milhões de turistas em 2011, ocupando o segundo lugar em demanda turística internacional na América do Sul. Enumeram-se os seguintes pontos positivos para o turismo no Brasil: a) a dimensão continental multifacetada; b) os atrativos diversificados; c) experiências com importantes megaeventos internacionais em 2014 e 2016; d) avanços políticos e inserção na economia internacional (Pieri; Panosso, 2015).

Em suma, o trabalho tem como proposta analisar a potencialidade da tradição popular junina, a identidade cultural e o turismo cultural no Arraiá do Povo, realizado na Orla de Atalaia, em Aracaju. Desde a sua primeira edição, enfatiza a relevância dos festejos juninos tradicionais, com destaque na cultura, tradição, família e segurança. De forma consecutiva até a 13ª edição, o evento seguiu a mesma essência e foco na valorização dos artistas locais e apresentações da cultura sergipana. Em 2020 e 2021, em razão do advento da pandemia da Covid-19, houve uma pausa e seu retorno sucedeu em 2022 em sua 16ª edição com programação cultural durante oito noites consecutivas.

A importância de contribuir com material de subsídio ao planejamento e ações para o fortalecimento do turismo cultural com ênfase ao São João de tradição, é ressaltada na obra Sergipe: Diversidade e Cultura (Sergipe, 2010), nas considerações do então governador Marcelo Deda, em que expressa seu orgulho em compartilhar as belezas sobre as culturas em Sergipe e a força da criatividade sergipana com maior quantidade possível de pessoas, como destaca - “Entrego ao povo de Sergipe um registro daquilo que somos e da força e originalidade da imaginação popular no mundo do trabalho, da religião e das festas(...) os milhares de sergipanos que construíram e reconstroem nossa cultura (...)” (Sergipe, 2010, p.17).

O evento recebe aporte financeiro e cultural, e envolve a equipe da secretaria do governo para o planejamento, segurança pública, comércio de produtos, artistas e músicos locais, artesãos, trabalhadores e mídia, entre outros. Contudo, em edições anteriores, não houve uma divulgação correlacionada ao investimento da organização. E ainda, a ausência de mensuração sobre dados e demanda turística de forma sequenciada, consiste num dificultador para análise do desenvolvimento e sua evolução, bem como, no planejamento de ações e conseqüentemente perda de visibilidade do evento.

Na pesquisa realizada com apoio do Governo do Estado pela Secretaria de Estado do Turismo (2007), apontou para a fragilidade do evento, referente a divulgação e marketing. Da análise realizada sobre o perfil dos entrevistados de Sergipe, apenas 9,0% assinalaram que tomaram conhecimento do evento por meio de propaganda e sobre a análise de indicação ou recomendação do evento: 82,5% dos entrevistados residentes no estado de Sergipe e 57,1% dos entrevistados nacionais e internacionais recomendariam o Arraiá do Povo a outros turistas e viajantes.

Deste modo, como um documento de contribuição e investigação, propõe alicerçar estratégias para desenvolvimento do evento, buscando resolução ao problema investigado, no que tange a satisfação, recomendação, demanda, identidade e divulgação do evento.

Para elaboração do planejamento e de ações que promovam o alcance dos objetivos definidos pelos gestores do evento, implica na necessidade de investigar elementos como: perfil e demanda, duração e programações do evento, resgate cultural realizado por trios, forrozeiros, grupos, juninas, artistas, cenários juninos, padroeiros juninos, comidas e outros, analisando o potencial do evento no segmento do turismo cultural, associado à tradição e identidade cultural sergipana. Contudo a edição de 2023 trouxe um avanço na divulgação e marketing local, sendo necessário melhor avaliação de divulgação em amplitude nacional. Portanto optou-se pela aplicação de instrumento avaliativo do evento em formato de pesquisa de satisfação, para mapeamento do perfil, demanda, grau de satisfação, recomendação e dos elementos culturais representativos da identidade cultural sergipana, como elemento de subsidio às equipes gestoras do evento.

A pesquisa traz os seguintes questionamentos: Qual o resgate cultural ou de tradição trazido pelo Arraiá do Povo para relevância do turismo cultural? E, quais as potencialidades do evento para consolidação do atrativo turístico?

Mediante a exposição de razões, tais indagações constituem o objeto de análise e investigação sobre as potencialidades da tradição e seus elementos culturais na representatividade da identidade cultural sergipana para atender a satisfação das necessidades dos turistas, bem como, os interesses do destino ou da organização responsável pela promoção do evento.

Contudo no Arraiá do Povo não se denotava nas edições anteriores maior visibilidade nas ações promocionais de divulgação, apesar da oferta turística, que já teve um alcance de dez mil pessoas por noite na edição de 2015.

Sendo assim, a pesquisa tem por objetivo geral identificar a satisfação dos turistas e residentes com a festividade do Arraiá do Povo, propondo um instrumento avaliativo na estratégia turística, baseada no segmento de turismo cultural.

Na trajetória a ser percorrida para alcance do objetivo geral, destacamos os objetivos específicos:

- Identificar os elementos culturais presentes no evento Arraiá do Povo para o desenvolvimento turístico;
- Conhecer a demanda turística do evento;
- Aplicar pesquisa de satisfação para mapear perfil, satisfação, identidade e divulgação do evento.

Como forma de levantar questões que possibilitem responder aos objetivos específicos, o Quadro 1 relaciona com as implicações base das mesmas a serem investigativas.

Quadro 01 - Aracaju/SE. Relação entre os objetivos específicos e as questões a serem investigadas, 2023.

Objetivos Específicos	Questões investigadas	Como serão pesquisadas?
Identificar os elementos culturais presentes no Arraiá do Povo para o	Quais os elementos mais lembrados? Quais atrativos tradicionais no	Diário de campo, observação do pesquisador,

desenvolvimento turístico.	evento? Qual a relevância do Arraiá do Povo na tradição junina?	conversas informais.
Conhecer a demanda turística do evento.	Qual a posição de visitação e divulgação de Aracaju no São João do Nordeste?	Pesquisa bibliográfica, reportagens em jornais televisivos ou publicações em sites oficiais do governo.
Elaborar instrumento avaliativo para pesquisa de satisfação e indicadores das referências, desejos e satisfações ou não conforme o tipo de público presente.	Qual a importância da pesquisa de satisfação no evento? Quais as percepções do público sobre o evento? Quais os atrativos de maior satisfação do público?	Aplicação da Pesquisa de Satisfação.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A busca da compreensão dos objetivos específicos produz questões de pesquisas com elementos satisfatórios para atingir o objetivo geral deste trabalho, no segmento de turismo cultural, a ser direcionado aos gestores do desenvolvimento turístico e aos agentes turísticos, como instrumento de avaliação no subsídio em ações de planejamento estratégico turístico, informacional e orientador sobre os perfis, características, potencialidades, e elementos da tradição e da identidade cultural sergipana.

A aplicação da pesquisa com caracterização do perfil do público presente poderá contribuir para descrever as características e complexidades associadas ao evento, atrelado a sua história, tradições e valores culturais. Para Cooper e Hall (2008), o lugar do evento será mais que um produto ou que o somatório de seus produtos, constitui um espaço físico onde o turismo ocupa seu próprio espaço, local onde as comunidades podem viver, trabalhar e experienciar seu modo de vida, imbuído de seus elementos, suas culturas e suas histórias.

Este TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), foi estruturado em quatro capítulos e considerações finais:

O primeiro capítulo trata da dimensão do São João do Nordeste, contextualizando a proposta do Arraiá do Povo como um palco de encontro de multiculturas, apresentando uma revisão das abordagens do turismo, da cultura e da identidade, traduzida pelas festas, retratando tradição, religiosidade e as nova faceta do São João, atualmente fortalecido pela participação de turistas, buscará caracterizar os componentes de tradição popular junina e identificar os elementos que representam a identidade cultural sergipana, as tradições populares juninas e o processo de metamorfose do São João.

O segundo capítulo aborda sobre a metodologia aplicada e os instrumentos de pesquisas elencados em consonância ao método escolhido, compreender a sinergia entre pesquisa, métodos e instrumentos aplicados em sua correlação para levantamento e tabulação de dados, demonstrar a cronologia aplicada na busca de melhor análise evolutiva do fenômeno para mensuração dos dados.

O terceiro capítulo trará a discussão dos resultados e será dividido em dois subcapítulos. O primeiro versará sobre a relação entre identidade e turismo cultural, apresentará os resultados da pesquisa bibliográfica e documental, alicerçada pelas imagens iconográficas com utilização da descrição densa e em consonância com a pesquisa de campo realizada na edição do evento em 2023, que versará sobre os elementos culturais em dados e imagens, análise sobre as potencialidades e fragilidades do evento, almejando compreender como o fortalecimento da identidade cultural de uma localidade pode contribuir para o crescimento do turismo cultural.

O segundo subcapítulo apresenta o produto tecnológico que consistiu na análise e resultado da Pesquisa de Satisfação do Arraiá do Povo, como instrumento avaliativo do evento e caracterização do perfil, com aporte sobre a relevância da festa na percepção dos participantes. A sua elaboração resultou da aplicação de instrumento de observação e de avaliação com público presente no evento em 2023, no período de 01 de junho até 01 de julho. O instrumento objetiva subsidiar de forma mensurada ações que proporcionem maior visibilidade e valorização ao evento como atrativo turístico cultural no São João, e a análise sobre a necessidade de posicionamento estratégico no desenvolvimento turismo cultural.

As considerações finais tratam de forma sucinta as inovações e criatividade apresentadas na edição atual em 2023, permeando sobre o planejamento, execução

e realização do evento, contemplando a dimensão e visibilidade alcançada em mídias sociais, rádio, televisão, publicidade na mídia local e nacional. Ressalta a estima do evento para o turismo cultural e valorização da identidade cultural sergipana, bem como, a importância da continuidade de pesquisas para mensuração e análise de dados, objetivando avaliar e subsidiar o planejamento ou tomada de decisões em eventos públicos culturais.

1 SIMBORA FESTEJAR E ARRASTAR A CHINELA NAS FESTAS JUNINAS: O SÃO JOÃO PARA O TURISMO

O capítulo busca demonstrar como os festejos do São João no Nordeste, demarcam o fenômeno turismo e o turismo cultural. Busca-se apresentar uma revisão das abordagens do turismo, da cultura e da identidade, traduzida pelas festas, retratando tradição, religiosidade e as novas facetas do São João. Tradicionalmente os festejos juninos promovem diversidades em shows e cores, com as apresentações típicas, os cenários, as danças, as músicas, as indumentárias, a religião, a história e o patrimônio cultural. As novas facetas buscam integrar novas atrações como shows midiáticos na atração de grande público, reinventa apresentações das quadrilhas juninas de tradição em história e simplicidade à espetáculos coreografados e trajes finos.

Tais festejos impulsionam no nordeste brasileiro o turismo compreendido como um fenômeno complexo e dinâmico, que pode estar presente em territórios ou lugares onde existam deslocamentos de pessoas, e nas relações estabelecidas entre pessoas. Com caráter interdisciplinar, o turismo constitui tema investigado pelas ciências sociais por proporcionar o resgate, valorização e inter-relações da cultura popular, como ressalta Ricco (2012):

Por sua natureza fundamentalmente cultural, revela-se em um processo de interações contínuas entre comunidades diferentes que ocupam espaços distintos socialmente construídos e que, por apresentar essa diversidade, tornam-se atraentes para o conhecimento do outro. O turismo pode ser considerado, hoje, um dos principais mecanismos pelos quais ocorre a aproximação das diversas culturas mundiais, decorrentes do processo de globalização que afeta todo o planeta (Ricco, 2012, p.167).

O turismo poderá configurar impactos negativos como a descaracterização e o distanciamento de um povo que há décadas eram tipicamente rurais, poderá também apropriar-se e dar uma nova roupagem ao tempo e ao espaço. Observa-se esta roupagem no São João do Nordeste, atualmente organizado em grandes eventos, incluindo a promoção de shows midiáticos com artistas de renome e destaque nacional. Sistemáticamente tende a contemplar ideários que orientam o perfil dos artistas convidados, seus seguidores nas redes sociais e seus fãs-clubes, além de alocar ampla infraestrutura para recepção e acomodação do público. Portanto, há o

apelo para despertar no público em geral o desejo ao consumo das “grandes festas juninas”.

Tal direcionamento para a propagação da tradição com amplitude nacional foi primeiramente proposta em intervenções definidas nas escolas nas décadas de 70 a 90, onde se efetivam a difusão da cultura nordestina, implementando a festa junina como parte da cultura nacional. Nela é redimensionada o sentido popular de universo nacional, exprimindo culturalmente o estereótipo negativo do morador rural onde as conotações enfatizavam ingenuidade, preguiça, doença, pobreza dentre outros, melhor definido pelo personagem Jeca Tatu da obra de Monteiro Lobato. Coadunando, as festas juninas implementadas nas escolas de todo o país tinham um ideário de gerar um estereótipo ao caipira, corporificado ao homem rural pobre de São Paulo como resgata Martins (1975) na sua obra capitalismo e tradicionalismo.

De um outro olhar, a visão simplista do homem “caipira e ingênuo do interior”, perpassa por transformações culturais imbuídas nas festas juninas, que ao longo da história se adaptam a realidade cultural do país, fortalecendo características próprias ou aculturando elementos em consonância no decorrer da história social e cultural da população. Assim, observam-se as manifestações e símbolos que resistem e se mantêm no decorrer do tempo e as incorporações ou adaptações de novos elementos culturais. De outrossim, o esforço em manter as tradições provocam também novas interpretações e variações culturais ou aculturadas.

No embasar legalista, o projeto de Lei 943-A/2019, em tramitação no Senado Federal, reconhece as Festas Juninas como manifestação da cultura nacional e ratifica a dimensão das comemorações juninas por todo país e com maior expressividade na região Nordeste, a exemplo desta extensão temos o São João de Campina Grande na Paraíba, o São João de Caruaru em Pernambuco e, em Sergipe as festas juninas estão espalhadas pelo estado (Brasil, 2019).

As tradições populares juninas encontram respaldo e amparo na Constituição Federal de 1988, que dispõe dos direitos e acesso a fontes culturais, protegendo e incentivando a valorização e divulgação das manifestações culturais do Brasil. Nesse contexto, inclui-se uma das celebrações populares mais apreciadas do país, as Festas Juninas, realizadas anualmente no mês de junho. Conforme caput do artigo 215 “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações

culturais.”, em consonância com o artigo 216, que define o patrimônio cultural no Brasil e seus elementos:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, art.216).

O turismo cultural, traz por definição a busca, o conhecimento de novas culturas, neste sentido, a cultura material trata elementos palpáveis, ou melhor, vislumbrados pelos sujeitos, uma vez que é possível tocá-las, compreendendo o universo de peças de artesanato, vestuário, pinturas, esculturas, culinária e outros. Portando, contribui fortemente para formar uma identidade comum e entrelaçada aos objetos materializados pela cultura como qualifica o Ministério do Turismo (Brasil, 2010): a cultura imaterial agrega em “dar sentido” a estes objetos, formando os elementos abstratos, aqueles que podem ser sentidos, percebidos ou experimentados, os quais possuem grande relação com as tradições, as práticas, os comportamentos, as crenças e os costumes de uma comunidade.

Mais especificamente há as Matrizes Tradicionais do Furró, que estão em processo de registro de bens imateriais como Patrimônio Cultural do Brasil, pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), conforme processo nº 01450.008052/2011-50 de 08 de julho de 2011. (Brasil, 2011a). Tal processo dará visibilidade às Matrizes Tradicionais do Furró e assim se fortalecerá a identidade nordestina, que com seus ritmos embala os modos de dançar e seus saberes cotidianos do povo nordestino.

O turismo cultural por sua vez, apresenta propósitos claramente distintos do fenômeno turismo, pois segundo Leme (2009), contempla o repensar do turismo para atender ao público com certa criticidade e exigência refinada nos produtos culturais. Trata-se de observar os próprios propósitos dos turistas, que segundo Brasil (2011b), buscam descobrir o novo, conhecer gente, se reconhecer nos lugares novos ou revisitados, provar sabores diferentes, conhecer saber e fazer de outros, novas paisagens, novos cenários, culturas diferentes e novas identidades culturais.

Assim o turista cultural pode ser compreendido pelas expectativas que traz consigo de conhecer e interagir com as culturas, e não tão somente contemplá-las. Este perfil de turista se apresenta como ativo e criativo, o qual possui o desejo de ter uma experiência participativa no destino visitado, também classificado como bem-informado, que buscam informações prévias por vezes até antes de definir o local da viagem e assim detém uma atitude de maior interação com o lugar, suas histórias, suas culturais e seus atrativos, almejando experiências inesquecíveis e capazes de influenciar ou convencer outros turistas a realizarem viagens planejadas visando o máximo de satisfação (Brasil, 2011b).

O São João para o turismo sob a dimensão do turismo cultural, pode ser experienciado, dentre os inúmeros e variados festejos juninos espalhados pelo país e com maior arrojo no Nordeste. Devido à autenticidade das manifestações populares é nessa região que o São João se projeta atualmente e realizam-se as festas mais visitadas e comentadas pela mídia televisiva e internet, como destaca Castro (2012a, p.118), “as festas juninas da Região Nordeste do Brasil são eventos predominantemente profanos, mas que têm sua origem em elementos do sagrado, reinventados pela cultura popular e redesenhados no espaço urbano”. No entanto, Eliade apud Castro (2012a), ponderam que as festas juninas atualmente não se caracterizam exatamente como festas de matriz religiosa por se distanciar das práticas e rituais específicos, coordenados pelas entidades de fé:

(...) não se aplica, no entanto, às festividades juninas atuais, nas quais não se nota esta preocupação com a memória coletiva nem com atos e eventos semidivinos do tempo sagrado. As fogueiras que simbolizariam um esboço de reatualização de eventos continuam sendo construídas na frente das casas mesmo em um contexto de grandes palcos urbanos dos espetáculos, entretanto seu sentido é predominantemente profano (Castro, 2012a, p.118).

No imaginário que remontam os festejos juninos, do sentido do religioso ao dogma da fé, buscam perpetuar as tradições desde a devoção na religiosidade aos santos juninos e na manutenção de elementos culturais e simbólicas com a fogueira de Santo Antônio, São João e São Pedro. As reflexões de Pereira Júnior (2020) e de Castro (2007), trazem o questionamento sobre o direcionamento dos investimentos turísticos nas festas de São João do sentido moderno ao profano, como se distanciam da matriz de tradição religiosa e se aproximam de espetáculos midiáticos com atração de grandes públicos em apresentação de artísticas de repercussão nacional.

Castro (2012b) observa que são resgatadas simbologias como a brincadeira de outrora do “pular fogueira” “comadres e compadres de fogueira”, apresentam a “fogueira” dentro o sentido moderno/profano, como figuração de “elemento decorativo junino”.

Quanto a origem da tradição popular junina o autor acima remonta aos países católicos da Europa em comemoração ao solstício de verão e a época da colheita conforme ressalta Santos (2010, p.13), “As festas juninas têm origem no meio rural, onde a população vinculada a terra saudava os deuses, dançando e cantando em agradecimento e comemoração a fartura da colheita”.

Assim, os festejos juninos no Brasil, em seus primórdios foram caracterizados pelas homenagens aos santos católicos, os quais constituem base na matriz religiosa de Portugal, conforme Lopes (2000), “o colonizador” por repressão emprega sua força à crença “do colonizado”, consagrada como “ato de fé” do qual não deveriam ocorrer “desvios”. Neste sentido Macedo (2008, p.4), destaca que toda a festa junina transparece em sincretismos: “a dança de quadrilha advinda de danças de cortes francesas(...), o rito de fertilidade no casamento e na fartura das comidas e doces, o santo homenageado nas ruas, nas danças”.

Da percepção do sincretismo religioso que se propaga pela extensão territorial brasileira, as festas juninas perpassam por modificações, incorporações e significações, como destaca Castro (2012b), elas caminham para certa descaracterização inicial de matriz única religiosa, enaltecendo outros ritos, outras práticas e outras ressignificações ao sentido da festa e na representatividade coletiva de uma comunidade, povo ou nação.

Os festejos são alicerçados nos “santos juninos” ou de tradição católica, iniciando no dia 13 com Santo Antônio, conforme relata Vargas (2014), as comemorações ao primeiro santo junino são somente de ordem religiosa e de rituais tradicionais como a trezena de Santo Antônio, missas, alvoradas festivas e procissões. Santo Antônio também é reverenciado como “santo casamenteiro”, em data conseguinte ao “Dia dos Namorados” em 12 de junho.

O ápice junino se dá no dia 24 em comemoração ao nascimento de São João, que é comemorado com o acender de fogueiras na véspera do dia 24 de junho, São João tem importância ressaltada na tradição e crença católica, como exalta: Vargas (2014):

Já a importância de São João é tamanha na Igreja católica que, dentre os santos, somente a ele é dedicado duas datas no calendário litúrgico. Comemora-se o nascimento em 24 de junho, correspondendo ao ápice das festas populares do ciclo junino ou “joanino” em reverência ao santo festeiro e, seu martírio, em 29 de agosto, quando degolado teve sua cabeça entregue por Herodes em atenção ao pedido de Salomé (Vargas, 2014, p.259).

O encerramento se dá no dia 29 em comemoração ao dia de São Pedro e São Paulo, mantem-se a festa do “mastro” em Capela, Sergipe, com o sentimento de “encerramento” dos festejos juninos do ano.

Do ato religioso permanecem elementos soltos, praticados pelas pessoas com maiores idades que ainda manifestam suas crenças entre o dia de plantar em 19 de março e o dia da colheita, ao qual se comemoram entre habitantes do Nordeste com uma grande mesa ofertada.

Da premissa turística, os festejos juninos podem ser classificados com turismo de natureza sazonal, em período específico do ano, apresentado como produto consolidado em destaque na região nordeste, com a premissa e perspectiva de geração e aumento do fluxo turístico, econômico e desenvolvimento regional.

Os festejos apresentam traços culturais que remontam as características de um “povo”, relativo ou pertencente ao povo ou feito pelas pessoas simples, conforme Nascimento (2019, p.3), “além das músicas, danças, culinária, as simbologias (...), as quadrilhas, o linguajar, os significados e significantes, tudo isto forma um conjunto que caracteriza o Nordeste e seu povo”.

A tradição do São João penetra pelo interior do Brasil e se redefine, assumindo diversas facetas ao inserir novas culturas e ingredientes da gastronomia, na dança e na musicalidade. Neste interim a festividade do São João é reinventada nas grandes festas do nordeste como um produto cultural, colocando-se na rota do turismo e grandes eventos. A abrangência dos termos turismo e cultura transpassa inúmeras possibilidades de interação e desenvolvimento entre si, nessa junção, o Ministério do Turismo (Brasil, 2010, p.15) afirma que, “Toda viagem turística é uma experiência cultural”.

A cultura pode ser caracterizada como umas das principais motivações das viagens no mundo, por muito tempo os destinos turísticos foram escolhidos por suas obras e conjuntos arquitetônicos, lugares com representações históricas materiais de culturas passadas. O conceito de cultura também foi ampliado, englobando as iniciativas de estudiosos e o entendimento das instituições responsáveis sobre

preservação do que entendiam como patrimônio cultural. “As mudanças conceituais e das diretrizes de proteção à cultura tiveram influência direta na caracterização do Turismo Cultural” (Brasil, 2010, p.16).

Em síntese, o São João se afirma na dimensão da região nordeste. No ápice, as festas juninas atraem grande público no “arrastar da chinela” e promovem valorização à cultura e a tradição, apontando a cultura com indutora do turismo cultural e posicionando o São João para o turismo.

1.1 FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE NA CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO CULTURAL

A interpretação da cultura sob a ótica multifacetada perpassa pela abordagem antropológica e sociológica, dentro destas as dimensões e ramificações dos usos e costumes de um povo, suas crenças, suas vestes, suas festas, suas danças, suas comidas, sua língua e linguajar, dentre outros. Na concepção da cultura como “sentido e sentir” de um povo, como aquilo que o representa, que dá sentido a coisas que acredita, que “conta e reconta” a história de sua comunidade, que “inspira e expira” orgulho de “ser quem é, e que se sente” representado, pautado nestes e outros sentimentos elencados pelo termo cultura, pode-se compreender a cultura como um saber interpretativo, segundo Geertz (1989), “(...) o homem é um animal amarrado a teias de significados(...), assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado” (Geertz, 1989, p.15).

Na percepção que a cultura é uma representação da identidade do sujeito, cabe ressaltar como este se define e centra seu pensamento para esta interpretação, Hall (2006a) propõe e analisa três tipos de sujeito na pós-modernidade: o iluminista, o sociológico e o pós-moderno. O “iluminista” seria dotado das capacidades de razão e consciência, para este o centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa. O “sociológico” refletiria sobre a complexidade do mundo externo e a consciência interior, para este, o “eu sujeito” recebe os diálogos e interferências do mundo exterior, neste sentido, “o fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo em que internalizamos seus significados e valores, tornando-os “parte de nós” (Hall, 2006a, p.12). A partir dessa concepção do sujeito sociológico se

contextualiza o sujeito “pós-moderno”, como o que não detém uma identidade essencial ou permanente, que pode assumir diferentes identidades em diferentes momentos.

Compreender os sujeitos e suas percepções sobre identidade remetem à pluralidade cultural e às “celebrações”, em que as culturas influenciam e também são influenciadas, gerando impacto nas culturas e sobre a identidade cultural de um povo ou lugar.

A veiculação e conhecimento das culturas através da internet sobre “fatos e fotos” em “tempo real”, proporciona que as culturas e as identidades culturais de cada “canto ou recanto” do mundo tornam-se de conhecimento público, possibilitando aqui a atratividade e o fomento do desejo de conhecer, aprender e vivenciar outras culturas em qualquer parte do mundo, em acordo com os desejos ou posse dos sujeitos.

A cultura ou as culturas como fortalecimento da identidade cultural semeiam por grandes estradas e solo fértil, em que, “pelos quatro cantos”, como musicaliza o cantor Alceu Valença, ou “pelo canto da cidade” como dá voz a música de Daniela Mercury, a cultura está em “todos os cantos”, assim como o turismo se insere em todos os lugares, será a cultura de cada povo com suas manifestações culturais, seu artesanato, sua culinária, seu modo de viver e ser, que cria o despertar e o desejo também por conhecer, visitar ou revisitar novos ou velhos lugares, em busca da experimentação de outros saberes, constituindo o dueto turismo e cultura, ou fantasticamente o turismo cultural em toda sua essência de valorização e enobrecimento da história e identidade cultural de uma comunidade.

A cultura perpassa pelas formas de expressão do homem, com sentido plural e diversificado, sobre os aspectos do seu sentir, do pensar, do fazer, do agir, das relações em sociedade e com o mundo. Esses aspectos da cultura se apresentam como oportunidade de estruturação dos produtos turísticos, quando os elementos culturais levam ao aumento de turistas e convertem o turismo em uma atividade promotora da preservação da cultural.

Neste sentido, o turismo cultural depende da motivação do turista em se deslocar, com a finalidade de experienciar e vivenciar as peculiaridades de cada povo (Brasil, 2010). Tal turista vai em busca de atrativos provenientes das expressões e manifestações artísticas, corporais, linguísticas, o modo de vida e as formas de interação com o meio de um determinado grupo social.

O turismo cultural toma a cultura como mola propulsora do turismo, e o crescimento do mesmo se estrutura de modo eficaz quando há visibilidade e promoção das culturas regionais e locais, identificação e preservação do patrimônio histórico-cultural, bem como, dos símbolos e suas representatividades materiais e imateriais para as comunidades, as quais configuram as identidades culturais de um povo, comunidade ou região.

Neste sentido, é preciso compreender que a cultura influencia e é influenciada, Simões (2009) expressa a compreensão dada por Canclini (1998) e Hall (2006a) de que a cultura pode referenciar um lugar ou mesmo uma nação, contudo também viaja através de seus viajantes, sendo levada a outros lugares e se hibridiza. O autor também destaca que as identidades locais sofrem transformações, de impactos positivos, quando estes contribuem de forma planejada e sustentável, e impactos negativos quando desconfiguram o saber ou o fazer, de modo a comprometer a identidade cultural de uma comunidade.

Em consonância, Burke (2003), ressalta as influências nas culturas, o hibridismo nos artefatos, na arquitetura, no mobiliário, nas imagens, na pintura, nos textos traduzidos, na música, na religião e nas festividades. Os autores também advertem a ideia de circularidade cultural, considerando que todas as tradições culturais entram em contato, onde nenhuma cultura é isolada e que cada vez se torna mais incomum manter a singularização de culturas, estando, portanto, as tradições culturais em contato com as tradições alternativas.

O processo de integração política, econômica e cultural contribui e promove a dimensão de fluxos de pessoas e informações com maior rapidez. Percorrendo esse caminho dinâmico a atividade turística ganha calibre com o dueto: turismo e cultura, onde se observa o desejo e a materialização dos viajantes em conhecer novos lugares, novas culturas ou novas histórias. Para Hall (2006a), o processo de integração também interfere na conceitualização de identidade cultural e seus reflexos de pluralidade das identidades, visto que, as identidades não são singulares ou únicas, podendo ser por vez contraditória. Precisa-se considerar que os sujeitos têm formas diferentes de aprendizados, podendo não ter uma assimilação ou identificação de forma automática com a cultura recém apresentada.

Por consequência, tanto o processo de integração quanto o próprio caminhar da história carrega um amontado de elementos, que remetem desde os estereótipos das classes e seus costumes, no caso das classes subalternas a ideia de rusticidade

ou ausência de “cultura”, já o entendimento remoto é que “cultura” era algo pertencente da nobreza. Esse misto produz para a cultura diversidades carregadas de preconceitos de raça, de religião, de origem, de classes sociais, entre outros, encorpando o silêncio de muitos ou as indefinições do que são as essências das culturas.

Na compreensão dessas implicações inseridas no desenvolver da história social do homem, remete ponderar como afirma Neira (2007, p.175), “O processo de construção da identidade cultural é bem complexo. É a identidade que garante ao indivíduo a posse de características que o diferenciam dos outros (...) representa a possibilidade de ser reconhecido como membro de uma comunidade”. Coadunando Hall (1999), aponta para a participação da dinâmica social, implicando no compartilhamento de características como gênero, etnia, religião, contribuindo para base na formação e reconhecimento dos grupos culturais.

A cultura como fator de identidade, precisa combater preconceitos enraizados historicamente e aspectos de “singularização” embutidos pela globalização, pensar a cultura como processo multicultural em respeito a diversidade oriunda das heranças culturais do povo e seus direitos individuais e coletivos pertinentes a sociedade democráticas, para valorização e preservação das identidades no resgate das culturas em suas representatividades de um povo ou grupo social.

De outrossim, o crescimento do turismo cultural é considerado rápido, já que até recentemente a cultura era considerada como mero elemento adicional do turismo. Ela passa a ser compreendida como um dinamizador do turismo, como observado por Mesquita:

O turismo atua frequentemente como estímulo para promover um maior interesse pelas tradições e heranças culturais de um povo, de uma comunidade, de uma civilização(...) maior preocupação para com a proteção dos bens materiais e imateriais da cultura(...) maior necessidade para desenvolver os mecanismos para a sua salvaguarda e valorização(...) o turismo serve como pretexto para a criação de novas práticas culturais que rapidamente são transformadas e assumidas como “tradições” (Mesquita, 2017, p.264).

Evidenciado assim, o crescimento da atividade turística, em ênfase ao turismo cultural, reforça-se uma das máximas do turismo, o qual deverá ser planejado e sustentável, de forma que gerações possam desfrutar e experienciar as culturas, quer sejam materiais ou imateriais, valorar os símbolos e representatividades identitárias de uma comunidade, em sentido antropológico e social, compreender a trajetória e

história do homem em meio as suas manifestações artísticas e culturais.

O turismo cultural constitui uma forma de turismo, onde a cultura representa um dos principais motivos para turistas ou visitantes decidirem sobre seu deslocamento turístico. "(...) podemos encontrar pessoas que são fortemente motivadas pelo turismo cultural e outras que têm sentimentos emocionais para aprender mais sobre a cultura (...)" (Marujo, 2015, p.2).

Igualmente, o turismo cultural tem por objetivo estimular os elementos culturais em uma localidade e promover recursos na atração aos visitantes, incentivar o desenvolvimento turístico da região, através de motivações predominantemente culturais, visando o fortalecimento da própria cultura, alicerçada nos princípios sustentáveis. Segundo Batista (2005) o turismo cultural também se interliga:

O turismo cultural se relaciona intimamente com a vida cotidiana do destino turístico que se quer conhecer, pois há lugares que se especializam em recepção dos turistas e de certa forma industrializam, massificam as manifestações culturais sendo um produto exclusivamente para os mesmos (Batista, 2005, p.31).

O turismo cultural abrange diversidade de elementos, os quais são passíveis da atração de visitantes, entre estes as artes, através da pintura, da escultura ou da arquitetura estão entre os elementos mais procurados pelos turistas. Conforme Batista (2005, p.32), "Outros elementos são apropriados pelo turismo cultural com a intenção de promover o próprio e a comunidade local, como: a música, dança, artesanato, gastronomia típica, folclore (...), manifestações religiosas (...)"

Convém para a presente pesquisa, retratar a identidade cultural com seus elementos na construção identitária de um povo, em que este se reconheça nestes elementos agrupados e internalizando o sentimento de pertencimento e assim distinguindo as identidades culturais de cada comunidade. Hall (2006b), aponta duas formas de pensar a identidade cultural, configurando a primeira forma como indivisível, imutável e estável, fazendo-se compreender que esta identidade seria indivisa, porém compartilhada, determinando o modo de ser de cada povo, onde cada identidade cultural é representativa das experiências históricas comuns e símbolos culturais, transmitidos através das gerações a um povo, assim diferenciando povos e comunidades tradicionais. Dessa forma as referências são perpassadas proporcionando a continuidade na representação da identidade cultural de um povo uno (Hall, 2006b).

Ainda sobre a forma de pensar a identidade cultural, Hall (2006b), reconhece que existem momentos similares relacionados à primeira forma, porém entre as semelhanças também coexistem pontos divergentes, os quais constituem nosso verdadeiro “eu” ou aquilo que nos tornamos com a incorporação das influências históricas no processo identitário cultural:

Neste sentido, a identidade cultural é um “tornar-se” e não apenas um “ser”. Pertence tanto ao futuro como ao passado. Não é algo que já exista e transcenda lugar, tempo, história e cultura. As identidades culturais vêm de lugares, têm histórias. Porém, tal como acontece com tudo o que é histórico, também elas sofrem transformações constantes(...), as identidades são os nomes que damos às diferentes formas como somos posicionados pelas narrativas do passado e como nos posicionamos dentro delas (Hall, 2006b, p.24).

Assim, a importância de pensar identidade cultural na mutabilidade, permite compreender a relevância e releitura do sentido de transformação do “eu”. Conforme afirma Batista (2005), para estarmos aptos a compreender nossa cultura, precisamos conhecer e reconhecer nossas raízes, nossas tradições e histórias. Entender o que nos torna singular, separar ou destacar de outros povos, também por meio dos testemunhos vivos ou construídos e intrínsecos a uma atitude cultural, por excelência, indispensáveis na construção desta identidade.

A identidade cultural se apresenta como uma junção das duas formas de pensar expostas por Hall (2006b), em que vários elementos e aspectos históricos serão preservados e continuamente reproduzidos pelas gerações futuras, como uma preservação da memória identitária e, ao mesmo tempo, essa mesma reprodução de elementos e aspectos anteriores sofrem novas incorporações, novos formatos e nova roupagem alimentados pela influência de outras culturas e também por atos e fatos do momento histórico atual.

Conforme afirma Veloso (2021, p.201), “(...) a cultura no seu amplo espectro de abordagem, corrobora na elucidação dessa identidade(...) o termo “identidade” entra em contato com o de “cultura” para formar a ideia de identidade cultural”.

Em síntese, a identidade permite a compreensão e autoconhecimento do indivíduo e seu sentimento de pertencimento a um povo ou local, onde a cultura se faz presente com seus símbolos, valores e credos trazidos ou influenciados pelo momento histórico.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, sendo que a busca do conhecimento e aprofundamento do fenômeno pesquisado se deu através da percepção do indivíduo ou grupo dentro do contexto social ao qual estão inseridos, conforme Gil (2002), ela se define como um procedimento racional e sistêmico que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos tendo a interpretação e a consideração do pesquisador como principal instrumento de investigação.

Corroborando com a escolha de abordagem quali-quantitativa, Alonso (2016), aponta que a história dos métodos sociais se alicerçar em duas concepções que concorreram entre si buscando uma posição de qual seria mais eficaz em detrimento da outra. Entretanto, nas últimas décadas estas análises passaram a se apoiar, como destaca Alonso (2016, p.8), “(...) à colaboração e à busca de uso casado ou, mesmo, simultâneo de técnicas qualitativas e quantitativas, admitindo-se que ambas contribuem, de maneiras diferentes, mas complementares, para a compreensão dos fenômenos sociais”.

A pesquisa possui natureza exploratória, pois objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais específico ou a tecer considerações, para Gil (2002, p.41), “Pode-se dizer que estas pesquisas tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.”, e tem a forma de quali-quantitativa, que segundo Thiollent (1984, p.46), “(...) podemos descrever em termos quantitativos (tamanho da população (...), frequência ou intensidade dos acontecimentos observados) e em termos qualitativos (significação, compreensão, “rotulagem”, etc.)”.

Neste sentido, a abordagem quali-quantitativa, embasada em um caráter exploratório, constitui um método que permite a visão e compreensão do problema, sendo possível ao pesquisador solucionar as questões de coletas em campo com as variáveis que serão analisadas.

Assim, este tipo de pesquisa se adequa a proposta de aplicação de instrumento avaliativo e posterior apresentação dos resultados da pesquisa de satisfação, em dados e imagens.

Utiliza-se o método fenomenológico para análise das percepções sobre a tradição cultural junina no evento, na avaliação dos fatores internos e externos do

Arraiá do Povo e na observação in loco do evento, programação e infraestrutura. A fenomenologia pode ser compreendida como “o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência” (Merleau-Ponty, 1999, p.1). Este autor, define o método fenomenológico como um método de abordagem, que estuda o fenômeno tal qual ele se manifesta, com o objetivo de compreender sua essência.

Em consonância com método aplicado, a pesquisa se alicerça também na iconográfica, na representação e interpretação das imagens, mapeando espaços e demais elementos que possam estar intrínsecos nas imagens, realizando uma descrição densa para análise e mapeamento da identidade cultural representada nos elementos culturais do evento, no que cerne a interpretação de culturas, Geertz (1989, p. 24), considera que: “Um preceito estruturante dessa teoria interpretativa é o de que a cultura é considerada um contexto, algo dentro do qual eles (os signos interpretáveis ou símbolos) podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descritos com densidade”.

A iconografia pode ser compreendida como a escrita do visível, a qual depende do conhecimento sobre o contexto pesquisado, da qualidade das observações passivas e ativas, da sensibilidade do pesquisador aos elementos observados e da imparcialidade nas descrições. Assim, praticar a etnografia não consiste somente no mapeamento de campos, manutenção de diários de campos, transcrição de anotações ou textos, o que define a excelência da etnografia segundo Geertz (1989, p.15), “(...) é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma descrição densa”.

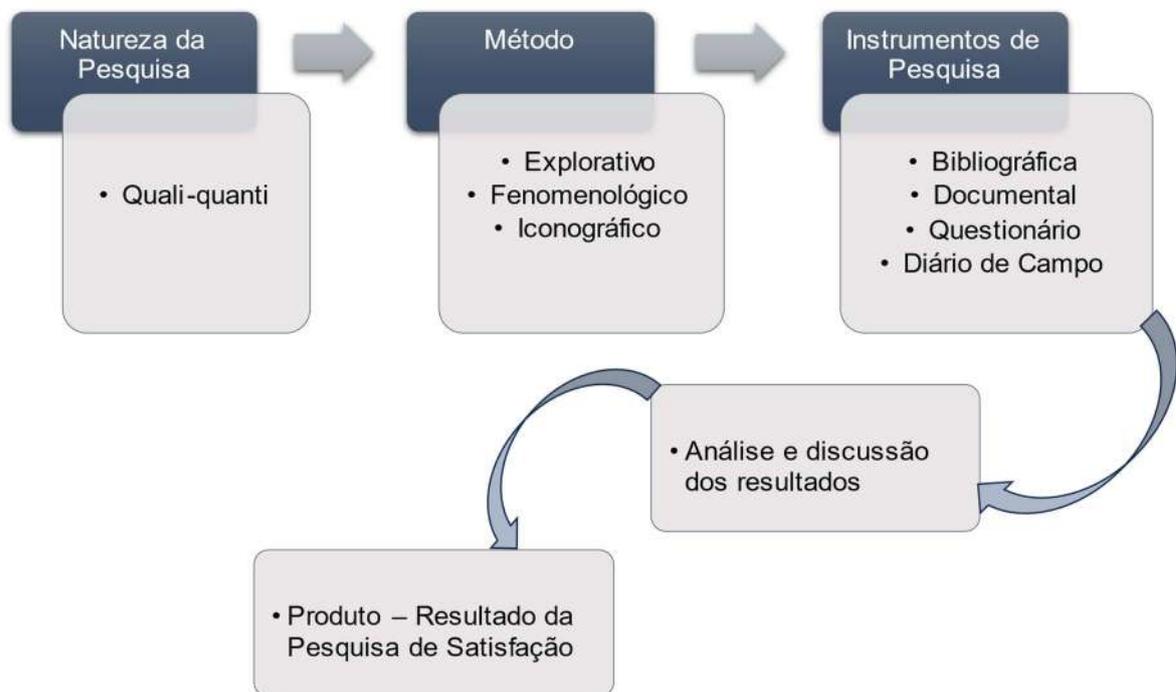
A aplicação de métodos visuais, com ênfase nas imagens fotográficas, aponta como as fotografias podem assumir suas próprias dinâmicas de sociabilidade junto às comunidades, potencializando, “através das relações estabelecidas entre diferentes observadores, o trabalho de investigação com os arquivos, as pessoas e seus objetos, entre eles as fotografias” (Bezzon, 2020, p.3).

Assim, pensar uma reconfiguração de como as imagens fotográficas estabelecem relações de sentido e afetos entre pesquisador e objeto pesquisado, tudo perpassa pela formatação fidedigna da descrição densa para aplicabilidade das narrativas e dos diálogos construídos a partir de dados imagéticos. Contudo a relevância das imagens fotográficas é reconhecida por Edwards (2015) e reafirmado por Bruno (2008), “(...) são locais privilegiados para as interações sociais ocorridas

em campo. Elas facilitam o trabalho de campo permitindo atos de amizade, troca e diplomacia, além de auxiliarem no estabelecimento de uma comunicação compartilhada” (Edwards, 2015, p.243). “(...) um arquivo de memórias humanas ou uma sobrevivência sociocultural, capaz de armazenar, veicular e fomentar não somente tempos, mas também pensamentos a eles ancorados” (Bruno, 2008, p.2).

Mediante exposição descrita e embasamento teórico, a pesquisa indica a trajetória percorrida conforme quadro 02:

Quadro 02 – Resumo Metodológico



Fonte: elaborado pela autora (2022).

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo localizou-se na cidade de Aracaju, Sergipe. A capital do estado abriga uma população de 602.757 mil, conforme o Censo Demográfico de 2022 (Brasil, 2022).

A cidade de Aracaju integra o mapa do turismo brasileiro, essencial para manutenção das políticas públicas do turismo. Está localizada na região turística denominada de Polo Costa dos Coqueirais (mapa 01), com uma área territorial de 182,163 Km². Desde 2000 foi reconhecido pelo programa de roteirização do estado de Sergipe e desde então suas diretrizes foram revisadas pelo Programa de

Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), gerado em 2012. O PDITS divide a região em três áreas (subárea norte, centro e subárea leste), e a pesquisa reúne os potenciais das três áreas (Sergipe, 2022).

Mapa 01 – Regiões Turísticas de Sergipe



Fonte: Adaptado da Cartilha de Orientação Mapa do Turismo (SETUR) BRASIL, 2022.

2.2 OBJETO DE ESTUDO

O São João tem sido amplamente experienciado na região Nordeste do Brasil. No estado de Sergipe os festejos ocorrem em todos os 75 municípios e a capital Aracaju tem se destacado pelo investimento em diversos eventos juninos, entre estes, o Arraiá do Povo na Orla de Atalaia o qual constitui objeto de estudo da pesquisa.

O evento turístico surgiu em 2004 sob o título de Vila Chapéu de Couro, em homenagem ao governador e idealizador do evento à época, João Alves Filho, que outrora era conhecido como homem do chapéu de couro, três anos depois ficaria conhecido como Vila do Forró / Arraiá do Povo, permanecendo a ser conhecido como Arraiá do Povo e na edição atual de 2023, recebe o subtítulo de Sergipe é o país do forró.

O evento ocorre na Praça de Eventos da Orla de Atalaia, situada na zona sul da capital, na avenida principal da Praia de Atalaia. Este local é o principal ponto turístico de Aracaju, conta com infraestrutura de hotéis, pousadas, bares, restaurantes, feiras de artesanato, delegacia de turismo, espaços de esporte e lazer, como se observa no mapa 02.

Mapa 02 - Arraiá do Povo na Praça de Eventos da Orla de Atalaia, Aracaju/SE



Fonte: Google Maps. Acesso em 24 de junho de 2023.

2.3 ETAPAS DA PESQUISA

O planejamento de ações de análise e promoção estão para o turismo como ferramenta norteadora para a gestão e organizações promotoras de eventos e produtos turísticos, o qual precede de quatro etapas essenciais, conforme descrito por Ferrell *et al.* (2000):

1. Apontando os resultados esperados, metas e objetivos;
2. Descrevendo ações específicas a serem adotadas e seus respectivos responsáveis pela ação;
3. Mapeando recursos necessários a execução das ações planejadas;
4. Monitorando e avaliando as ações executadas e alcance de seus resultados.

O planejamento das ações permitiu a coleta de dados de forma coordenada para alcance dos objetivos específicos, com ênfase ao objetivo geral da pesquisa. Esta fase foi de maior relevância para a compreensão do problema proposto, requerendo zelo para evitar distorções na coleta e posterior análise dos dados. Cada etapa, foi alinhada aos objetivos propostos, conforme quadro 03.

Quadro 03 – Procedimento de coleta de dados por objetivos

<p>Objetivo 1</p> <p>Identificar os elementos culturais presentes no evento Arraiá do Povo para o desenvolvimento turístico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de pesquisa documental; • Análise iconográfica do evento na edição 2023. • Aplicação de questionário via Google Forms com participantes do evento na edição de 2023, análise documental e observacional .
<p>Objetivo 2</p> <p>Conhecer a demanda turística do evento .</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de diário de campo e aplicação de questionário via Google Forms com participantes do evento na edição de 2023 .
<p>Objetivo 3</p> <p>Elaborar instrumento avaliativo para pesquisa de satisfação e indicadores das referências, desejos e satisfações ou não, conforme o tipo de público presente .</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e tabulação dos dados coletados na pesquisa de satisfação. • Análise combinada de dados para mapeamento de perfis e demanda, quanto as percepções e satisfações no evento .

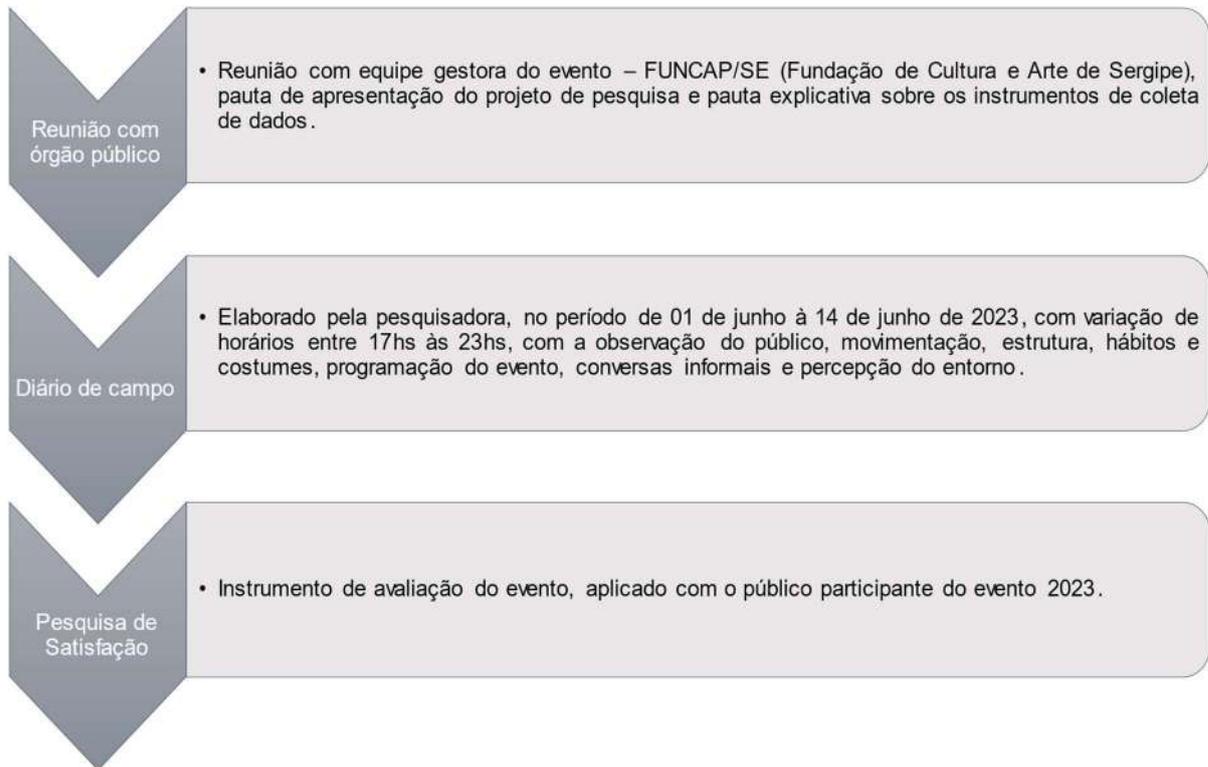
Fonte: elaborado pela autora (2023).

A aplicação dos procedimentos metodológicos teve por objetivo coletar dados e informações necessárias para gerar elemento de apoio ao planejamento turístico das festas juninas de Aracaju. Sobre o levantamento de dados, Gil (2002, p.50), indica que: “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Assim, para realização do estudo, foram utilizadas duas propostas de metodologia embasadas em estratégias de análise e investigação. A estratégia de análise se caracterizou pela pesquisa bibliográfica e documental, baseada no Estado da Arte, a partir da seleção e leitura de produções científicas e publicações no campo

de turismo, cultura e festividades regionais. Na estratégia de investigação, os dados foram coletados em três etapas, conforme quadro 04.

Quadro 04 – Estratégias de investigação da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A técnica utilizada para aplicação do questionário foi a amostragem por conveniência, caracterizada como não probabilística por conveniência, em razão da amostra ocorrer de acordo com a facilidade de acesso. A seleção da amostra é realizada de acordo com a disponibilidade das pessoas, que atendam os critérios definidos na pesquisa e que desejem fornecer informações para o estudo (Cozby, 2003).

Assim, a aplicação da pesquisa de satisfação foi realizada por meio de formulário elaborado no Google Forms. No total de 435 pessoas, maiores de 18 (dezoito) anos, responderam ao questionário no período de 15 de junho a 01 de julho de 2023. O formulário foi aplicado de forma presencial e diariamente, com apoio de equipe de pesquisadores, composta pela autora da pesquisa e três voluntários. Nos dias do evento em frente ao espaço nominado Barracão da Sergipe, no horário das 19h às 21:30h. Visando melhor comodidade também foi ofertado o mesmo formulário de forma online, por link e QR Code. A pesquisa de satisfação envolveu 10 (dez)

questões objetivas, para identificar o tipo de público em termos de gênero, idade, tipo de divulgação e identificação da origem do turista, as preferências e graus de satisfação quanto aos atrativos e aos serviços de suporte ao evento.

A pesquisa de satisfação como instrumento de avaliação do Arraiá do Povo, consistiu em elemento essencial na coleta de dados, sendo elaborada em três fases:

1. Documentos públicos do Estado de Sergipe que mensuraram dados e fatos do evento;
2. Iconografia, com a descrição das imagens fotográficas publicadas em mídias e acervo pessoal da pesquisadora;
3. Organização e tabulação do instrumento avaliativo para posterior análise e interpretação do mesmo, que objetivou fornecer dados em subsídio ao planejamento turístico na promoção de maior visibilidade ao evento com a premissa da necessidade de posicionamento e estratégia para valorização do Arraiá do Povo.

2.3.1 Análise Multivariada

Nesta etapa, utilizou-se da estatística multivariada objetivando a simplificação de dados, para análise na relação de múltiplas variáveis das quais se pretendeu estabelecer analogia ou correlação entre elas, podendo ser quantitativas, qualitativas ou quali-quantitativas (Reis, 2001).

A pesquisa buscou-se compreender o grau de avaliação e satisfação dos entrevistados no Arraiá do Povo. As análises apresentadas no capítulo sobre discursão de resultados, correspondem as respostas dos entrevistados e consistem no cruzamento dos dados mensurando percepção e perfil, objetivando determinar a relação empírica entre as mesmas, conforme síntese do quadro 05:

Quadro 05 – Análise Multivariada

Percepção		Dados Perfil	
Graus de avaliação	Satisfação no evento	Sexo	Feminino
		Nascimento (Biológico)	Masculino
		18 a 30 anos	31 a 50 anos
		Faixa etária	acima 51 anos

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Na análise foram relacionados os dados entre sexo biológico e a percepção, a qual foi composta de oito itens em critério de múltipla escolha, e as apurações estão dispostas em acordo com a variável de cada item.

No exame de dados entre as faixas etárias e a percepção, analisou-se os graus de avaliação e a satisfação no evento em acordo com as três faixas etárias dos respondentes da pesquisa.

Em síntese, para realização da presente pesquisa foram aplicados os procedimentos metodológicos, conforme Quadro 06.

Quadro 06: Resumo Procedimentos Metodológicos, 2023.

Tipo de Pesquisa	Quali-quantitativa e exploratória, combinada com documental, bibliográfica e de campo.
Método Fenomenológico	Estudo da percepção.
Técnicas e Instrumentos de Pesquisa Qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo – observação Outsider; • Imagens iconográficas: infraestrutura e programação do evento (shows, apresentações folclóricas, gastronomia, decoração e público participante); • Instrumento avaliativo do evento: pesquisa de satisfação.
Sistematização	Análise e organização dos resultados

Fonte: elaborado pela autora (2023).

2.4 O TURISMO DO ARRAIÁ DO POVO

A pesquisa resulta na entrega do produto em dados e imagens, com análises e resultados sobre a pesquisa de satisfação aplicada com os participantes do evento na edição 2023.

Com base nos dados coletados na pesquisa se buscou conhecer o turista participante e o posicionamento do evento no sentido de apresentar ao turista elementos regionais da festa junina e a representatividade na identidade cultural sergipana.

Assim, o resultado da pesquisa de satisfação foi elaborado com design disponível no “Canva”, sendo apresentado com capa intitulada: Arraiá do Povo – Pesquisa e Satisfação 2023, ficha catalográfica, apresentação ao leitor, sumário, conceitos, históricos, resultados e análises da pesquisa de satisfação, considerações finais e referências.

O produto desta pesquisa, foi entregue ao acervo da biblioteca do IFS para consultas em formato digital ebook, disponibilizado impressões para os membros da banca de defesa deste TCC e ao representante da equipe da FUNCAP/SE.

As considerações sobre notoriedade e contribuição desse tipo de instrumento avaliativo como fundamento na elaboração de planejamento turístico para Arraiá do Povo, com foco de atrair e atender as necessidades e/ou consumos do turista e, desta forma, deferir o alcance dos objetivos do evento.

Intencionalmente, a pesquisa de satisfação objetivou fornecer análise dos dados coletados como instrumento basilar na mensuração de ações promocional do Arraiá do Povo, para divulgar e apresentar o melhor da cultura tradicional junina, fortalecer a marca do Arraiá do Povo como um ambiente seguro e familiar. A produto entregue aos gestores do turismo da FUNCAP/SE, compõe elemento de subsídio às equipes no planejamento de ações para valorização do Arraiá do Povo como atrativo turístico cultural e reconhecimento da identidade cultural sergipana.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O capítulo apresenta as tradições populares juninas, como estas se popularizaram ao longo do tempo e tem reconhecida sua contribuição em cantar, ensinar e contar a história de uma comunidade, seus valores e tradições firmados em força de lei. Compreender que a cultura influencia gerações e gerações de pessoas, mas que também destas pode receber influências, e como este processo de inter-relações transformou o São João, elitizando e sofisticando suas vestes, seu linguajar, seu ritmo e o brilhantismo de suas apresentações, passando à metamorfose de espetáculo. Apresenta resgate das memórias sobre edições do evento e os resultados da aplicação do diário de campo com aporte iconográfico, demonstrando em dados e imagens o evento do Arraiá do Povo na edição de 2023.

3.1 AS TRADIÇÕES JUNINAS NO BRASIL E METAMORFOSE NOS PROPÓSITOS DO TURISMO CULTURAL

Um dos grandes desafios do planejamento turístico para a maioria das cidades e regiões brasileiras é a oferta de um conjunto mais amplo de atrativos que configuram a diversidade da cultura popular brasileira, pois entende-se que o turismo cultural é um “segmento que busca sua realização através das práticas culturais desenvolvidas pelos turistas, por meio do acesso aos elementos presentes na cultura de um povo (Costa *et al.*, 2015, p.32).

O período junino é uma oportunidade para o fortalecimento do turismo cultural aracajuano se integrar os elementos culturais disponíveis, dando amplitude a visitação turística cultural, conforme destacam Silva e Castro (2020):

A cultura é utilizada como elemento de atratividade turística na apreciação do outro e na experiência humana, apresenta um viés integrador promovendo impacto positivo nos destinos turísticos desde que a atividade turística promova a sustentabilidade, dado que o produto a ser consumido neste caso é a cultura, os visitantes só buscarão este destino se sua cultura possuir peculiaridades e estiver preservada (Silva; Castro, 2020, p.47).

Entre os elementos culturais aracajuanos que podem contribuir para o aumento da visitação durante o São João, temos o Museu da Gente Sergipana (fotografia 01), pois apresenta os mais diversos aspectos da cultura e identidade dos sergipanos e se

destaca, na imprensa nacional, como o mais moderno museu do Nordeste e que dispõe de instalações em multimídia, oferecendo interatividade aos turistas e visitantes (Pacheco, 2013).

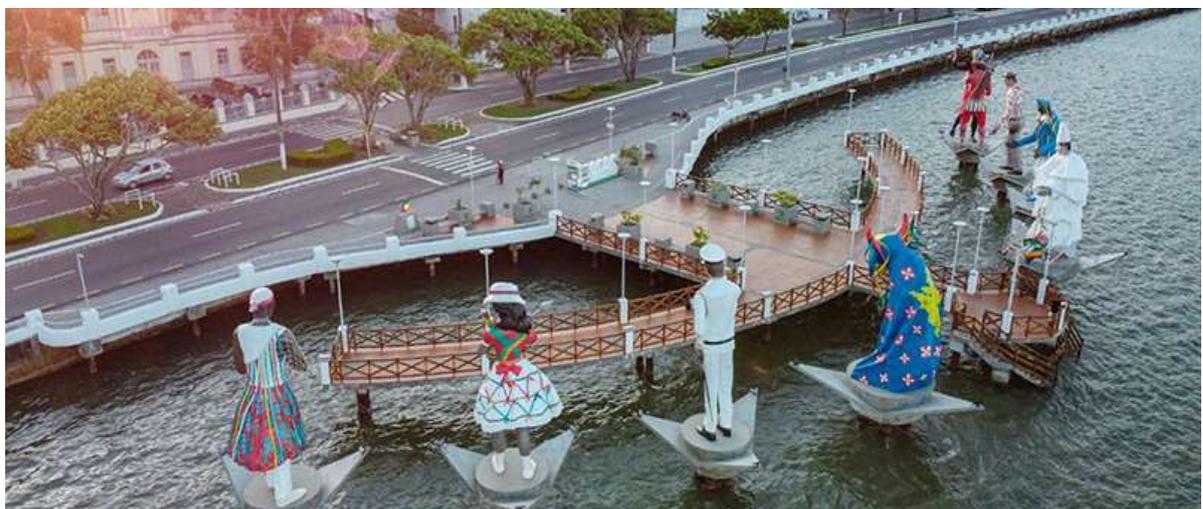
Fotografia 01 – Museu da Gente Sergipana.



Fonte: INFONET, 2021. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/museu-da-gente-sergipana-reabriu-para-visitacao-no-domingo-dia-24/>

De outro exemplo, o Largo da Gente Sergipana (fotografia 02), constitui monumento artístico que faz homenagem aos movimentos culturais e a identidade do povo sergipano, composto por oito estatuas que representam diversas manifestações folclóricas, entre estas: Lambe Sujos e Caboclinhos, Cacumbi, Parafusos, Reisado, Chegança, Bacamarteiros, Taieira, São Gonçalo, e também o barco de fogo, símbolo dos festejos juninos da cidade de Estância, em Sergipe.

Fotografia 02 – Largo da Gente Sergipana.



Fonte: UNIT – Grupo Tiradentes, 2022. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/largo-da-gente-sergipana-completa-quatro-anos/>

Soma-se a estes atrativos elementos arquitetônicos e da natureza que se reinventam historicamente e integram as especificidades das tradições populares juninas em cada região do Nordeste. Tais tradições remontam o imaginário da vida no campo, carregando a ideia de simplicidade associada à felicidade, de homem bom a homem de família, de festejar a partilhar. É na tradição junina o endosso da diversão familiar, da crença, do agradecimento pela colheita e união entre as famílias.

Portanto a festa junina é, no imaginário social, a forma condensada da atualização da identidade regional. No Nordeste, a festa popular e o seu imaginário estão intimamente ligados ao lugar, à região, às raízes locais, aos valores culturais regionais. Por isso, a ideia veiculada é de que o São João é a marca do Nordeste e dos nordestinos. Ela expressa e manifesta a nordestinidade (Morigi, 2007, p. 55).

Tal cultura de tradição, é descrita por Cruz *et al.* (2008), como composta por saberes e costumes que atravessam diversas existências nas comunidades e simbolizam suas representações nas comidas, na música, na dança, nas crenças, nas celebrações e outras manifestações, a qual se mantém presente nos festejos juninos em que se buscou preservar elementos como o casamento caipira, o consumo de alimentos a base de milho, o requebrado na dança, entre outros. No entanto, as incorporações inseridas no arcabouço da história e seus autores sociais na modernidade, os festejos juninos se configuram em uma nova roupagem e se apresentam como uma reconfiguração do rural de outrora, onde a figura do homem do campo “ingênuo e simplista” agora abrilhanta em seu “traje galanteador”, do “caipira” ao “elitizado”. A gastronomia se reinventa não mais com o milho crioulo, mas o que se desenvolve nos sistemas irrigados, os alimentos processados incluem ingredientes rebuscados, novos sabores são introduzidos nas receitas juninas.

A concepção do que é popular é problematizada por Canclini (1998), acerca das contradições entre moderno e tradicional, culto e popular, hegemônico e subalterno, afirma ainda que a história do popular é intrínseca com a história dos excluídos, os quais não têm patrimônio ou não conseguem ser reconhecido e conservado. Portanto, a partir da desconstrução para posterior reconstrução do que é popular, termos a somativa dos termos: tradicional, popular e subalterno. Assim, podendo compreender o valor na tradição das festas juninas popular, pois é do povo para o povo, um povo que se reconhece na “simplicidade” e brinca com “pureza” de criança.

A tradição junina agrega diversos elementos, dentre os quais, os mais difundidos são a fogueira de São João, as bandeirinhas coloridas, os balões, a sanfona, o triângulo, o chapéu de palha, as roupas xadrez e o milho. “Os símbolos das festas juninas, associados à identidade nordestina, comunicam significados que são entendidos e compartilhados pelos sujeitos que vivenciam esta cultura” (Souza, 2013, p.63).

Os elementos da tradição juninas estão intrínsecos na composição dos inúmeros arraiais montados pelo país durante o período junino, entrelaçados as crenças, mitos, saberes e práticas, formam significados de representatividade nordestina e fortalecem a identidade cultural, conforme quadro abaixo:

Quadro 07 – Correlação elementos da tradição junina aos elementos da identidade cultural

Elementos da Tradição Junina	Elementos da Identidade Cultural
Fogueira de São João	Religião
Bandeirinhas, Balões	Usos e Costumes
Sanfona, Triângulo	Música
Chapéu palha, Roupa xadrez	Vestuário
Milho	Gastronomia e Agricultura
Forró	Dança
Matuta	Língua
Universal (todas)	Cor e Raça
Festas Juninas	História e Patrimônio

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De outrossim, as quadrilhas juninas de outrora caíram no gosto popular e constituem um exemplo da metamorfose do São João, segundo Belém (2010) instalou-se pelo interior do país, criou várias coreografias e firmou-se como um espetáculo à parte nos festejos juninos, trocou os tecidos nobres da cultura europeia, pela chita e as estampas xadrez caracterizando os rudimentos do homem do campo, em especial a figura do caipira. Mais recentemente, as quadrilhas juninas ou simplesmente denominadas de “juninas”, são redimensionadas no contexto das grandes festas e espetáculos. Conforme Alencar (1990), as principais modificações sofridas pelas quadrilhas perpassam pela música, trajes e coreografia, além da organização dos concursos entre as quadrilhas dos vários estados do nordeste. Os

regulamentos são os principais indutores das modificações, inovações e estilização das quadrilhas e seus quadrilheiros.

O processo de elitização e brilhantismo no tocante as quadrilhas são decorrentes das próprias regras dos concursos, que mantém a tradição, mas inovam na forma de apresentação, conforme afirma Santos (2022c):

A quadrilha junina traz em suas raízes uma presença forte da tradição que foi passada de geração em geração. Percebe-se que mesmo com essas mudanças, estranhada por muitos, ainda podemos identificar em diversos elementos de tempos passados presentes até os dias atuais como nas danças do xaxado, do xote e do baião. Os figurinos bem elaborados desenvolvidos por estilistas abrilhantam ainda mais essa festa. Apesar da análise feita referente a padronização das quadrilhas para os grandes festivais, podemos perceber que estes também já fazem parte da tradição dos festejos juninos (Santos, 2022c, p.22).

Este movimento de redimensionamento da cultura precisa estar internalizado pelo planejamento turístico, compreendido como a síntese do que se deseja para o futuro e todas as providencias que serão necessárias para alcance da meta planejada. O planejamento turístico para Beni (1999, p.12), “abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação”.

A sistematização das etapas no planejamento turístico configura passo indispensável no processo de sua elaboração, na classificação conceituada por Beni (1998) constituem em três etapas: 1) Realização de estudo preliminar voltada a caracterização do local, 2) Elaboração de Diagnóstico para análise dos dados levantados na etapa anterior e 3) Elaboração e análise de Prognóstico objetivando uma previsão de futuro alicerçada pelo conhecimento da realidade atual.

Em síntese, as etapas do processo de planejamento, implicam no conhecimento e análise sobre a realidade do objeto pesquisado, sendo a partir desse diagnóstico a probabilidade da elaboração das ações prioritárias a serem implementadas.

A ausência de um Plano Municipal de Turismo com continuidade em Aracaju, ou ainda pela desarticulação das instâncias de governança sobre posicionamento e estratégia na consolidação do turismo cultural na cidade de Aracaju, reforça a necessidade da elaboração de um produto tecnológico pertinente a essa categoria de pesquisa e análise.

Desta forma, a aplicação da presente pesquisa de satisfação teve o objetivo de apresentar um olhar específico sobre o Arraiá do Povo enquanto atrativo/produto integrante da oferta turística de Sergipe. Enfatiza-se a necessidade de posicionamento e estratégia para valorização do Arraiá do Povo, com base nos resultados do instrumento avaliativo aplicado, contribuir como elemento de subsidiar debates e a proposição de soluções que emergem após a análise de dados dos procedimentos e técnicas propostos.

3.1.1 Memórias do Arraiá do Povo

Na década de 90, a música “Sergipe é o país do forró” do cantor sergipano Rogério (Pedro Rogério Cardoso Barbosa), torna-se dialeto nas estratégias de marketing e contribui para incluir Sergipe no circuito turístico junino de megaeventos. O cantor revela que nas palavras contidas na letra da canção, estava sua forma de demonstrar seu amor pelo Estado e pela cultura sergipana, ressalta que na época todos os setenta e cinco municípios de Sergipe realizavam comemorações juninas, sendo o Estado transformado em um verdadeiro arraial (Rogério, 2012 *apud* Paulino, 2017, p.27).

A composição torna-se um marco nas aberturas dos festejos juninos, ao tempo, que se torna um bordão “na boca do povo” com o refrão “Sergipe é o país do forró, tem moça bonita que só, quando chega mês de junho, na rua de São João, o forró vai começar, laiá, laiá”. Trata-se em dar sentido de pertencimento ao povo Sergipano.

Assim reforçada no prefácio da obra *Múltiplos olhares sobre o São João de Sergipe* (Santos, 2022a), redigido pela professora Joelina Souza Menezes, a música promove o menor estado do Brasil à condição de “país”. Traz o apelo ao sentido de comunidade expressa através de muitos sabores, o lugar de moças bonitas, com brincadeiras e chamego na dança em que os casais podem dançar a noite inteira e que tem no forró como sua marca principal de representatividade.

Os festejos juninos caem no gosto popular, fazendo-se presente por todo Estado de Sergipe, regado às chuvas típicas da época, a colheita do milho, alimento que constitui a base de inúmeras receitas tradicionais, as fogueiras e balões, a sanfona e o forró, os arraiais e uma gente animada para dançar e festejar o São João um mês inteiro, com direito a brincadeiras, quadrilhas, apresentações culturais e shows de artistas, como se diz “haja folego!”.

O Estado de Sergipe se destaca pela diversidade da culinária, rica em variedade que é derivada do milho verde, mandioca, mungunzá, pamonha, bolo de aipim, arroz, coco, leite e por se transformar em um grande arraial, onde todas as cidades são movimentadas por grandes eventos populares e neste período as vendas de comidas regionais tem um aumento de mais de trinta por cento. No estado, setenta e cinco cidades realizam os festejos juninos, cada uma tem características próprias, numa diversidade de cores e sabores que procuram agradar a todos os gostos (Albuquerque, 2020, p.22).

A cultura junina atrelada ao sentimento de Sergipe como um “verdadeiro país do forró é comemorada por todo estado, em sincronismo com o compartilhamento da culinária junina e da confraternização familiar”, conforme Menezes (2014, p.282), “as ruas são enfeitadas com bandeirolas, as fogueiras são postas à frente das residências e (...) toda a família fica reunida compartilhando o banquete, aliado às bebidas típicas e às músicas de forró”.

Em Sergipe, as festas juninas mais divulgadas são: “São João de Paz e Amor” em Areia Branca; “Festa do Mastro” em Capela; “Forró Caju” em Aracaju; “Vila do Forró” com a tradicional corrida do barco de fogo em Estância; a famosa “Rua de São João” com suas apresentações culturais em Aracaju e aumentando as festividades no “Sergipe é o país do forró”, o “Arraiá do Povo” na Orla de Atalaia de Aracaju, contribuindo no resgate cultural do São João.

O Forró Caju surge em 1993, no centro da cidade, próximo à Praça Fausto Cardoso, sob a gestão e organização da Prefeitura Municipal de Aracaju, com objetivo de resgatar a cultura popular com as festas juninas e caracterizando a festa com uma identidade própria para Aracaju, concebido para ter espaço no calendário nacional do turismo, a festa cai no gosto do povo e em 2001 é transferida para um espaço maior na Praça de Eventos entre os Mercados Municipais, Praça de Eventos Hilton Lopes, onde permanece até os dias atuais (Paulino, 2017).

A capital de Sergipe, Aracaju, destaca-se em diversidades nas comemorações juninas, conforme Vargas (2014), com a fixação do Forró Caju entre os mercados municipais de Aracaju, torna-se um grande forró-dromo com três palcos, camarotes e bares em seu entorno, promovendo de quinze a 20 dias de muita programação e festa, consagrando-se como a praça dos espetáculos. Na Orla de Atalaia é montada uma cidade cenográfica, Arraiá do Povo, com shows alternados com apresentações culturais tradicionais. Ainda tem a “Marinete do Forró” (fotografia 03), ônibus típico com decoração junina e ao som do forró levando turistas para um *city tour* na Orla de Atalaia. As apresentações das quadrilhas juninas têm espaços garantidos também no

Centro de Criatividade e no Gonzagão.

Fotografia 03 – Marinete do Forró.



Fonte: elaboradora pela autora (2023).

Surge em 2004, localizado em um dos pontos turísticos de Aracaju na Orla de Atalaia, a “Vila do Forró Chapéu de Couro”, sob criação e gestão do governo do Estado de Sergipe, conforme Paulino (2017). Três anos após, em 2007, a festa é intitulada de Arraiá do Povo, atraindo em sua primeira edição, sergipanos e turistas que desejam desfrutar da cultura local de forma tranquila e segura e permanecendo com este nome até os dias atuais.

A palavra “arraiaí” é uma variação regional de “arraial” que tem entre suas definições: lugar em que festas populares são realizadas e decoração e cenários feitos de maneira a imitar as antigas vilas do interior, para festas juninas. A palavra “povo” nos remete a compreender sobre um conjunto de pessoas que vivem em comunidade num determinado território, sociedade ou nação.

Assim, o Arraiá do Povo constitui um ambiente decorado com bandeirinhas e balões, com cidade cenográfica que remonta uma vila antiga do interior, apresentações de quadrilhas e culturais, com comidas típicas, muito forró e jovens, famílias e turistas que brincam e se divertem em um clima de segurança e tranquilidade (Belém, 2010).

Essa edição também recebeu destaque pelo Instituto Marcelo Déda (Sergipe, 2007b), relata que a iniciativa em dar continuidade a programação do Arraiá do Povo em julho, mesmo após o fim dos festejos juninos no estado, continuou movimentando positivamente a Orla de Atalaia, com muita animação e forró pé-de-serra, fortalecendo a cultura sergipana, como figurado nos encartes para divulgação do evento abaixo:

Figura 01 – Encarte do Arraiá do Povo, 2013.



Fonte: <https://sergipeemfotos.blogspot.com/search?q=arrai%C3%A1+do+povo>

Figura 02 – Encarte do Arraiá do Povo, 2019.



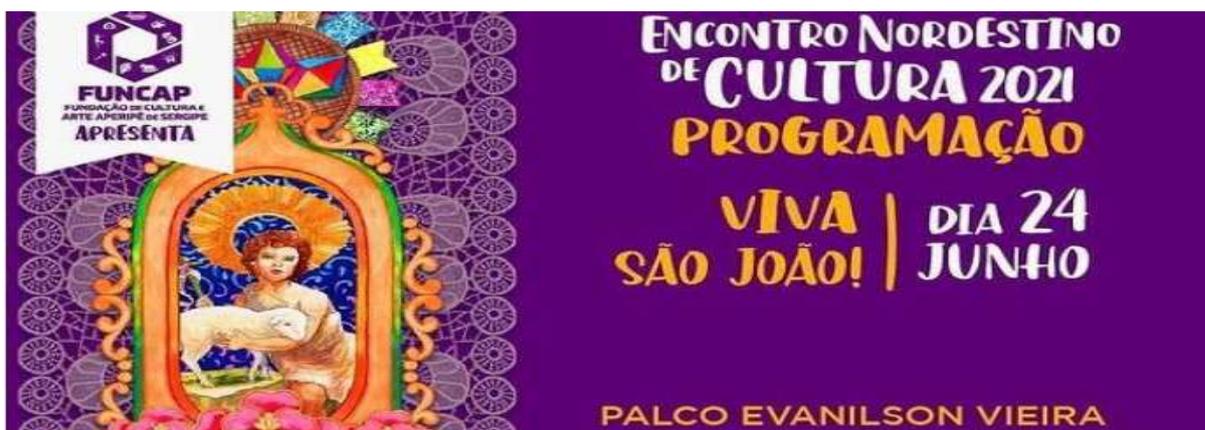
Fonte: <http://www.sergipenoticias.com/cultura/2019/06/11417/arraia-do-povo-2019-comeca-nesta-quinta-feira-20.html>

Figura 03 – Encarte do Arraiá do Povo, 2020, online.



Fonte: <https://infonet.com.br/entretenimento-infonet/arraia-reinventese-tera-apresentacoes-via-tv-ate-o-dia-29-de-junho/>

Figura 04 – Encarte do Arraiá do Povo, 2021, online.



Fonte: https://ajufest.com.br/post_agenda/encontro-nordestino-de-cultura-quinta-feira-24/ Acesso em: 01 jun. 2023.

Figura 05 – Encarte do Arraiá do Povo, 2022.



Fonte: Fundação de Cultura e Arte Aperipê. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ThhPW9NSVWc>

Figura 06 – Encarte do Arraiá do Povo, 2023.



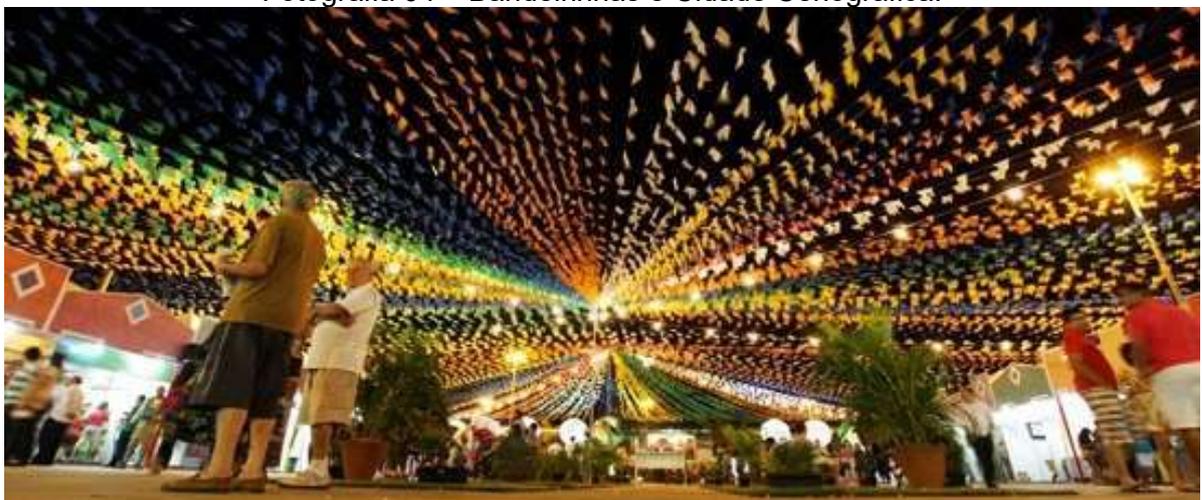
Fonte: Transmissão dos festejos juninos 2023 – Arraiá do Povo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=In36h6UoAL8> Acesso em 10 jun. 2023.

Em suma, os encartes buscam expressar elementos da identidade cultural e representatividade de Sergipe no contexto histórico. Em consonância com situação sócio-política cultural de cada ano ou edição, os encartes acompanham sua publicidade referindo homenagem como se observa no encarte da edição de 2019 (figura 02), homenagem aos 100 anos de Jackson do Pandeiro, ou ainda imagetivamente representando o cotidiano, como se visualiza no encarte da edição de 2020 (figura 03), imagem de uma lâmpada acompanhada da frase “re invente” em alusão ao momento pandêmico, em que, o evento seria realizado de forma online, associando assim, uma “nova” forma de reinventar-se e realizar o evento atendendo as diretrizes do estado de calamidade pública com determinação do distanciamento entre pessoas. Assim, os encartes mensuram através da iconografia a temática promocional das edições do evento.

De outrossim, a perspectiva um olhar iconográfico sobre o “Arraiá do Povo”, compreende os elementos e representatividades da identidade cultural de um povo, como afirma Geertz (1989), a cultura deve ser vista como um emaranhado de significados entrelaçados pelo próprio homem ao longo de sua trajetória de vida, e o papel da descrição densa de imagens é buscar elucidar e explicar essa cultura.

Deste modo, a iconografia está para o Arraiá do Povo de forma visual como se apresentam as tradições culturais juninas e as representações identitárias sergipanas, e através da descrição densa das imagens permitem transportar do iconográfico para o textual, como a identificação de elementos culturais juninos presentes no evento, como se observa na fotografia 04.

Fotografia 04 – Bandeirinhas e Cidade Cenográfica.



Fonte: Infonet. Foto: Lúcio Telles, 2022. Disponível em: <<https://infonet.com.br/entretenimento-infonet/arraia-do-povo-acontece-na-oria-de-atalaia-veja-a-programacao/>>

3.1.2 A edição de 2023: memória e iconografia

Em 2023 a organização do evento junino para Sergipe apresentou inovações na estruturação e objetivos do Arraiá do Povo. A mudança mais expressiva se deu com o período da festa que se estendeu de 01 de junho à 01 de julho de 2023, com atrativos diários, excetuando as segundas-feiras destinado a apresentação das quadrilhas no espaço da “Rua de São João” (FUNCAP/SE, 2023), sobre o horário houve algumas variações, sendo de domingo à quinta-feira das 19h às 00hs, as sextas-feiras e sábados das 19h às 01h e aos domingos com programação especial do “arraiá mirim” iniciando as 17hs e demais programações até 23hs.

Na compreensão sobre a divulgação e marketing, foi observado grande veiculação em canais de mídias sociais com postagens diárias nos sites oficiais, Youtube, Instagram e Facebook, propagandas em rádio e televisão em horários nobres, divulgação no noticiário de jornais locais e nacionais e uma vasta quantidade de banners. Este último, foram afixados em pontos estratégicos da cidade, tais como no centro, na orla e bairros mais distantes objetivando divulgar a festa e suas principais atrações com máximo de alcance incluindo o público periférico (figura 07).

Figura 07 - Atrações de abertura no Arraiá do Povo



Fonte: Funcapse, postagem Instagram, Aracaju 02 jun. 2023.

A montagem dos espaços na Praça de Eventos da Orla iniciou trinta dias antes do evento, e configurado nos seguintes ambientes:

- a) Ao fundo da praça com a Arena de Shows continha o Palco Rogério (destinado as apresentações de artistas nacionais) foi uma homenagem póstuma ao cantor da música “Sergipe é o país do Forró” considerada poeticamente como hino de Sergipe, o camarote do governo e autoridades,

o camarote PCD (pessoa com deficiência), a praça de alimentação com variedades de bares e restaurantes de classe média alta, banheiros públicos e o espaço aberto a plateia (fotografia 05):

Fotografia 05 - Vista panorâmica da Arena de Shows



Fonte: Foto de Arturo Paganini. Disponível em: <https://infonet.com.br/wp-content/uploads/2023/06/arraia-do-povo-Foto-Arturo-Paganini-scaled.jpg> Acesso em: 23 ago. 2023.

- b) Na entrada foi montada a nominada Vila do Forró com o Barracão da Sergipe (destinado as apresentações de tradições juninas e artistas sergipanos), o Coreto da Marluce (destinado as apresentações diárias dos trios pé-de-serra), a cidade cenográfica (composta pela igreja católica, as barracas de comidas típicas e a praça de alimentação (disposta ao centro da vila, entre o Barracão da Sergipe e as bancas de comidas típicas (fotografia 06):

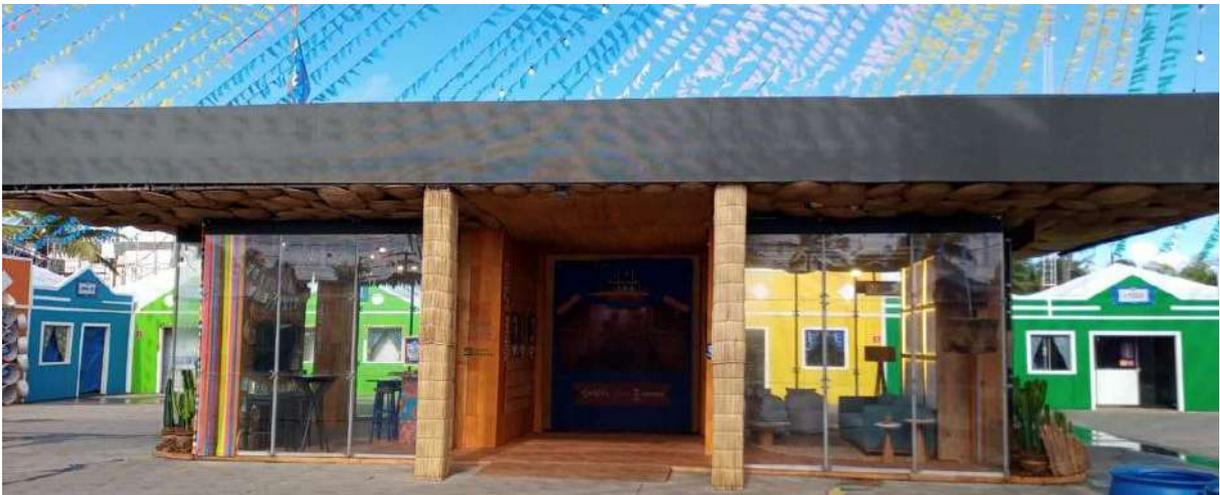
Fotografia 06 - Vista panorâmica da Vila do Forró



Fonte: Foto: Governo de Sergipe. Disponível em: <https://infonet.com.br/wp-content/uploads/2023/06/BC4119F4-1454-487D-87C6-303A2221BD25.jpeg> Acesso em: 23 ago. 2023

- c) Nas laterais foram alocados os espaços de suporte ao evento, no quesito da saúde e segurança foram supridos pela Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), PM (Polícia Militar), GTAM (Grupo Tático com Moto), Ronda Feminina, SMTT (Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito), CPTran (Companhia de Policiamento de Trânsito de Sergipe), Corpo de Bombeiros e Funcap/SE. Havia um protótipo de Vila, cujas “casinhas” acolheram o Ponto do Turista (sob a responsabilidade das agências de turismo), Ponto do Artesanato e Lojinha do Pré-Caju. O Palco Paulinha Abelha foi uma homenagem póstuma a vocalista da banda sergipana “Calcinha Preta” e no anexo e havia um protótipo do Museu da Gente Sergipana ao lado espaço reservado a equipe da SETUR (Secretaria do Turismo) com sala de recepção aos artistas convidados. A praça de alimentação foi disposta no centro da vila, entre o Barracão da Sergipe e as bancas de comidas típicas (vide fotografia 07):

Fotografia 07 – Vista Museu da Gente Sergipana, ao fundo Ponto do Artesanato e FUNCAP/SE



Fonte: elaborada pela autora (2023).

- d) Os espaços formavam um cenário em formato de vilas compostas de casas coloridas e decoradas com cortinas de chitas, bandeiras, chapéus e cestos de palha, conforme a cultura nordestina em cores, sabores, artesanato, bandeirinhas e muito forró (fotografia 08):

Fotografia 08 – Vista parcial da Vila do Forró



Fonte: elaborada pela autora (2023).

- e) Na composição Vila do Forró, logo após o portal de entrada, foi montada a igreja católica, tradição em homenagem aos santos juninos, referenciando o ato religioso com a presença diária de atores figurantes como padre e madre (fotografia 09):

Fotografia 09– Religiosidade Cristã



Fonte: elaborada pela autora (2023).

No que se refere a programação cultural observou-se, com base nas fichas técnicas dos músicos, dos grupos folclóricos e trios pé-de-serra um amplo leque de gêneros e opções indo além de um evento que caracteriza a cultura regional sergipana e nordestina das comemorações juninas.

A diversidade na programação marcou a presença de artistas de reconhecimento nacional ou midiáticos, além dos artistas sergipanos forrozeiros, e zabumbeiros, os grupos folclóricos de tradição, as quadrilhas juninas, as orquestras Sinfônica e Sanfônica de Sergipe e muito forró pé-de-serra (vide quadro 08).

No recorte sobre a programação é possível vislumbrar a extensão na diversidade cultural dispostas nos três palcos. Em acordo com a observação realizada no evento, confirma que as programações nos palcos foram distribuídas em acordo com o público que se pretendeu atrair, bem como, os horários das apresentações também mantiveram a mesma consonância ao público-alvo.

O Barracão da Sergipe na Vila do Forró ficou localizado na parte central do evento (fotografia 10):

Fotografia 10 - Barracão da Sergipe como espaço da cultura de tradição



Fonte: elaborada pela autora (2023).

A programação no Barracão enfatizou as culturas de tradições com apresentações de quadrilhas juninas, forró pé-de-serra, grupos folclóricos e até um arraiá mirim. Atraindo diariamente casais jovens, casais com crianças, famílias com idosos, famílias com PCD e grupos compostos de vários membros de uma mesma família. E a programação previu horários mais indicados para cada um destes públicos. No caso do público familiar, envolvendo crianças e idosos, os atrativos foram ofertados no início da noite configurando uma festa que começa e termina mais cedo, em especial durante a semana. Este propósito também contemplou as pessoas da cidade que estão em atividade de trabalho ou de estudo como se observa no quadro 08:

Quadro 08 - Programação do Barracão da Sergipe - Vila do Forró

<p>01/06 - Quinta-feira 18h: Orquestra Sinfônica de SE 19h: Quadrilha Junina Unidos do Arrasta Pé (Itaporanga) 19h30: Grupo Vocal Vivacce 20h30: Evanilson Vieira</p>	<p>11/06 - Domingo 19h: Joseane Dyjosa 20h30: Quadrilha Junina Balança Mais Não Cai (Itabaiana) 21h: Ataíde do Acordeon</p>	<p>23/06 - Sexta-feira 17h: Espetáculo Ópera do Milho 18h: Quadrilha Junina Campeã do Gonzagão 18h30: Jailson do Acordeon 20h: Quadrilha Poeirinha do Sertão (Laranjeiras) 20h30: Banda Café Suado</p>
<p>02/06 - Sexta-feira 19h: Irani Brisa Nordestina 20h30: Grupo Peneirou Xerém 21h: Banda Xoxotear</p>	<p>13/06 - Terça-feira 19h: Robson do Rojão 20h30: Mingo Santana 22h: Dedé do Acordeon</p>	<p>24/06 - Sábado 18h: Orquestra Sinfônica de Sergipe 19h: João Araújo e Trio Nesse Xote 20h30: Quadrilha Junina Campeã Arranca Unha 21h: Ednaldo do Acordeon</p>
<p>03/06 - Sábado 19h: Robson Melo 20h30: Quadrilha Junina Retirantes do Sertão (Frei Paulo) 21h: Lucas Campelo</p>	<p>14/06 - Quarta-feira 19h: Núbia Faro 20h30: Grupo Folclórico ASFAG (Lagarto) 21h: Paulo Ricardo e Trio Fala Sério</p>	<p>25/06 - Domingo 19h: Marcos Paulo 20h30: Quinteto de Cordas Real Black 21h: Pávio do Forró</p>
<p>04/06 - Domingo 19h: Aurelino, O Bom Forró 20h30: Quadrilha Acenda a Fogueira (Estância) 21h: Alberto Silveira 22h: Tonho Baixinho</p>	<p>15/06 - Quinta-feira 19h: Heribas do Forró 20h30: Santana Baião da Penha 22h: Fábio de Estância</p>	<p>27/06 - Terça-feira 19h: Chico Rodrigues e Forró Chic Chic 20h30: Grupo Folclórico As Filhas de Maria 21h: Gladston Rosa</p>
<p>06/06 - Terça-feira 19h: Dialeto Nordestino 20h30h: Fernando Crateús 22h: Forró Brasil</p>	<p>16/06 - Sexta-feira 19h: Bagdá O Oficial 20h30: Quadrilha Pioneiros da Roça (Aracaju) 21h: Meninos do Forró</p>	<p>28/06 - Quarta-feira 19h: Cassiano Costa 20h30: Samba de Coco da Mussuca 21h: Grupo Repente</p>
<p>07/06 - Quarta-feira 19h: Banda Candeeiro de Prata 20h30: Samba de Coco da Mestra Iolanda (Barra dos Coqueiros) 21h: Forró Brasa Viva</p>	<p>17/06 - Sábado 19h: Chiquinho do Além-mar 20h30: Quadrilha Raio da Silibrina (Lagarto) 21h: Bebero da Paraíba</p>	<p>29/06 - Quinta-feira 19h: Grupo Samba de Parêa 19h30: Elias do Acordeon 20h30: Samba de Coco da Mussuca 21h: Cebolinha e Forró Bis</p>
<p>08/06 - Quinta-feira 19h: Josa Rosa 20h30: Bob Lelis 22h: Baio do Acordeon</p>	<p>18/06 - Domingo 19h: Bobinhos do Forró 20h30: Batalhão do Rosário (Rosário do Catete) 21h: Ninéia Oliveira</p>	<p>30/06 - Sexta-feira 19h: Mimi do Acordeon 20h30: Quadrilha São Bento (Nossa Senhora do Socorro) 21h: Rebeca Melo</p>
<p>09/06 - Sexta-feira 19h: Gilvan do Rojão 20h: I Zabumbadores de Vó Lourdes 20h30: Cobra Verde 22h: Forró Seu Biná</p>	<p>20/06 - Terça-feira 19h: Caçula do Forró 20h30: Zé Rozendo e Banda 22h: Nilson do Forró</p>	<p>01/07 - Sábado 19h: Karmem Korreia 20h30: Bacamarteiros de Carmópolis 21h: Floriano Cabeça de Frade</p>
<p>10/06 - Sábado 19h: Correia dos Oito Baixos 20h30: Quadrilha Junina Asa Branca (Simão Dias) 21h: Scurinho Zabumbada 22h: Diego Francisco</p>	<p>21/06 - Quarta-feira 19h: Zeca Agricultor 20h30: Grilo do Forró 22h: Bruna Ribeiro</p>	
	<p>22/06 - Quinta-feira 19h: Letícia Paz 20h30: Pestinha do Acordeon 22h: Luiza Lú</p>	

Fonte: elaborada pela autora (2023).

O Coreto da Marluce foi montado na entrada, como um cartão de “boas-vindas”, recepcionou os turistas ao som do autêntico forró de tradição com os trios pé-de-serra (fotografia 11):

Fotografia 11 - Coreto da Marluce como palco de abertura do evento



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Em sua programação havia diariamente os trios pé-de-serra, que recebiam o público e já os introduziam no clima junino. Ao passar sob o portal do Arraiá do Povo o público depara-se em frente ao Coreto e ali permaneciam famílias, casais com crianças, casais da melhor idade e famílias com idosos.

Com foco em recepcionar todos e atrair um público familiar que buscam atrações culturais como o autêntico forró de tradição (vide quadro 09):

Quadro 09 - Programação do Coreto da Marluce - Vila do Forró

01/06 - Quinta-feira Trio Itapoã	08/06 - Quinta-feira Evillázio José	15/06 - Quinta-feira Trio Capitães do Forró
02/06 - Sexta-feira Raulzinho do Acordeon	09/06 - Sexta-feira Trio Forrozão Tô Chegando	16/06 - Sexta-feira Fonseca Sintonia
03/06 - Sábado Trio Ceará	10/06 - Sábado Vem Vem do Nordeste & João Bezerra	17/06 - Sábado Jacaré & Trio Pantanal
04/06 - Domingo Odir Caius	11/06 - Domingo Pé Quente do Forró	18/06 - Domingo Os Brasas Nordestinos
06/06 - Terça-feira Trio Cascavel	13/06 - Terça-feira Gilton Silva	20/06 - Terça-feira Denílson Cleber Oráculo
07/06 - Quarta-feira Forró da Intimidade	14/06 - Quarta-feira Gaúcho do Acordeon	21/06 - Quarta-feira Jailson do Acordeon

<p>22/06 - Quinta-feira Robertinho dos 8 Baixos e Ararão do Nordeste</p> <p>23/06 - Sexta-feira Gilson do Acordeon e Maluco Sabal</p> <p>24/06 - Sábado Luiz Rodrigues e Retalhos Nordestinos</p>	<p>25/06 - Domingo Zé Cicero</p> <p>27/06 - Terça-feira Trio Piauí</p> <p>28/06 - Quarta-feira Xigueu do Forró e Trio Luar da Ilha</p>	<p>29/06 - Quinta-feira Os Manos do Forró</p> <p>30/06 - Sexta-feira Trio Cultural Som do Sertão</p> <p>01/07 - Sábado Trio Xoteando / Trio Voz de Ouro.</p>
--	---	---

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Na Arena de Shows, havia estrutura de bares e restaurantes de renome da cidade, camarote do governo ou autoridades, camarote PCD com banheiro acessível, banheiros químicos, espaços para ambulantes e para a plateia em frente ao palco com grande área para circulação de pessoas (fotografia 12):

Fotografia 12 - Principal palco do evento – Palco Rogério



Fonte: elaborada pela autora (2023).

A programação do Palco Rogério, contou com grandes nomes de reconhecimento nacional ou midiático. Foi projetado como o palco principal, atraiu o maior público e situado na arena, com capacidade para receber simultaneamente até 21 (vinte e uma) mil pessoas. Os dias considerados de “maiores” atrações foram nos finais de semana (sexta, sábado e domingo), em várias ocasiões os portões foram fechados por ter atingido a capacidade máxima de público (vide fotografia 13).

Fotografia 13 – Lotação máxima, portões fechados



Fonte: Secom/SE. Arraiá do Povo lotado. 15 de junho de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/saojoao/noticia/2023/06/16/arraia-do-povo-apos-superlotacao-seguranca-e-ampliada.ghtml> Acesso em: 07 set. 2023.

A meta da organização de atrair e reter o grande público de turistas, incluindo adolescentes, jovens, casais e grupos de amigos, que buscavam por shows de “famosos ou midiáticos” estendendo a programação dos fins de semanas na madrugada, foi amplamente contemplada, conforme se observa pelo quadro 10. Como ponto negativo observou-se que o espaço de traslado e circulação de veículos ficou prejudicado, o trânsito lento levou a lotação de inúmeras ruas adjacentes a orla. Nos anos anteriores esta programação com grupos de renome ficava restrita a um espaço mais amplo no centro da cidade de Aracaju, gerando frustrações ao público jovem que não teve acesso aos seus artistas.

Quadro 10 - Programação do Palco Rogério - Arena de Shows

<p>01/06 - Quinta-feira 19h: Erivaldo de Carira 21h: Mastruz com Leite 23h: Dorgival Dantas</p>	<p>03/06 - Sábado 19h: Luiz Paulo 21h: Farra de Barão 23h: Cavaleiros 01h: Solange Almeida</p>	<p>06/06 - Terça-feira 19h: Maraísa, a Dama do Forró 21h: André Novaes 23h: Luiz Fontinelli</p>
<p>02/06 - Sexta-feira 19h: Sergival 21h: Zezo 23h: Painel de Controle 01h: Michele Andrade</p>	<p>04/06 - Domingo 19h: Valter Nogueira 21h: Forró Prime 23h: Raí Saia Rodada</p>	<p>07/06 - Quarta-feira 19h: Banda Paraxaxá 21h: Magníficos 23h: Del Feliz</p>

<p>08/06 - Quinta-feira 19h: Glauber Vieira 21h: Limão com Mel 23h: Os Gonzagas</p> <p>09/06 - Sexta-feira 19h: Sílvio Soul 21h: Adelmário Coelho 23h: Jeanny & Dedé 01h: Jonas Esticado</p> <p>10/06 - Sábado 19h:Lourinho do Acordeon 21h:Danielzinho Caceteiro 23h: Luan Estilizado 01h: Marcia A Fenomenal</p> <p>11/06 - Domingo 19h: Zé Tramela 21h: Igor Ativado 23h: Calcinha Preta</p> <p>13/06 - Terça-feira 19h: Erick Souza 21h: Somos Loucos 23h: Forró Maturi</p> <p>14/06 - Quarta-feira 19h: João da Passarada 21h: Vitinho Soares 23h: Iguinho e Lulinha</p> <p>15/06 - Quinta-feira 19h: Virgínia Fontes 21h: Cuscuz com Leite 23h: Tarcísio do Acordeon</p>	<p>16/06 - Sexta-feira 19h: Casaca de Couro 21h: Thais Nogueira 23h: Alcymar Monteiro 01h: Targino Gondim</p> <p>17/06 - Sábado 19h: Gil Mendes 21h:Valtinho do Acordeon 23h: Zé Vaqueiro 01h: Forrozão Quarto de Milha</p> <p>18/06 - Domingo 19h: Joba 21h: Trio Nordestino 23h: Os 3 Moleques</p> <p>20/06 - Terça-feira 19h: Jorge Ducci 21h: Heitor Mendonça 23h: Naurêa</p> <p>21/06 - Quarta-feira 19h: Os Pé de Cana 21h: Forró do Tico 23h: Fogo na Saia</p> <p>22/06 - Quinta-feira 19h: Chiko Queiroga e Antônio Rogério 21h: Isabela Serpa 23h: Flor de Maracujá</p> <p>23/06 - Sexta-feira 19h: Orquestra Sanfônica 21h: Xote Baião 23h: Batista Lima 01h: Joelma</p>	<p>24/06 – Sábado 19h: Joésia Ramos 21h:Sena 23h: Avine Vinny 01h: Matheus Fernandes</p> <p>25/06 - Domingo 19h: Sérgio Lucas 21h: João Lacerda 23h: Rodriguinho do Forró</p> <p>27/06 - Terça-feira 19h: Tatua 21h: Danielzinho Jr 23h: Café Suado</p> <p>28/06 - Quarta-feira 19h: Pedro Luan 21h: Flávio José 23h: Vitor Fernandes</p> <p>29/06 - Quinta-feira 19h: Glauber Siri na Lata 21h: JM Puxado 23h: Mano Walter</p> <p>30/06 - Sexta-feira 19h: Balança Eu 21h: Elba Ramalho 23h: Geraldo Azevedo 01h: Mestrinho</p> <p>01/07 - Sábado 19h: Skama de Peixe 21h: Santana o Cantador 23h: Samyra Show 01h: Fabiano Rodrigues</p>
---	---	---

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A extensão do evento em Aracaju/SE foi composta por uma programação ampla e diversa, não mais restrita a feriados e fins e semana, distribuindo os atrativos em horários favoráveis para o próprio residente na cidade e principalmente para recolocar Aracaju no ranking do turismo nacional e regional. O período junino gerou um movimento peculiar e talvez único para a Orla da Atalaia, no mês de junho de 2023. O turista que visitou Aracaju foi acolhido com esta ampla programação dinamizando a rede hoteleira que teve uma taxa de ocupação de 50% durante todo o período junino e nos dias próximos ao feriado de São João chegou a atingir 80% de ocupação, um aumento de mais de 30%, conforme Antônio Carlos Franco Sobrinho, presidente da ABIH/SE - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Sergipe (Sergipe, 2023).

3.2 PERCEPÇÃO DA SATISFAÇÃO NO ARRAIÁ DO POVO

Neste subcapítulo será contextualizado os resultados da aplicação da pesquisa de satisfação, mensuração dos graus de satisfação do público participante e percepção dos elementos da identidade cultural sergipana. Para alcance do objetivo em conhecer a demanda no Arraiá do Povo, foram mesurados questionamentos sobre dimensão do evento e satisfação do público. Os participantes da pesquisa foram categorizados quanto ao sexo biológico, faixa etária, local de residência, motivo da participação, acompanhantes no evento e fonte de informação sobre o evento.

No presente trabalho buscou-se identificar o perfil dos participantes do evento, visando caracterizar a sua relevância para o turismo na cidade de Aracaju.

3.2.1 Perfil do público no Arraiá do Povo

Nacionalmente os festejos juninos assumem importância no Nordeste, o qual foi favorecido pelo investimento em divulgação, melhor atualização dos elementos que caracterizam a cultura nordestina seja pela decoração, repaginação do folclore, em particular as quadrilhas juninas, seja a programação cultural, passando pela gastronomia, pelo sentir-se seguro e acolhido.

O Arraiá do Povo traz no seu arcabouço a ênfase na cultura de tradição, assim, o turista busca no evento conhecer e reconhecer novos costumes, novos hábitos e novas culturas, experienciar novas vivências ou convivências que agreguem valor histórico ou cultural como mola propulsora em sua motivação de viagem. Mas quem são os turistas que participam das festas juninas de Aracaju? Onde residem? São jovens? São casais com crianças pequenas, ou idosos? Saber quem são, como tiveram conhecimento e se a festa atendeu as suas expectativas são as interrogações levantadas para traçarmos os níveis de satisfação dos frequentadores do evento, assim contribuindo para avaliar o investimento no turismo cultural de Aracaju, mais especificamente nas festas juninas.

Ao traçarmos o perfil do participante observa-se relativa diferença na participação por gênero. Mais da metade dos entrevistados são do sexo biológico feminino, indicando 64,4% da presença feminina em evento de cunho familiar. Vale ressaltar que a legislação sobre o direito de família prevê a prioridade da guarda dos

filhos menores à sua genitora, sendo observado em campo o maior número de mulheres acompanhada por crianças:

Tabela 01 – Participação no evento por sexo de nascimento (biológico)

Sexo	Frequência	%
Feminino	280	64,4
Masculino	155	35,6
Total	435	100

Fonte: elaborada pela autora (2023)

Na variável sobre a faixa etária, a pesquisa não foi direcionada para pessoas com idade inferior a 18 anos. Foram categorizadas três faixas etárias, indicando que, 54,9% estão na faixa intermediária dos 31 anos até 50 anos, assim afirmando a preferência do público formado por casais. A soma das duas faixas limítrofes correspondeu a 45,1% dos participantes, mostrando que o Arraiá do Povo é uma festa inclusiva, agregando todos e todas em respeito às diferenças, a igualdade de gênero e incluindo as mais diversas faixas etárias dos residentes e turistas (fotografia 14).

Fotografia 14 – Presença de casais e famílias no Barracão da Sergipe



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Também se observa o somatório de 77,2% na faixa etária dos 31 anos a acima de 51 anos (vide tabela 02):

Tabela 02 - Faixa etária dos participantes no evento

Idade	Frequência	%
De 18 a 30 anos	99	22,8
De 31 a 50 anos	239	54,9
Acima de 51 anos	97	22,3
Total	435	100

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na variável do tipo de acompanhamento, verificou-se que a maioria dos respondentes, ou seja, 84,4%, vieram ao evento em companhia de amigos ou familiares e apenas 10,8% vieram ao evento sozinhos. Assim, a tabela 03, confirma uma das características almejada pelos planejadores do evento como ambiente familiar e de encontro com amigos. A categoria outros com 4,8%, corresponde as pessoas que vieram como trabalhadores ou como suporte ao evento.

Tabela 03 – Forma como os respondentes vieram ao evento

Opções	Frequência	%
Amigos ou familiares	367	84,4
Sozinho	47	10,8
Outros	21	4,8
Total	435	100

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na análise sobre a variável de divulgação e marketing do evento, esta etapa foi dividida em três faixas: meios de comunicação tradicional da televisão e rádio; meios de comunicação digital e mídias sociais; e a comunicação oral através de familiares ou amigos. O diferencial observado na edição de 2023 foi a ampliação e massificação do marketing, em analogia as edições anteriores.

A tabela 04 a seguir, denota a relevância no acesso à internet e aos meios digitais, indicando que a maior parte dos pesquisados, ou seja, 43,9% tomaram conhecimento do evento através destes. Contudo ainda são eficazes e importantes os meios tradicionais, visto que, 34,7% tiveram conhecimento através da televisão ou rádio, e que menos da metade dos entrevistados tiveram conhecimento através dos

amigos ou familiares, representando apenas 21,4% dos respondentes. Desse menor percentual, pode-se inferir que as edições do evento têm data definida no calendário junino, assim, propiciando uma programação antecipada pelos participantes.

Tabela 04 – Forma sobre divulgação do evento

Formas	Frequência	%
Internet ou mídias sociais	191	43,9
Televisão ou rádio	151	34,7
Amigos e Família	93	21,4
Total	435	100

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A próxima variável analisa a demanda turística, e mostra uma diversidade nos locais de origem dos participantes, identificando turistas de outras regiões do país e ainda internacionais. Ratificando também maior divulgação do evento e confirmando aumento dessa demanda no mês de julho, conforme dados divulgados pela AENA (Administradora do Aeroporto Internacional Santa Maria, Aracaju, SE) (TV Sergipe, 2023), em constatação do aumento do fluxo de passageiros no período junino.

Conforme a tabela 05 é possível elencar a configuração do evento como uma festa de sergipanos, visto que, mais de 75,3% dos participantes eram residentes do estado, ressaltando que o evento foi consolidado como parte integrante do calendário como evento anual de Aracaju. A presença expressiva de 65,1% dos residentes da capital sergipana, denotou a oportunidade para a população participar de um evento gratuito, com atrativos variados para as diferentes idades. Há que ressaltar que há em Sergipe uma expressiva população de 2,22 milhões de habitantes (IBGE, 2022), além da sua dimensão espacial como menor estado da federação onde tudo é relativamente próximo, facilitando deslocamentos diários.

Dos turistas que responderam à enquete 12,2%, eram residentes do interior do sergipano, 9,9% originários da Bahia e 5,7% procedentes de outros estados do Nordeste, 4,6% da região sudeste e 2,5% das demais regiões ou internacionais. Neste mês de junho os estados do nordeste realizam diversos festejos de São João, as festas de tradição local são comuns, incluindo as localidades mais distantes. Este fato indica que os deslocamentos entre os estados do nordeste podem ser limitados para

o período, mas poderia ser favorável a divulgação a nível nacional, onde a tradição junina não é potencialmente difundida.

As festas juninas, ocorrem na proximidade das férias escolares, e se aliado a uma ampla divulgação nas demais regiões brasileiras, poderá haver aumento do fluxo de turistas, no perfil de jovens e casais em companhia de suas respectivas famílias e amigos.

Tabela 05 - Estado de origem

Estados	Frequência	%
Sergipe (capital)	283	65,1
Sergipe (interior)	53	12,2
Bahia	43	9,9
Alagoas	17	3,9
Pernambuco	6	1,4
Paraíba	1	0,2
Ceará	1	0,2
São Paulo	12	2,8
Rio de Janeiro	5	1,1
Minas Gerais	2	0,5
Espírito Santo	1	0,2
Outros	11	2,5
Total	435	100

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Buscou-se compreender as motivações para a vinda à Aracaju do turista proveniente do interior do estado, de outras regiões ou de outros países. As motivações foram categorizadas em 04 faixas, assim revelando: 30,3% dos participantes, vieram por motivo de turismo ou lazer; 5,31% vieram a negócios ou estudos e 5,79% vieram visitar parentes.

Conforme tabulação, constatou-se um maior número, sendo 58,6% declarados ter outros motivos ao participarem do evento, ao qual inclui o pessoal de suporte e prestação de serviços. Provavelmente muitos Aracajuanos assinalaram outros, por não se enquadrarem na opção de turismo ou lazer. Os dados da tabela 06 ratifica a

informação da AENA sobre esse aumento do fluxo de passageiros e a significativa presença do próprio sergipano no evento:

Tabela 06 - Motivação da viagem

Motivos	Frequência	%
Turismo ou Lazer	132	30,3
Negócios ou Estudos	23	5,31
Visita a parentes	25	5,79
Outros	255	58,6
Total	435	100

Fonte: elaborado pela autora (2023).

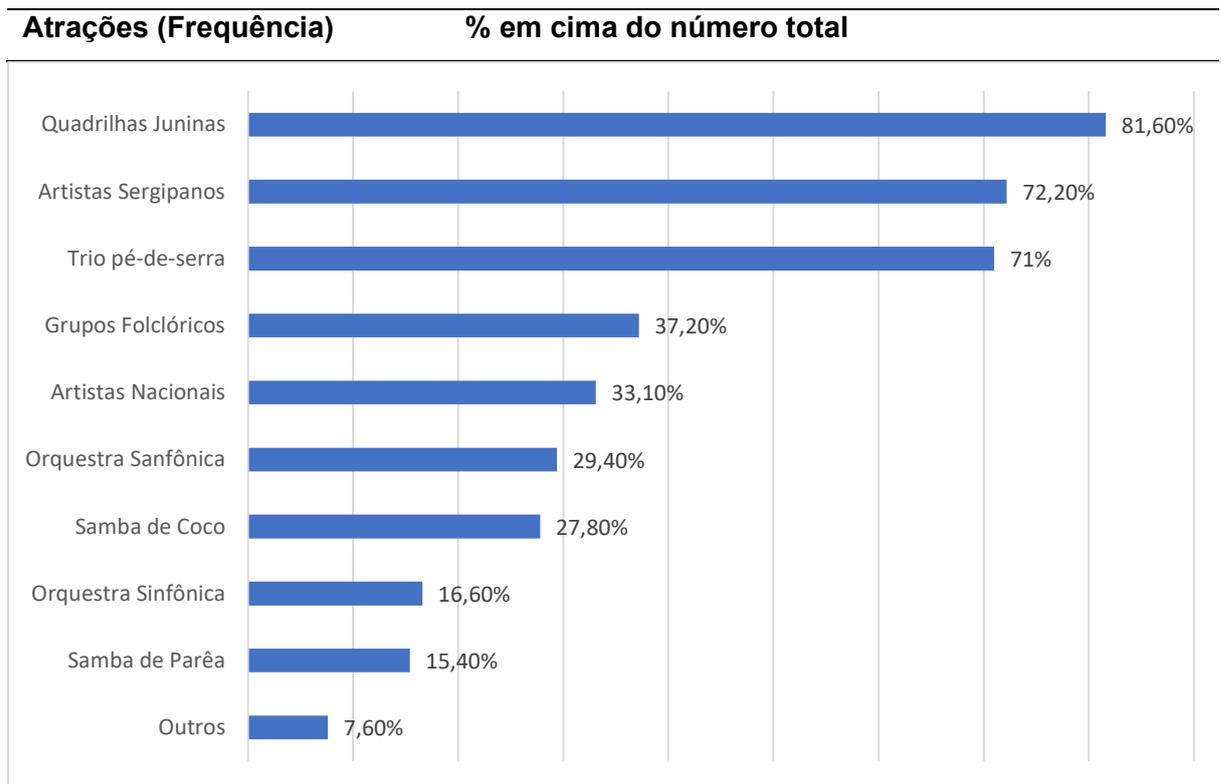
3.2.2 A percepção do turista na festa junina do Arraiá do Povo

A percepção não é uma ciência do mundo e nem constitui uma ação, em verdade, ela é palco onde todas as ações ocorrem, sendo a percepção implicada por estes. O mundo é compreendido como meio natural e campo de todos pensamentos e percepções, sendo assim, o homem está no mundo e no mundo que ele se conhece, ao refletir sobre o dogma do senso comum, depara-se com a percepção do homem, como sujeito consagrado ao mundo (Merleau-Ponty, 1999).

Assim, com o objetivo de identificar os elementos culturais presentes no Arraiá do Povo e da percepção sobre os elementos que caracterizam a identidade cultural sergipana, a pesquisa de satisfação fez a seguinte indagação aos participantes do evento: Quais foram as atrações ou apresentações você achou que melhor representam o povo sergipano?

Na opinião de 71% dos participantes, os três elementos de maior representação da identidade cultural sergipana foram as quadrilhas juninas, os artistas sergipanos e os trios pé-de-serra (vide gráfico 01). Das apresentações culturais observou-se que a renovação das quadrilhas juninas nas danças, nos trajes (com sua suntuosidade e colorido) e na coreografia encantaram o público. A musicalidade de tradição junina nas apresentações dos artistas sergipanos embalou os sentidos dos turistas em sonoridade percebida. Já o forró de tradição dos trios pé-de-serra contagiou os casais a dançarem juntinhos num forró autêntico.

Gráfico 01 – Percepção da Identidade Cultural Sergipana



Fonte: elaborado pela autora (2023).

As quadrilhas juninas se apresentaram no Barracão da Sergipe, em ritmos, histórias, cores e brilho. Foram 11 (onze) apresentações das quadrilhas juninas sergipanas, provenientes da capital e do interior de Sergipe, tendo em média entre duas e três apresentações semanais, com ênfase aos finais de semana, nos horários entre as 19h00 às 20h30.

A valorização e reconhecimento das quadrilhas como elemento de identidade sergipana e patrimônio imaterial é ratificada por Santos *et al.* (2020), em que aponta que o ato de dançar quadrilha é uma manifestação cultural e tem seu ápice no período junino. Observou-se a materialização cotidiana para aqueles que percebem e reconhecem o elemento identitário, ressaltando ainda as múltiplas facetas do São João.

A importância das quadrilhas juninas foi ressaltada por Santos e Ribeiro (2022), que constituem um excelente espetáculo em suas apresentações e seus significados com o entrelace de múltiplos elementos. Eles incluem adereços, trajes, músicas, gestos, interpretações e narrativas, afirmando a tradição nordestina como inspiração para os figurantes realizarem inúmeras combinações e arranjos.

A pesquisa aponta que 81,6% dos participantes indicam as quadrilhas juninas, como o elemento cultural de maior representatividade da identidade sergipana (fotografias 15 e 16).

Fotografia 15 – Quadrilha Junina em destaque



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Fotografia 16 – Público prestigiando apresentação junina



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Os artistas sergipanos tiveram espaço dedicado no Barracão da Sergipe, com apresentações em todos os dias do evento, também abrilhantaram o Palco Rogério, expressaram sua musicalidade, suas tradições e sua sergipanidade, contagiando o público em ritmo, dança e festividade.

A pesquisa também aponta que 72,2% dos participantes indicam toda a musicalidade e versatilidade de tradição junina nas apresentações dos artistas sergipanos, como um dos elementos culturais de maior representatividade da identidade sergipana (fotografias 17 e 18).

Fotografia 17 – Apresentação de Artistas Sergipanos



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Fotografia 18 – Forró e felicidade do público embalado por Artistas Sergipanos



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Os trios pé-de-serra são enfatizados por Lopes (2010), como reconhecimento e a valorização da música dos forrozeiros pé-de-serra em referência ao legado cultural deixado por Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. Ele nasceu no interior do nordeste e se torna reconhecido nacionalmente, traz um dueto de prestígio cultural e sentimento de identidade com a música “gonzagueana”, demonstrando a dimensão do sertão e sua

simbologia no pensar o sertão como lugar de memórias, lugar de saudade, lugar de infância e distante do cotidiano.

E pode-se apontar também que 71,0% dos participantes indicaram o ritmo do forró de tradição nas apresentações dos trios pé-de-serra, como o terceiro elemento cultural de maior representatividade da identidade sergipana (fotografias 19 e 20).

Fotografia 19 – Trio Pé-de-Serra em apresentação no Coreto da Marluce



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Fotografia 20 – Interação e animação do público no forró Pé-de-Serra



Fonte: elaborado pela autora (2023).

As apresentações dos grupos folclóricos marcaram forte presença no Barracão, diariamente as noites contaram com apresentações diversificadas e oriundas de várias localidades do estado, enaltecendo as tradições culturais sergipanas,

envolvendo o público com muitas cores, ritmo, dança, histórias e caracterização de tradição.

Houve uma porcentagem de 37,2% dos participantes indicando os grupos folclóricos sergipanos como o quarto elemento cultural na representatividade da identidade sergipana (fotografias 21 e 22).

Fotografia 21 – Apresentação do grupo folclórico Batalhão de Rosário



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Fotografia 22 – Interação do público com o Batalhão de Rosário



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Os artistas nacionais brilharam no Palco Rogério, cantaram e apresentaram as tradições juninas, tendo seus repertórios repetidos em coro pelo público que

cantarolava as melodias dos artistas, com grande euforia do público que lotavam o espaço dos shows até aproximadamente 03 (três) horas da manhã.

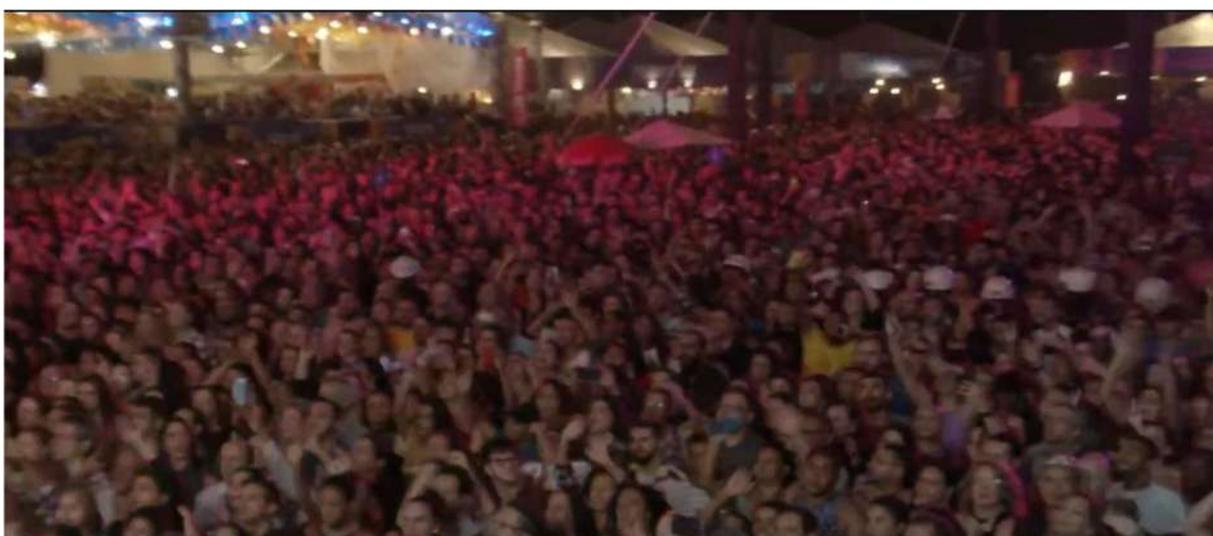
Houve 33,1% do total de participantes indicando o brilhantismo e o mega reconhecimento dos artistas nacionais que valorizam as tradições e a cultura junina, como o quinto elemento cultural dessa representatividade (fotografias 23 e 24).

Fotografia 23 – Apresentação da cantora Elba Ramalho



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Fotografia 24 – Público aglomerado para assistir os Artistas Nacionais



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A Orquestra Sanfônica de Sergipana apresentou-se no grande Palco Rogério, regida pelo Maestro Evanilson Vieira da Silva e composta por catorze sanfoneiros, três percussionistas e um baixista, entre seus integrantes o sanfoneiro, cantor e

compositor Lucas Campelo. Contou com canções de tradição junina e sergipana, embalando seu público em uma viagem musical clássica sanfônica.

Dos entrevistados, 29,4% apontam a Orquestra Sanfônica de Sergipe com seu brilhantismo e precisão em suas apresentações, como o sexto elemento cultural na representatividade da identidade sergipana (fotografias 25 e 26).

Fotografia 25 – Apresentação da Orquestra Sanfônica



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Fotografia 26 – Arena com circulação livre na apresentação da Orquestra Sanfônica



Fonte: elaborada pela autora (2023).

De origem africana e referenciando os quilombos, o Samba de Coco brilhou em três apresentações, o da Mestra Iolanda, em apresentação única, composto por dezoito mulheres, se apresentou pela primeira vez sem sua fundadora, mestra Iolanda falecida em 2021, sendo puxada agora por sua filha Simon (fotografia 27). O Samba de Coco da Mussuca, realizou duas apresentações em dias consecutivos, composto

por dezessete integrantes, homens e mulheres, em trajes simples e muito colorido, evidenciou a influência indígena, encheu o espaço em alegria, cores, ritmos, batidas e muita tradição.

Dos participantes, 27,8% indicam a dança ritmada do samba de coco, como o sétimo elemento cultural nessa representatividade (fotografia 28).

Fotografia 27 – Espetáculo de apresentação do grupo de Samba de Coco



Fonte: Marco Ferro, 2023. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/sergipe-pais-do-forro/samba_de_coco_da_mestra_iolanda_emociona_publico_em_primeira_apresentacao_s_em_sua_fundadora_no_arraia_do_povo Acesso: 11 jul. 2023

Fotografia 28 – Participação e interação do público no Samba de Coco



Fonte: Marco Ferro, 2023. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/sergipe-pais-do-forro/samba_de_coco_da_mestra_iolanda_emociona_publico_em_primeira_apresentacao_s_em_sua_fundadora_no_arraia_do_povo Acesso: 11 jul. 2023

A Orquestra Sinfônica de Sergipe realizou duas apresentações no Barracão da Sergipe, na Vila do Forró, regida pelo Maestro Guilherme Mannis e composta na atualidade por sessenta integrantes, a orquestra conta com intercâmbio de

componentes de destaque nacional e internacional e tem se destacado nacionalmente com apresentações no território brasileiro. As obras apresentadas têm suas primeiras audições em composições sergipanas, inebriando seu público em uma viagem musical clássica sinfônica.

Dos participantes, 16,6% indicaram a Orquestra Sinfônica de Sergipe em sua apresentação executada com alta precisão, como o oitavo elemento na representatividade sergipana (fotografias 29 e 30).

Fotografia 29 – Apresentação da Orquestra Sinfônica de Sergipe



Fonte: Erick O'Hara. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/sergipe-pais-do-forro/orquestra_sinfonica_de_sergipe_lota_barracao_da_sergipe_e_leva_repertorio_genuinamente_nordestino_para_o_publico Acesso: 11 jul. 2023

Fotografia 30 – Aglomeração e prestígio do público com Orquestra Sinfônica



Fonte: Erick O'Hara. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/sergipe-pais-do-forro/orquestra_sinfonica_de_sergipe_lota_barracao_da_sergipe_e_leva_repertorio_genuinamente_nordestino_para_o_publico Acesso: 11 jul. 2023

O Samba de Pareia realizou apresentação única no Barracão da Sergipe, Vila do Forró, dançado por mulheres e acompanhadas pelos tocadores homens, que dão o ritmo a dança. O Samba de Pareia traz em sua batida principal a pisada dos tamancos utilizados pelas componentes brincantes, com muita alegria e ritmo o grupo contagia seu público que vibra a cada “pisada”.

Dos participantes, 15,4% indicam ritmo e dança no samba de pareia, como penúltimo elemento cultural dessa identidade (fotografia 31).

Fotografia 31 – Apresentação do grupo de Samba de Pareia da Mussuca



Fonte: André Moreira. Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/wp-content/uploads/2007/06/arraia090623.jpg> Acesso: 11 jul. 2023

Em síntese, no Barracão da Sergipe ocorreram apresentações diversificadas, individuais e de grupos, como Músicos com Acordeom, Dialeto Nordestino, Bandas de Forró, Bandas de Xote, Zabumbeiros, Batalhão de Rosário, Opera do Milho, entre outros. Com apresentações ecléticas envolveram um público misto desde a infância, juventude, maturidade, até os sessenta mais, musicalidade, animação e muita alegria presentes do palco ao público.

A pesquisa aborda como outros uma variedade de apresentações e entre essas o show do Xote Baião, que compõem um dos ritmos mais tocados nas festas juninas, assim, aponta que 7,6% dos participantes indicam as variedades/outros apresentadas no Arraiá do Povo, como o último, porém não menos importante dos elementos culturais na representatividade da identidade sergipana.

Fotografia 32 – Xote Baião em destaque no Palco Rogério na Arena de Shows



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Fotografia 33 – Lotação de público e valorização aos ritmos de tradição



Fonte: elaborada pela autora (2023).

3.2.3 Satisfação dos turistas e residentes

A importância na realização da pesquisa de satisfação é reforçada por Lobuono (2016), com a compreensão e mapeamento das escolhas e preferências do público consumidor, visto que, a satisfação pode influenciar atitudes e gerar também mudanças de atitudes, influenciando assim, na atitude de repetir um mesmo produto ou de buscar ou escolher outros produtos substitutos ou não. Desta forma, a pesquisa constitui instrumento de avaliação norteador para afirmação ou refutação da satisfação ou escolhas do público consumidor ou turista.

Na análise sobre os graus de satisfação dos participantes, a pesquisa buscou compreender como os respondentes avaliaram o Arraiá do Povo. Dos participantes da pesquisa 77% classificam o evento como “ótimo”, 19,5% classificam como “bom” e apenas 3,5% consideram “regular”. Portanto, a maioria das pessoas enalteceram e atribuíram nota - “ótima” ao evento, denotando elevado grau de satisfação conforme tabela 07:

Tabela 07 - Avaliação do evento

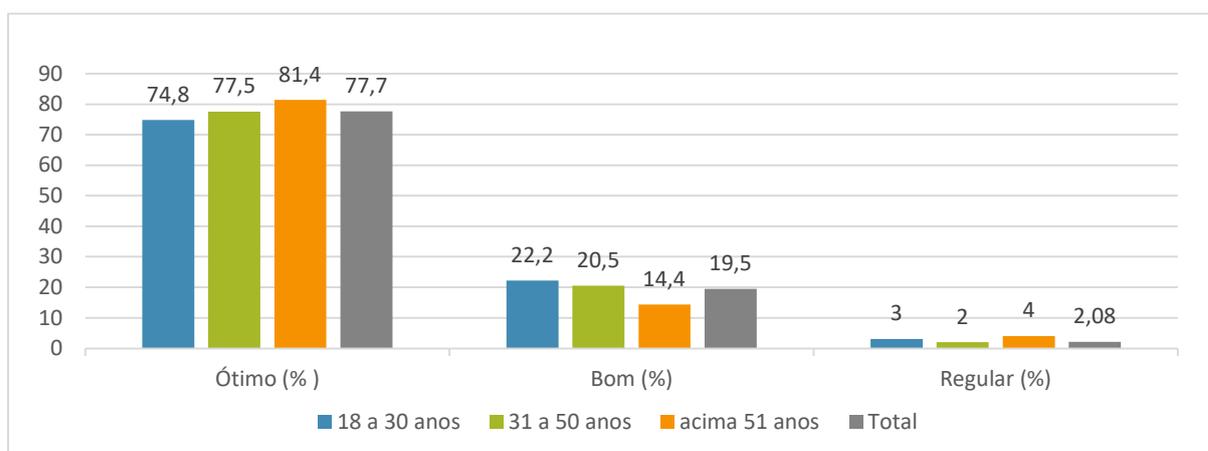
Resposta	Frequência	%
Ótimo	338	77,7
Bom	85	19,5
Regular	12	2,8
Total	435	100

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Na análise cruzada de dados entre as faixas etárias e os graus de avaliação do evento, observa-se simetria entre as faixas etárias na classificação como ótimo e regular, e assimetria na classificação do evento como bom evidência nas faixas limítrofes diferença de 7,8% da primeira faixa para a terceira faixa.

Os dados do gráfico 02 demonstra sua melhor avaliação alçada pela faixa etária acima dos 51 anos.

Gráfico 02 – Grau de avaliação do evento por faixa etária



Fonte: elaborada pela autora (2023).

De outrossim, na análise sobre os graus de satisfação dos participantes, também buscou mapear se os mesmos recomendariam o evento a outras pessoas. Neste quesito, os respondentes reafirmam excelência na satisfação. Na totalidade dos respondentes 99,3% dos participantes recomendariam o evento para outras pessoas (tabela 08).

Tabela 08 - Recomendação do evento

Resposta	Frequência	%
Sim	432	99,3
Não	3	0,7
Total	435	100

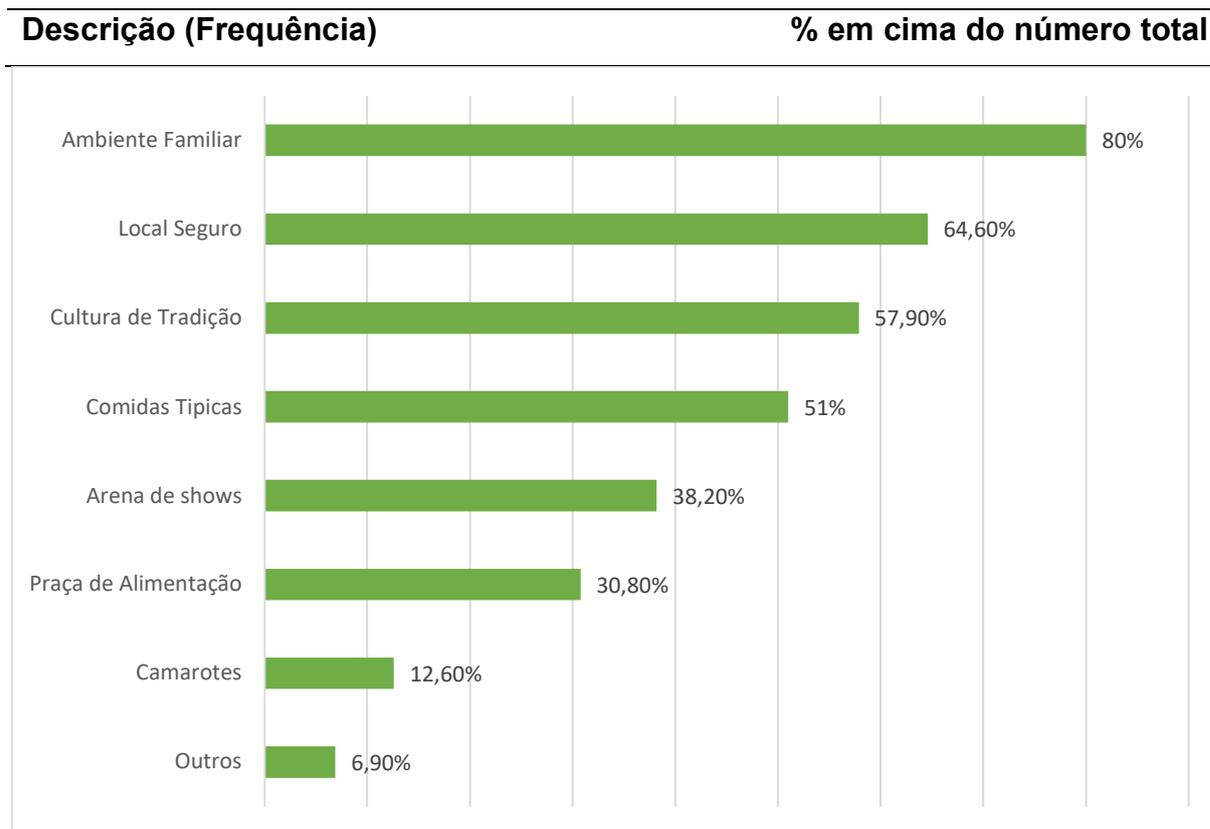
Fonte: elaborada pela autora (2023).

Os resultados ainda demonstram a percepção do público quanto a satisfação com a festa, em resposta de múltipla escolha (gráfico 03). Assim, 80% dos participantes consideraram o evento como ambiente familiar e mais de 64% declaram o contentamento com a segurança pública.

Este indicador foi ratificado pela observação em campo, a visibilidade e a frequência de inúmeras famílias com elasticidade de faixas etárias, bem como, presença constante dos agentes de segurança em todo o espaço e arredores do evento.

O gráfico 03 apresenta em ordem decrescente as múltiplas escolhas dos entrevistados em acordo com suas satisfações.

Gráfico 03 - Percepção da satisfação no evento



Fonte: elaborada pela autora (2023).

A observação in loco, revela também que a satisfação como o ambiente familiar está intrínseca ao ambiente seguro do evento. Este se configura pelo “conforto” em que adultos, pais, mães, avós e outros, possam estar e desfrutar em companhia de crianças, idosos, PCD’s e outras pessoas queridas à sua estima, sem expô-las a riscos eminentes nas festas populares abertas ao público em geral (fotografia 34).

Fotografia 34 – Arraiá configurado como Ambiente Familiar



Fonte: elaborada pela autora (2023).

A questão indagou sobre o que mais gosta no evento, a variável sobre o ambiente familiar, alcançou 80% de satisfação do total de entrevistados. A tabela 09 mostra uma contiguidade na satisfação por gênero com o ambiente familiar, como se pode observar abaixo:

Tabela 09 – Ambiente Familiar por sexo

Sexo	Frequência	%	Variável	Frequência	%
Masculino	155	35,6	Familiar	127	81,9
Feminino	280	64,4	Familiar	221	78,9
Total	435	100	Total	348	80

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A tabela 10 demonstra equilíbrio percentual acima de 81% nas duas faixas etárias de maiores idades.

Tabela 10 – Ambiente Familiar por faixa etária

Faixas etárias	Frequência	%	Variável	Frequência	%
18 a 30 anos	99	22,8	Familiar	68	68,7
31 a 50 anos	239	54,9	Familiar	201	84,1
acima 51 anos	97	22,3	Familiar	79	81,4
Total	435	100	Total	348	80

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A segurança pública do evento foi um item de extrema importância e relevância por parte da organização do evento com o monitoramento constante das Polícia Civil e PM, corpo de bombeiros, GTAM, ronda polícia feminina e equipes da SAMU.

Contribui também para a sensação de segurança o fato de ser: a) um espaço aberto com grande área para evacuação, caso necessário; b) bem estruturado com local equipado para os primeiros socorros e equipe médica integrada; c) um espaço em que todos podem prestigiar e se divertir nos shows e apresentações, incluindo aos domingos programação de fim de tarde, destinada as crianças.

Todos esses fatores contribuíram positivamente para o conglomerado alicerce do termo “local seguro”, desta forma, a pesquisa constata que 64,6% das pessoas, confirmam sua satisfação na classificação do Arraiá ser seguro (fotografia 35).

Fotografia 35 – Arraiá percebido como Local Seguro



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Os dados da Tabela 11 configuram que o local seguro é uma qualidade própria do sexo masculino.

Tabela 11 – Local Seguro por sexo

Sexo	Frequência	%	Variável	Frequência	%
Masculino	155	35,6	Seguro	111	71,6
Feminino	280	64,4	Seguro	170	60,7
Total	435	100	Total	281	64,6

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Os dados da tabela 12 aponta que a faixa acima de 51 anos demonstra maior satisfação.

Tabela 12 – Local Seguro por faixa etária

Faixas etárias	Frequência	%	Variável	Frequência	%
18 a 30 anos	99	22,8	Seguro	50	50,5
31 a 50 anos	239	54,9	Seguro	161	67,4
acima 51 anos	97	22,3	Seguro	70	72,2
Total	435	100	Total	281	64,6

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A pesquisa coaduna com a relevância da cultura de tradição na percepção da observação em campo, em que, uma extensa e variada programação cultural se fez presente em todas as noites do evento, com apresentações em grupos ou individuais. O público presente assistia, aplaudia, dançava, cantava e brincavam juntos em meio as atrações. No emanar da cultura de tradição ou “raiz”, como comumente é chamado no conhecimento empírico, fortalecendo a satisfação dos participantes com relação ao evento e sua extensão cultural. A pesquisa aproprria que 57,9% das pessoas afirmam sua satisfação com a cultura de tradição no Arraiá do Povo (fotografia 36).

Fotografia 36 – Boneca de pano dançando embalada no ritmo do forró



Fonte: elaborada pela autora (2023).

A variável que tratou sobre a cultura de tradição, teve alcance de 57,9% de satisfação dos participantes. Os dados da tabela 13 confirmam a maior satisfação do sexo masculino com a cultura de tradição, como se observa:

Tabela 13 – Cultura de tradição por sexo

Sexo	Frequência	%	Variável	Frequência	%
Masculino	155	35,6	Cultura	96	61,9
Feminino	280	64,4	Cultura	156	55,7
Total	435	100	Total	252	57,9

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Os dados da tabela 14 verifica simetria com quase 60% nas duas faixas etárias de maiores idades e indicam sua satisfação com a cultura de tradição.

Tabela 14 – Cultura de tradição por faixa etária

Faixas etárias	Frequência	%	Variável	Frequência	%
18 a 30 anos	99	22,8	Cultura	52	52,5
31 a 50 anos	239	54,9	Cultura	142	59,4
acima 51 anos	97	22,3	Cultura	58	59,8
Total	435	100	Total	252	57,9

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Na valorização e tradição pela procura e consumo das comidas típicas juninas, foram mais de 20 (vinte) bancas com doces, bolos, guloseimas, mingaus, caldos, licores, sucos, dentre outras delícias também ofertadas nos quiosques no entorno do evento e nos carrinhos ambulantes distribuídos por todo espaço do evento. A pesquisa apropriada que 51,0% das pessoas atestam sua satisfação em reconhecimento a importância das comidas típicas. Os dados da tabela 15 denotaram maior satisfação da faixa etária acima de 51 anos com as comidas típicas.

Tabela 15 – Comidas Típicas por faixa etária

Faixas etárias	Frequência	%	Variável	Frequência	%
18 a 30 anos	99	22,8	Comidas	37	37,4
31 a 50 anos	239	54,9	Comidas	129	54,0
acima 51 anos	97	22,3	Comidas	56	57,7
Total	435	100	Total	222	51

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Os dados da tabela 16 detonam maior satisfação do sexo masculino com as comidas típicas, como se observa:

Tabela 16 – Comidas Típicas por sexo

Sexo	Frequência	%	Variável	Frequência	%
Masculino	155	35,6	Comidas	87	56,1
Feminino	280	64,4	Comidas	135	48,2
Total	435	100	Total	222	51

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Para as avaliações de excelência, Barros *et al.* (2020) aponta o percentual acima de 93% para a gastronomia nos destinos brasileiros, indicando como ativo relevante ao turismo brasileiro, parafraseando sobre os fatores que influenciam o consumo de comidas típicas, entre estes, os fatores culturais como determinante do comportamento e desejos do turista. Contudo, cada cultura também é constituída de subculturas que permitem identificar e socializar costumes e tradições de grupos, região, religião e classes sociais, imbuídos dos valores, percepções e preferências intrínsecas ao comportamento e consumo da gastronomia (fotografia 37).

Fotografia 37 – Variedade e delícias nas Comidas Típicas Juninas



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Uma das grandes inovações no Arraiá da edição 2023 foi o Palco Rogério, montado na Arena de Shows. Um espaço composto por bares temáticos e midiáticos, camarotes e grande área destinada ao público, com capacidade para receber simultaneamente até 21mil pessoas. O mesmo foi consagrado pelas apresentações de vários shows com artistas regionais e de renome nacional. Chegando em sua capacidade máxima de lotação em algumas noites, no qual 38,2% dos participantes da pesquisa firmaram sua satisfação e aprovação nessa inovação (fotografia 38).

Fotografia 38 – Espaço reservado às apresentações midiáticas na Arena de Shows



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Os dados da tabela 17 indicou que os respondentes da pesquisa da faixa etária mais jovem dos 18 aos 30 anos demonstraram maior satisfação com a arena de shows.

Tabela 17 – Arena de shows por faixa etária

Faixas etárias	Frequência	%	Variável	Frequência	%
18 a 30 anos	99	22,8	Arena	50	50,5
31 a 50 anos	239	54,9	Arena	87	36,4
acima 51 anos	97	22,3	Arena	29	29,9
Total	435	100	Total	166	38,2

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A praça de alimentação com ofertas das comidas típicas e sua posição ao centro da “Vila do Forró”, situada entre as barracas de comidas típicas e o Barracão da Sergipe - local destinado as apresentações de trios pé-de-serra, quadrilhas juninas, arraiá mirim e shows de artistas sergipano - aponta sua importância na pesquisa com 30,8% dos participantes satisfeitos com o uso do espaço bem como seu posicionamento estratégico (fotografia 39).

Fotografia 39 – Tranquilidade no atendimento na Praça de Alimentação



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Os dados da tabela 18 demonstram maior satisfação nas faixas etárias de 31 a 50 anos e acima de 51 anos.

Tabela 18 – Praça de alimentação por faixa etária

Faixas etárias	Frequência	%	Variável	Frequência	%
18 a 30 anos	99	22,8	Praça	22	22,2
31 a 50 anos	239	54,9	Praça	80	33,5
acima 51 anos	97	22,3	Praça	32	33,0
Total	435	100	Total	134	30,8

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A variável sobre os camarotes foi mais uma das novidades da edição de 2023, indicou 12,6% de satisfação dos participantes. Os dados da tabela 19 verifica que os respondentes demonstram maior satisfação com os camarotes, em especial, na faixa etária de 31 a 50 anos.

Tabela 19 – Camarotes por faixa etária

Faixas etárias	Frequência	%	Variável	Frequência	%
18 a 30 anos	99	22,8	Camarotes	10	10,1
31 a 50 anos	239	54,9	Camarotes	33	13,8
acima 51 anos	97	22,3	Camarotes	12	12,4
Total	435	100	Total	55	12,6

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A pesquisa também atestou a relevância e o direito a acessibilidade com o Camarote PCD instalado dentro do espaço da Arena de Shows, no qual constituiu um diferencial positivo. Edificado, em acordo com as regras da legislação sobre parâmetros arquitetônicos, com disponibilidade de banheiro unissex acessível e disposição de cadeiras destinadas aos PCD's e seus acompanhantes, o espaço ofertou acessibilidade e comodidade com espaço coberto, visando proteção das chuvas e ventos comuns no período junino, conforme a meteorologia e características da estação outono/inverno.

O espaço contou com a humanização através do assessoramento diariamente das equipes de bombeiros civis e representantes da associação de PCD's em Sergipe. A pesquisa apontou que 12,6% dos entrevistados confirmam sua satisfação e o direito a acessibilidade proporcionada pelo camarote PCD (fotografia 40).

Fotografia 40 – Acessibilidade na Arena de Shows com o Camarote PCD



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Conforme a tabela 20 se denota similaridade na satisfação do público por gênero com os camarotes, conforme dados abaixo:

Tabela 20 – Camarotes por sexo

Sexo	Frequência	%	Variável	Frequência	%
Masculino	155	35,6	Camarotes	18	11,6
Feminino	280	64,4	Camarotes	37	13,2
Total	435	100	Total	55	12,6

Fonte: elaborada pela autora (2023).

No termo “outros” há uma diversa oferta cultural, em ênfase, o Palco Paulinha Abelha, rendeu homenagem a ex-vocalista da Banda Calcinha Preta, falecida em 2022. Esta banda sergipana possui reconhecimento e destaque na mídia nacional. O Palco Paulinha Abelha foi montado com o intuito de mostrar e amostrar a cultura e identidade sergipana, estava em anexo ao espaço do Museu da Gente Sergipana. O museu constitui um importante ponto turístico, localizado no centro da capital, em frente ao monumento do “Largo da Gente Sergipana”.

A pesquisa aponta que do total de entrevistados 6,9% reconhecem e validam sua satisfação em espaços culturais como o Museu da Gente Sergipana e a homenagem póstuma a ex-vocalista Paulinha Abelha (fotografia 41).

Fotografia 41 – Palco Paulinha Abelha uma homenagem póstuma



Fonte: elaborada pela autora (2023).

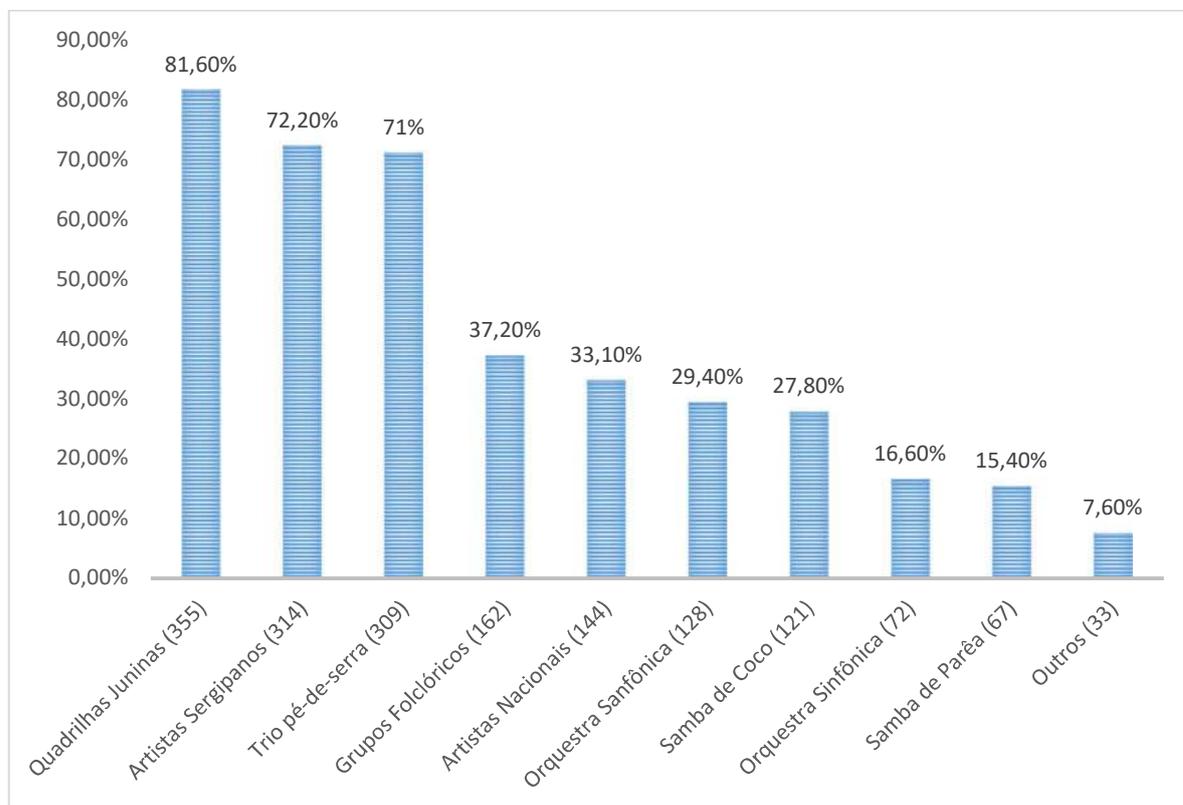
3.2.4 Análise multivariada: identidade cultural e satisfação

Nesta etapa a pesquisa analisou a percepção dos participantes sobre os elementos que compõem a identidade cultural sergipana em consonância com Veloso (2021), ratificando sobre a importância no reconhecimento da identidade na promoção do autoconhecimento do indivíduo e internalizando o sentimento de pertencimento à um local ou povo, atrelando a cultura em símbolos e valores, colabora na construção da identidade cultural.

Em uma análise geral sobre todas as variáveis questionadas acerca dos elementos culturais que representam o povo sergipano, confirmam o conhecer e se

reconhecer sergipano nas quadrilhas juninas, nos trios pé-de-serra e na valorização dos artistas sergipanos, conforme se observa no gráfico a seguir:

GRÁFICO 04 – Elementos da identidade cultural sergipana



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Da percepção sobre as quadrilhas juninas, Santos (2022), confirma o destaque e brilhantismo na metamorfose das juninas, que dançam, cantam e encantam o público e ressaltando forte tradição passada de geração em geração de quadrilheiros.

Da valorização dos artistas sergipanos, para além da diversidade na programação oficial do evento, que contou com inúmeros artistas locais, o cantor Rogério, natural da cidade de Estância/SE, recebeu duas homenagens póstumas:

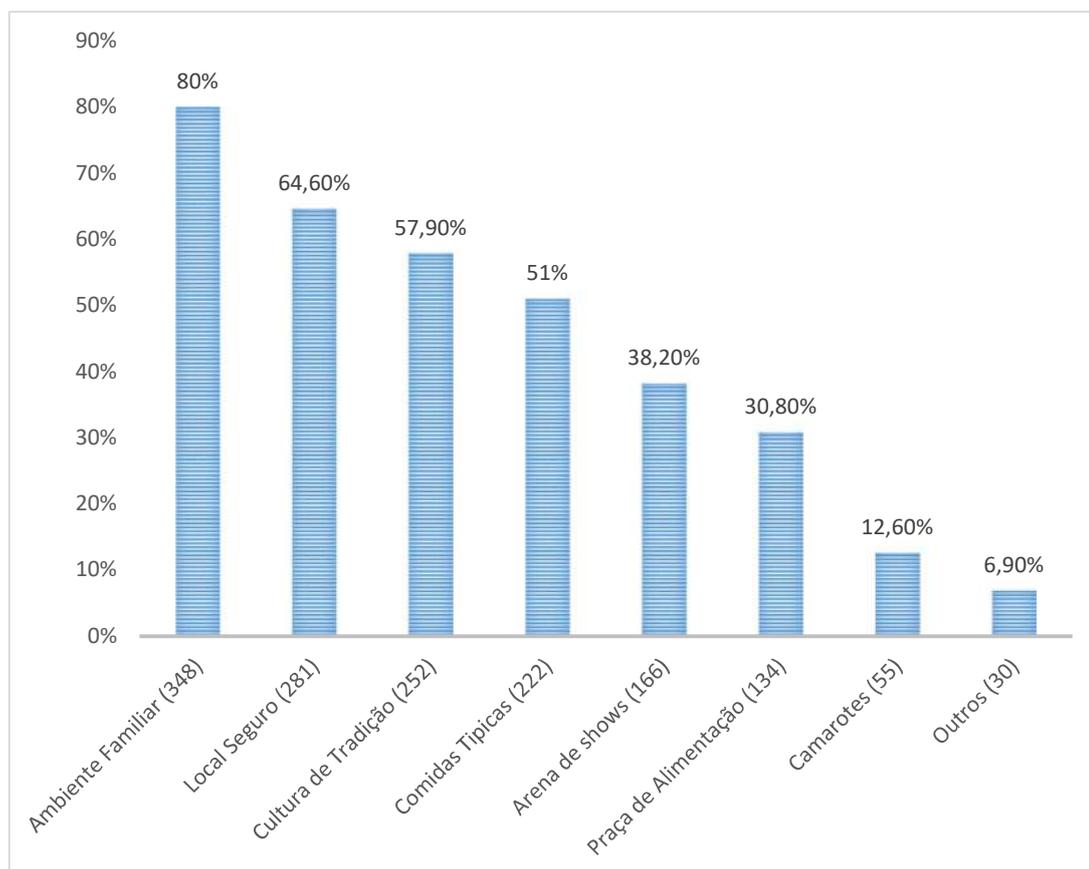
1. Palco Rogério, considerado o palco principal do evento localizado na arena de shows;
2. Slogan do evento “Sergipe é o país do forró”, título de música consagrada do cantor.

Da importância e reconhecimento dos trios pé-de-serra, montado em frente ao portão de entrada, o Coreto da Marluce foi um espaço dedicado ao ritmo, em tradição e alegria fazendo a abertura do espaço do evento.

De outrossim, esta etapa da pesquisa também analisou sobre a satisfação dos participantes com elementos ou percepções intrínsecas ao evento em abordagem geral ou específica.

Sobre todas as variáveis questionadas acerca da satisfação com o evento, em acordo com as respostas dos participantes, ratifica expressivamente a satisfação do evento como ambiente familiar, local seguro e a cultura de tradição, conforme demonstra o gráfico abaixo:

GRÁFICO 05 – Satisfação no evento



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Da satisfação com o ambiente familiar, remete a literatura de Monteiro Lobato, com a abordagem da vida no campo, tranquila e feliz, do homem simples e rodeado pela família, parentes e vizinhos. Assim confirmado pela presença de inúmeras

famílias, acompanhadas de crianças, adolescentes e idosos, promovendo o encontro e diversão em família.

A satisfação como local seguro constituiu uma das prioridades do poder público, o deslocamento e agrupamento de equipes de segurança pública, garantiram a segurança dos participantes e profissionais presentes no evento. A sensação da segurança percebida no Arraiá, corrobora com a percepção de ambiente familiar, visto que, o “lar” é ansiado como lugar de segurança.

A ratificação da satisfação com as culturas de tradição, em acordo com as respostas dos participantes, demonstra a importância das festas de tradição cultural na preservação e memória de um povo, direito reconhecido e afirmado pelo artigo 215 da Constituição Federal do Brasil.

Em suma, o instrumento de avaliação do evento aplicado através da pesquisa de satisfação, responde aos questionamentos propostos sobre qual o resgate cultural ou de tradição trazido pelo Arraiá do Povo para relevância do turismo cultural? Ratificado por diversos elementos culturais presentes no evento e as inúmeras apresentações com ênfase nas tradições que perpassam do forró pé-de-serra aos espetáculos das quadrilhas juninas. De outra indagação sobre quais as potencialidades do Arraiá do Povo para a consolidação do atrativo turístico? Afirmado através da diversidade e criatividade no planejamento e execução, da confirmação da satisfação e recomendação do evento pelos participantes. Assim, a temática aborda sobre: Turismo cultural, tradição e identidade no Arraiá do Povo da Orla de Atalaia, se expressa na abrangência do turismo cultural baseando-se como a pessoa se conhece e se reconhece com a hibridização das culturas, intrínseca no “país do forró”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Arraiá do Povo realizado nos festejos juninos de Aracaju – SE, em 2023 foi pontuado como excelente pelos turistas e demais participantes. O objetivo foi gerar um instrumento de avaliação da qualidade do evento. Como elemento de contribuição aos órgãos gestores na mensuração da avaliação e planejamento de ações para o fortalecimento do evento como atrativo cultural, potencializador na estratégia e posicionamento do turismo cultural em Sergipe.

É notória a importância do evento para os sergipanos que prestigiaram com sua presença e de seus familiares e amigos, as atrações e atrativos dispostos em todo o mês de junho e para ratificar que “Sergipe é o país do forró”.

A edição de 2023 pode ser considerada como um marco divisor nas edições, organizada pelo governo do estado. A primeira edição, em 2004, surgiu como um contraponto ao evento realizado pela prefeitura da capital no centro da cidade, ambos no período das festas juninas. As edições anteriores tiveram menor programação, duração e divulgação, a exemplo a edição de 2022, pós pandemia. Contou com 08 (oito) noites de programação com ênfase nos artistas locais, sendo uma das características já consagradas do Arraiá do Povo.

Em destaque, a edição de 2023, sob a gestão do governador em exercício, trouxe criatividade e inovação para o evento, como criação de novos espaços, stand de vendas de evento e programação diversificada. Houve a inclusão de artistas nacionais, mantendo atrações de tradição cultural e inovando com atrações midiáticas, promoveu acessibilidade no evento com a instalação do camarote PCD, rampa e banheiro acessível. Ofertou pela primeira vez nas edições do Arraiá do Povo, 60 (sessenta) dias de programação, pós anúncio oficial de 30 (trinta) dias, o evento foi prorrogado por mais 30 (trinta) dias, assim reforçando que “Sergipe é o país do forró”.

Deste modo, a edição atual ampliou sua divulgação e marketing, utilizou-se de meios tradicionais com televisão, rádio e banners, e apoiou-se também nas mídias sociais como Instagram, Youtuber e sites oficiais. Assim, alcançou destaque nos cenários locais e nacionais, em reportagens exibidas em “horário nobre”.

O instrumento de avaliação aplicado demonstra a importância do evento e a presença expressiva dos sergipanos. No alcance do grau de recomendação do evento

atingiu 99,3% dos participantes afirmando que recomendam o evento, e do alcance da origem dos participantes a pesquisa aponta que 77,3% dos participantes são sergipanos. Assim, importante analisar a relevância de divulgação para além de Sergipe e do Nordeste, em razão dos nove estados da região promoverem suas festas locais, na busca de melhor visibilidade do evento nas demais regiões do país, vislumbrando a consolidação do evento com atrativo turístico potencial do turismo cultural.

A pesquisa alcançou os objetivos propostos em identificar os elementos culturais intrínseco a identidade cultural sergipana, através das percepções dos participantes que indicam como os elementos identitários mais lembrados: as quadrilhas juninas, os artistas sergipanos e os trios pé-de-serra. No mapeamento sobre a relevância do Arraiá do Povo na tradição junina, a satisfação dos participantes em ênfase com o ambiente familiar e local seguro, para assim melhor “curtir e brincar” os festejos juninos.

Do alcance em conhecer a demanda turística, a pesquisa revela ser um evento para sergipanos, com expressividade de participação do sexo biológico feminino e englobando uma maior faixa etária de adultos jovens entre os 31 a 50 anos de idade.

Da elaboração do instrumento de avaliação do evento, observou a disponibilidade do público em participar da pesquisa, ressaltando a importância de “dar voz”, de conhecer a opinião, percepção e satisfação ou não dos participantes do evento. A pesquisa apontou ainda que os atrativos de maior satisfação do público perpassam pela organização geral do evento, atrações e infraestrutura.

Como forma de contribuir com o planejamento de ações ou tomada de decisões dos gestores responsáveis pela execução e viabilidade de eventos públicos culturais, o presente trabalho elaborou com base na investigação realizada, resultado da análise da pesquisa de satisfação aplicada, em dados e imagens, intitulado de “Arraiá do Povo: Pesquisa de Satisfação, 2023”.

Assim, reforça-se a importância da periodicidade na aplicação de instrumentos avaliativos em eventos públicos culturais, visando melhor análise e acompanhamento dos objetivos e metas esperados na confirmação ou refutação entre o planejado e o realizado, mensuração da necessidade de novas ações ou adequações as ações já existentes, almejando o fortalecimento e desenvolvimento do turismo cultural.

Contudo, é importante mensurar sobre o turismo de massa implementado na edição atual, levando em consideração que este poderá desconfigurar a percepção

da satisfação do turista cultural e residentes que buscam no Arraiá do Povo, experimentar cultura, tradição e identidade de um povo. Ressalta-se a primazia de buscar novas estratégias que assegurem a manutenção da caracterização do evento como ambiente familiar e seguro, consolidando história e legado do dueto cultura e tradição intrínsecos ao evento.

Afirmada a relevância do evento para o turismo em Sergipe e levando em consideração a importância de resguardar a não interferência entre os espaços, Vila do Forró e Arena de Shows, a presente pesquisa sugere nova avaliação sobre a delimitação e acesso ao espaço da Arena de Shows, com ênfase no grande público ou turismo de massa, no tocante a capacidade física de público, forma de evacuação do espaço e controle acústico do som.

Em que medida a mistura na mesma festa das duas estratégias turismo de massa e turismo cultural. No mesmo espaço, o investimento para a tradição, a identidade e a cultura passam a ser ameaçado quando direcionado aos grandes eventos de massa e seu maior público. Não distingue mais o que é o São João e tudo são máscaras, o padre, a valorização efetiva do músico local, a distinção da mídia. Na tentativa de dissimular, perde-se a originalidade e a cultura não se distingue, não evidencia as dimensões do lúdico, do pitoresco, de um hábito alimentar ligado a raiz da cultura dos roçados, do preparo simples dos alimentos regional.

Perde-se a musicalidade em favor da mistura, sem a graça e a simplicidade do que foi os mentores da grande festa do São João vinculado ao homem que cultua a graça, de um alimento com sabor regional e as expressões artísticas que vinculam as expressões da música, da dança e dos trajes. Uma festa imensa traz a sofisticação das quadrilhas juninas, inibindo a forma simples das pessoas se divertirem e expressarem a grandeza da musicalidade sergipana, com um simples trio enfeitado pelos cordéis do homem matuto.

Em consonância com o resultado da pesquisa de satisfação aplicada no evento, este trabalho expressa a notoriedade de preservação do espaço da Vila do Forró e sua caracterização elencada na percepção dos turistas e residentes, consolidada como tradição cultural junina em Aracaju.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Gicelmo Melo; et al. **As quadrilhas juninas e o São João em Sergipe**. Revista Psicologia & Saberes. ISSN 2316-1124. v.9 n.14, p.16-26, 2020.

ALENCAR, Aglaé D'Ávila Fontes de. **São João é coisa nossa**. Série Memória Viva v. II. FUNDESC. Aracaju: J. Andrade, 1990.

ALONSO, Angela. **Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução**. IN: Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc SP. São Paulo: CEBRAP. p. 8-23, 2016.

BARROS, Marcelo de Almeida; NEGRÃO, Keila Regina Mota; GOMES, Sérgio Castro. **Comportamento e perfil do consumidor de comidas típicas no mercado da gastronomia Paraense**. Brazilian Journal of Development, 2020. v.6, n.7 Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-783>

BATISTA. Cláudio Magalhães. **Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Caderno Virtual de Turismo, vol. 5, núm. 3, p.27-33, 2005.

BELÉM. Vitor Curvelo Fontes. **Arraiá na tela. A construção midiática das festas juninas em Sergipe**. 97f. Dissertação. (Mestrado em Comunicação e Semiótica). Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010. 97p.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 1998.

BENI, Mário Carlos. **Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo**. São Paulo: Turismo em Análise, 1999, p.7-17.

BENI, Mario Carlos. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Editora Manole, 2012.

BEZERRA, Amélia Cristina Alves. **A Cidade e as Festas no Nordeste brasileiro**. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal11/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/02.pdf> Acesso em: 10 out. 2022.

BEZZON, Rafael Franklin Almeida. **Fotografia e Arquivo, entre o Tangível e o Intangível**. Iluminuras. ed.53, vol.21, 2020.

BINFARÉ, Paula Wabner; et al. **Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo**. Natal: RTC-Revista de Turismo Contemporâneo, Ed. Especial, 2016, p.24-40.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Reconhece as Festas Juninas como manifestação da cultura nacional**. Projeto de Lei nº 943-A, de 18 de junho de 2019. Brasília: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1767628> Acesso em: 21 mai. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Governo do Estado de Sergipe. **Novo aumento no fluxo de passageiros é registrado no Aeroporto de Aracaju**: Segundo a Aena Brasil, o mês de julho apresentou um crescimento de quase 30% em comparação ao mesmo período do ano passado. [Sergipe]: Governo de Sergipe. 11 de ago. 2023. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/novo_aumento_no_fluxo_de_passageiros_e_registrado_no_aeroporto_de_aracaju>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico Brasileiro**. 2022. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Edital nº 03/2018 Chamamento Público**. 2018. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Edital\(6\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Edital(6).pdf)>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Matrizes do Forró são reconhecidas como Patrimônio Cultural do Brasil**. Processo: 01450.008052/2011-50. Proponente: Associação Cultural Balaio Nordeste - João Pessoa (PB) Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Sergipe; e Distrito Federal. 08 jul. 2011a.

BRASIL. Ministério do Turismo. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Associação de Cultura Gerais. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011b.

BRASIL, Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo. Coordenação - Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p

BRUNO, Fabiana. **Antropologia e Poética: Fotobiografia ou Imagens da Memória no Tempo da Velhice**. In: 26^a Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, Bahia, 2008.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. Coleção Aldus 18. Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003, 116p.

CANCLINI, Néstor García. **A encenação do popular. In: Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CASTRO, JRB. **As manifestações culturais no contexto das festas juninas espetacularizadas da cidade de Cachoeira, no Recôncavo baiano.** In: BARTHEDELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012a, p.113-126. ISBN 978-85-232-1238-4. Available from SciELO Books.

CASTRO, JRB. **Concepções de festa, os sentidos do festejar e as dimensões socioeconômicas, culturais e lúdicas das festas juninas.** In: *Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012b, p.39-84. ISBN 978-85-232-1172-1. Available from SciELO Books

CASTRO, JRB; SOUZA, H.F. **Os festejos juninos na cidade de amargosa - BA: Uma análise da ressignificação da festa e do fomento da atividade turística.** III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador/BA, 23 a 25 de maio de 2007.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Projeto de pesquisa: um instrumental da pesquisa científica** / Marilda Corrêa Ciribelli – Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

COOPER, Chris; HALL, C. Michael. **Turismo Contemporâneo: Uma abordagem internacional.** Oxford: Elsevier, 2008.

COSTA, Eline Ramos; AZEVEDO, Dênio Santos; PAES, Taís Alexandre Antunes. **A dinamização do turismo cultural em Aracaju/SE através da proposta de construção do itinerário cultural memórias de Fausto Cardoso.** São Cristóvão: Revista Geonordeste, Ano XXVI, n. 2, ago./dez. 2015, p. 30-42.

COZBY, Paul. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** São Paulo: Atlas, 2003.

CRUZ, Mércia Socorro Ribeiro; MENEZES, Juliana Santos; PINTO, Odilon. **Festas Culturais: Tradição, Comidas e Celebrações.** Artigo apresentado no I Encontro Baiano de Cultura – I EBECULT – FACOM/UFBA. Salvador – Ba, em 11 de dezembro de 2008. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgiclfndmkaj/http://www.uesc.br/icer/artigos/festasculturais_mercia.pdf> Acesso em: 12 out. 2022.

EDWARDS, Elizabeth. **Antropologia e Fotografia: Uma longa história de conhecimento e afeto.** *Fotografia*, vol.8, n.3: 235-252, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/22664994/Anthropology_and_Photography_A_long_history_of_knowledge_and_affect>

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala.** Rio de Janeiro: Record, 1992.

FERRELL, C. O.; HARTLINE, M. D.; LUCAS J.R. et al. **Estratégia de Marketing.** São Paulo: Atlas, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** 1.Ed. 13. Reimpressão. Rio de Janeiro: LTC. (Original work published 1973), 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006a. 102p.

HALL, Stuart. **Identidade cultural e diáspora**. Comunicação & Cultura. n. 1, p. 21-35, 2006b. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=identidade+cultural&oq=identidade+> Acesso em: 10 set. 2022.

HALL, Stuart. **Quem precisa de identidade?** In: Identidade e diferença: as perspectivas dos estudos culturais. SILVA, T. T. (Org.) Petrópolis: Vozes, 1999.

História da maior operadora de turismo do Brasil | CVC Viagens. CVC, 2021. Disponível em: <<https://www.cvc.com.br/institucional/sobre-a-cvc-nossa-historia>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

KOHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia. **Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências Turismo**. Camboriú: Revista Turismo-Visão e Ação. vol.9 n.2 mai/ago. 2007, p.185-198.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LEITE, Edson; MARQUES, Jane. **Recursos Culturais no Turismo: Identidade, Sociedade e Gestão Pública**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Natal: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2 a 6 de setembro de 2008.

LEME, Fernanda B. M. **Diversidade cultural e turismo: o lugar e suas significações**. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/São Paulo/SP, 10 e 11 set de 2009.

LOBUONO, Raquel et al. **Relações entre dimensões da experiência, satisfação, recomendação e intenção de retornar: a percepção de participantes de evento cultural resumo**. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 5, n. 2, p. 15-37, 2016.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Relações coloniais como relações educativas**. Revista Brasileira de Educação. n.15. Set/Out/Nov/Dez, 2000.

LOPES, Ibrantina Guedes de Carvalho. **Sociedade dos forrozeiros pé-de-serra e ai!: entre a memória e a mídia**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

LOPES, Marlene. **Marketing no Turismo Estruturação de um Plano de Marketing**. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Portugal: Coimbra, 2011. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://eg.uc.pt/bitstream/10316/15388>

/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio_Marlene%20Lopes.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

MACEDO, Emiliano Unzer. **Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético**. Vitória: Revista Ágora. n.7, 2008, p.1-20.

MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1975.

MARUJO, Noemi. **O Estudo Acadêmico do Turismo Cultural**. Revista Turismo y Desarrollo local – TURyDES. Vol.8, N.18, jun.2015.

MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. **Comida: identidade, tradição e cultura enraizada nas manifestações do catolicismo em Sergipe**. Ateliê Geográfico. ISSN: 1982-1956. Goiânia: Ateliê Geográfico. v.8, n.2, ago.2014, p.274-289. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/28124/17143> Acesso em: 25 set. 2022.

MERLEAU-PONTY, Maurice, 1908-1961. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Título original: Phénoménologie de la perception. Bibliografia. ISBN 85-336-1033-5, p.1-51.

MESQUISTA, Adriana. **Turismo cultural nas comunidades rurais: o caso de Macieira de Alcôba**. In: Cultura e Turismo: interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil. João Pessoa: CCTA, 2017. p.261-292.

MORIGI, Valdir José. **Narrativas do encantamento: o maior São João do mundo, mídia e cultura regional**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2007.

NASCIMENTO, Dulcilene Ribeiro Soares. **A Simbologia do imaginário popular nas festas juninas**. Revista Científica Cognitionis. Digital Object Identifier (DOI): 10.38087/2595.8801.21. 2019.

NEIRA, Marcos Garcia. **Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v.13 n.3 jul/set, 2007. p.174-180.

NÓBREGA, Zulmira Silva. **Os usos da festa do maior São João do mundo**. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador: UFBA, 2009. 14p. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19411.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

PACHECO, Elisabete. **Museu da Gente Sergipana é destaque na Globo News**. Reportagem Globo News, 2013. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/museu-da-gente-sergipana-e-destaque-na-globo-news> Acesso em: 04 jan. 2023.

PANOSSO NETTO, Alexandre; CASTILLO NECHAR, Marcelino. **Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v.8. p.120-144, 2014.

PANOSSO NETTO, Alexandre. NECHAR, Marcelino Castillo. **Turismo: perspectiva crítica: textos reunidos**. Alexandre Panosso Netto. Marcelino Castillo Nechar. (Editores). Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

PAULINO, Thiago. **Palco de disputas e disputas pelo palco no “País do Forró”**. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Tese. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: UFS, 2017, 213p.

PEREIRA JÚNIOR, J. S. **“Pois era noite de São João”: Festas Juninas, cultura tradicional, lugares de identidade, reflexões para um turismo cultural de experiência**. Revista Turismo & Cidades, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 128–149, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/13992>. Acesso em: 5 out. 2023.

PIERI, Vitor Stuart Gabriel; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Turismo internacional: fluxos, destinos e integração regional**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015. 210p.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Elizabeth. **Estatística Multivariada Aplicada**. 2.ed. Lisboa: Sílabo, 2001.

RIBEIRO, Heloisa. **Rotas da fé: Festas Juninas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. v.2. n.3. Rio de Janeiro: Caderno Virtual de Turismo.2002, p.24-35.

RICCO, Adriana Sartório. **O Turismo Como Fenômeno Social e Antropológico**. IN: Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local / Anderson Pereira Portuguesez, Giovanni Seabra, Odaléia Telles M. M. Queiroz (Organizadores). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 396p. ISBN: 978-85-7745-533-1

RICHARDS, Greg. **Cultural tourism in Europe**. Wallingford: CAB INTERNATIONAL, 1997. Disponível em: < <http://www.atlas-euro.org/pages/pdf/cultural%20tourism%20in%20europe.PDF>> Acesso em: 04 set. 2022.

SANTOS, Eufrázia Cristina Menezes. **Múltiplos olhares sobre o São João de Sergipe** / Eufrázia Cristina Menezes Santos (Org.). Prefácio: Joelina Souza Menezes. ISBN 978-85-8413-261-4. Aracaju: Criação Editora, 2022a. 1.ed. e-book. pdf. 220p.

SANTOS, Eufrázia Cristina Menezes; RIBEIRO, Rebecca Aimée Massonetto. **Representações da região Nordeste nas quadrilhas juninas de Sergipe**. IN: Múltiplos olhares sobre o São João de Sergipe. Eufrázia Cristina Menezes Santos (Org.) 1. ed. – Aracaju: Criação Editora, 2022b, p.105-130.

SANTOS, Jailson Vinicius da Silva. **O São João em Sergipe: tradição e estilização das quadrilhas juninas**. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em História). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2022c.

SANTOS, Jorginaldo Calazans dos et al. **Aa quadrilhas juninas no cenário cultural de Sergipe: Importância e Valorização**. Anais Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), v. 2, n. 1, p. 339-342, 2020.

SANTOS, Vilma Machado dos. **A guerra de espadas: elemento de reinvenção da tradição junina de Cruz das Almas**. Monografia. Licenciatura em História. Cruz das Almas: Faculdade Maria Milza, 2010. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefindmkaj/http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/1478/2/Monografia%20Vilma%20Machado.pdf> Acesso em: 30 out. 2022.

SEBRAE-SP. **Entendo o Atrativo Turístico**. In: **Cadernos de Atrativos Turísticos**. São Paulo, Gráfica Zello, 2017. 7-27p.

SERGIPE. Infonet. **São João 2007: Programação do Arraiá do Povo**. 2007a. Disponível em: <https://infonet.com.br/saojoao/2007/ler.asp-35.html?id=59279&titulo=programacao2007> Acesso em: 25 set. 2022.

SERGIPE. Governo do estado de Sergipe. **Sergipe: Cultura e Diversidade**. Org. Maria Lúcia de Oliveira Falcón. Aracaju: Santa Marta, 2010.

SERGIPE. Governo do estado de Sergipe. **Trinta dias de festejos movimentam economia de Sergipe**. Notícias 03 jul. 2023. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/governo/trinta_dias_de_festejos_movimentam_economia_de_sergipe>

SERGIPE. Instituto Marcelo Déda. IMD: **Arraiá do Povo continua animando as noites na Orla de Atalaia**. Notícias 2007b. Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/arraia-do-povo-continua-animando-as-noites-na-orla-de-atalaia/> Acesso em: 25 set. 2022.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Turismo. Governo do estado de Sergipe. **Cartilha de Orientação: Mapa do Turismo**. Aracaju: 2022. Disponível em: https://www.se.gov.br/setur/setur_mapa_do_turismo_de_sergipe/ Acesso: 01 jun 2023.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Turismo. Governo do estado de Sergipe. **Pesquisa dos Festejos Juninos. Estudo do Perfil de Turistas e Viajantes**. Aracaju: Única Soluções Estratégicas, 2007c.

SILVA, Joab Almeida; CASTRO, Viviane. **Dimensão Cultural como diferencial competitivo do turismo em Aracaju**. IN: **Cenários, Planejamento e Gestão do Turismo**. Mônica Maria Liberato, Lício Valério Lima Vieira (Organizadores). Aracaju: Backup Books Editora, 2020, p.39-56.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **Identidade Cultural e Turismo: a literatura como agenciadora de trânsitos e possível elemento de sustentabilidade**. IN:

Turismo Cultural – Estratégias, Sustentabilidade e Tendências. Ilhéus: Editus, 2009. p.49-68.

SOUZA, Itamar de Jesus. **O folkmarketing e o incentivo à tradição junina no São João de Ibicuí-Bahia.** Revista Internacional de Folkcomunicação. Ponta Grossa/ PR Volume 11, Número 23, p. 58-73, mai/ago 2013.

THIOLLENT, Michel Jean-Marie. **Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução.** Caderno de Pesquisa 49. Rio de Janeiro: UFRJ, 1984.

TOLEDO, Luciano Augusto; PRADO, Karen Perrotta Lopes de Almeida; PETRAGLIA, José. **O plano de marketing: Um estudo discursivo.** Comportamento Organizacional e Gestão. vol.13, n.2. São Paulo: Universidade Mackenzie, 2007, p.285-300.

VARGAS, Maria Augusta Mundim. **Festas patrimônio: os ciclos junino e natalino de Sergipe.** Ateliê Geográfico. ISSN: 1982-1956. Goiânia: GO, v.8, n.2, ago.2014. p.252-273.

VELOSO, Eduardo Moraes Souza; LOPES, Luís Fernando. **O multiculturalismo e seus desdobramentos na sociedade brasileira.** Caderno Intersaberes, Curitiba, v.10, n.28, 2021, p.198-210. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1954>> Acesso em: 11 set. 2022.

APÊNDICES**APÊNDICE A - APÊNDICE A - Diário de Campo do Arraiá do Povo**

DIÁRIO DE CAMPO (DADOS DE IDENTIFICAÇÃO)
Data:
Horário (início e término):
Local:
Identificação do local ou atividade/situação vivenciada:

1. Instrumento de coleta de dados utilizado(s):

--

2. Descrição dos dados coletados (ações, atitudes ou observação):

3. Descrição do contexto na coleta de dados (Infraestrutura, pessoas e outros):

4. Aspectos considerados relevantes:

5. Reflexão ou considerações:

APÊNDICE B – Pesquisa de Satisfação do Público

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa para fins acadêmicos, que tem como objetivo analisar a potencialidade dos festejos juninos de tradição, a identidade cultural e turismo cultural no Arraiá do Povo da Orla de Atalaia em Aracaju. São 10 questões com um tempo médio de respostas no total de 5 minutos.

Agradeço desde já o apoio na minha pesquisa. Mestranda do PPMTUR/IFS: Maria Vanilúcia dos Santos

Você aceita participar da pesquisa?

- Sim, aceito e permito que estes dados sejam utilizados para fins acadêmicos.
- Não.

1 – Qual seu sexo de nascimento?

- Feminino
- Masculino

2 – Qual sua faixa etária?

- de 18 até 30 anos
- de 31 até 50 anos
- acima de 51 anos

3 – Você veio ao evento?

- Sozinho
- Com amigos ou familiares
- Outros

4 – Como você tomou conhecimento do evento?

- Televisão ou rádio
- Internet
- Amigos ou Família

5 – Qual seu Estado de origem?

- Sergipe (Capital)
- Sergipe (Interior)
- Alagoas
- Bahia
- Ceará

- Espírito Santo
- Maranhão
- Minas Gerais
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Santa Catarina
- São Paulo
- Outros

6 – Qual a motivação da sua viagem?

- Turismo ou Lazer
- Negócios ou Estudos
- Visita a parentes/amigos
- Outros

7 – Como você avalia o evento?

- Ótimo
- Bom
- Regular

8 – Você recomendaria este evento?

- Sim
- Não

09 – Quais as atrações ou apresentações, você acha que melhor representa o povo sergipano?

- Quadrilhas Juninas
- Trio-pé-de-serra
- Samba de Coco
- Samba de Parêa
- Orquestra Sinfônica

- Orquestra Sanfônica
- Apresentações Grupos Folclóricos
- Artistas Sergipanos
- Artistas Nacionais
- Outros

10 – De maneira geral, o que você mais gosta no evento?

- Ambiente Familiar
- Local Seguro
- Comidas Típicas
- Cultura de Tradição
- Praça de Alimentação
- Camarotes
- Arena de Shows
- Outros

APÊNDICE C – Termo Consentimento da participação da pessoa como voluntário (a)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo sobre **Turismo cultural, Tradição e Identidade no Arraíá do Povo da Orla de Atalaia - SE**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento).

A rogo de _____, que é (deficiente visual ou está impossibilitado de assinar), eu _____ assino o presente documento que autoriza a sua participação neste estudo.

Local e data: Aracaju (SE) _____

Assinatura

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE D – TCLE Público Voluntário

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

- Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **Turismo cultural, Tradição e Identidade no Arraiá do Povo da Orla de Atalaia - SE**, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Maria Vanilúcia dos Santos**, residente à **Rua Pedro Fernandes, nº 1015 – Bairro: Carianos – Florianópolis – Santa Catarina – CEP: 88047-624** - Telefone do pesquisador **(079) 98876-7062** e e-mail para contato do pesquisador responsável: **vanilucia@hotmail.com**

Também participam desta pesquisa os pesquisadores: Claudemir Santana, telefones para contato: (79.98808-3272), Valdenira Celestino Santos (79.99882-1734), Tatiane Frias dos Santos (79.99108-6802), Kauanne Santos Batista (79.99989-1036), Amanda Viana Cardoso (79.98862-4348) e está sob a orientação de: **Professora Dr.^a Eliane Dalmora** - Telefone: **(79) 99989-1036**, e-mail: **eliane.dalmora@ifs.edu.br**

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- A pesquisa tem ênfase nas tradições e identidade cultural pertinentes ao ciclo junino e presentes no evento do Arraiá do Povo, sob a premissa de resgate das tradições juninas. Os festejos juninos na região nordeste recebem grande destaque na mídia, sendo capaz de gerar e fortalecer a economia com

ocupações e consumos por turistas, visitantes e residentes. De forma geral, o público que busca o evento almeja contemplar e experienciar tradição e cultura, conhecer a demanda e perfil turístico dos frequentadores da festa, permitirá analisar e propor ações de planejamento no foco de fortalecimento da identidade cultural sergipana, como possível indutor ao aumento do turismo cultural em Aracaju. Alinhando os objetivos propostos pela gestão organizadora do evento, com os resultados da aplicação de pesquisa de satisfação com o público presente, como instrumento avaliativo sobre o alcance das metas propostas será possível mensurar perfis, elementos da identidade cultural, graus de satisfação e recomendação do evento como análise estratégia para ações de marketing. Dessa forma, a pesquisa de satisfação traduz em dados qual a relevância do evento para seu público, possibilitando a tomada de ações estratégicas almejando maior visibilidade ao Arraiá do Povo, consolidando como atrativo turístico e promoção do turismo cultural aracajuano.

- **Objetivo geral desta pesquisa** é elaborar e aplicar uma pesquisa de satisfação para o Arraiá do Povo como instrumento avaliativo do evento na estratégia turística baseada no segmento de turismo cultural. Especificamente os objetivos se desdobram em: a) Identificar os elementos culturais presentes no Arraiá do Povo para o desenvolvimento turístico; b) Conhecer a demanda turística no Arraiá do Povo; c) Caracterizar a participação dos agentes de produção do turismo na manutenção da tradição junina no Arraiá do Povo; d) Elaborar instrumento avaliativo do evento de pesquisa de satisfação e indicadores das referências, desejos e satisfações ou não conforme o tipo de público presente.
- **A metodologia** combinará pesquisa bibliográfica, documental e de campo com aplicação de questionário, diário de campo na modalidade outsite e ferramentas participativas, como por exemplo entrevistas semiestruturadas. Serão utilizadas ferramentas participativas como aplicação de entrevistas semiestruturadas e matriz SWOT, em oficina online através de carta convite a comissão gestora em data a ser definida pelo órgão público no mês que antecede os festejos juninos. Como instrumento de apoio será utilizado diário de campo do pesquisador para descrição de imagens iconográficas na identificação dos elementos culturais presentes no evento. A aplicação da

pesquisa de satisfação, composta por dez questões, tem como alvo o público presente no evento a ser realizado em junho de 2023, sendo aplicada no horário compreendido entre as 19hs até 22hs, em todos os dias do evento. A pesquisa utilizará o método dedutivo na análise de dados/princípios gerais para buscar explicar os fenômenos particulares ou específicos no exame das informações e dados do público-alvo e da comissão gestora, composta pela Fundação Cultural de Aracaju – FUNCAJU (Diretoria de Eventos), Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe – FUNCAP/SE (Diretoria Executiva e Diretoria de Políticas Públicas) e Empresa Municipal de Serviços Urbanos – EMSURB (Diretoria de Orlas e Parques).

- **RISCOS diretos com** o público presente no evento de ordem emocional ou intelectual, possibilidade de desconforto, tomada de tempo ou fadiga, afirma-se que serão evitados. Todos os participantes poderão ter acesso, a qualquer tempo, aos dados coletados na entrevista e as imagens, eliminando possíveis dúvidas. Também aos participantes é garantida a liberdade de desistir a qualquer momento, deixando de participar sem qualquer prejuízo.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos ao** público presente expressar e dar conhecimento sobre opinião e percepção sobre a tradição e atratividade do evento.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do (pesquisador, orientador), no endereço (acima informado ou colocar o endereço do local), pelo período de mínimo 5 anos.

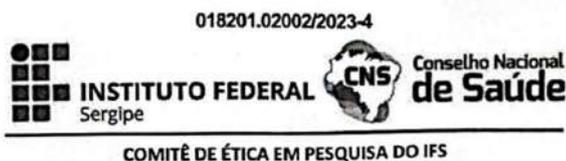
Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e

alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025- 330.: (79) 3711 1422e-mail: cep@ifs.edu.br).

(assinatura do pesquisador)

APÊNDICE E – Carta de Anuência assinada pela FUNCAP/SE



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) **Maria Vanilúcia dos Santos**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **Turismo cultural, Tradição e Identidade no Arraiá do Povo da Orla de Atalaia - SE**, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) **Prof/a. Drª Eliane Dalmora** cujo objetivo é **analisar a potencialidade da tradição popular junina, a identidade cultural e turismo cultural no Arraiá do Povo da Orla de Atalaia em Aracaju, no Instituto Federal de Sergipe / Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo - PPMTUR.**

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em 17 / 05 / 2023.

Nome/assinatura e cargo do responsável onde a pesquisa será realizada

Antônia Amorosa de Menezes
Diretora Presidente
antonia.amorosa@funcap.se.gov.br

15.609.787/0001-60
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÉ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
Rua Vila Cristina, Nº 1051
B. Treze de Julho - CEP 49020-150
Aracaju - SE

Impressão
Digital
(opcional)

APÊNDICE F – Carta de Anuência assinada pela SEMITC



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) **Maria Vanilúcia dos Santos**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **Turismo cultural, Tradição e Identidade no Arraiá do Povo da Orla de Atalaia - SE**, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) **Prof/a. Drª Eliane Dalmora** cujo objetivo é **analisar a potencialidade da tradição popular junina, a identidade cultural e turismo cultural no Arraiá do Povo da Orla de Atalaia em Aracaju, no Instituto Federal de Sergipe / Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo - PPMTUR.**

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em ____/____/____.

13.128.780/0099-05

SECRETARIA MUNIC. DA IND. COMÉRCIO E TURISMO

Rua Dr. José Calumby, nº 253

B. Suissa - CEP 49.050-020

Aracaju - Sergipe

Jorge Luis Almeida Fraga
Secretário de SEMICT

Impressão

Digital

(opcional)

ANEXOS

ANEXO 1 – Comprovante de envio do projeto a Plataforma Brasil

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TURISMO CULTURAL, TRADIÇÃO E IDENTIDADE NO ARRAIÁ DO POVO DA ORLA DE ATALAIA, SE.
Pesquisador: MARIA VANILUCIA DOS SANTOS
Versão: 2
CAAE: 69350123.0.0000.8042
Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 045813/2023
Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

Informamos que o projeto TURISMO CULTURAL, TRADIÇÃO E IDENTIDADE NO ARRAIÁ DO POVO DA ORLA DE ATALAIA, SE. que tem como pesquisador responsável MARIA VANILUCIA DOS SANTOS, foi recebido para análise ética no CEP Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe/ IFS em 05/05/2023 às 09:34.

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar sl CEP,Loteamento Garcia
Bairro: Jardins **CEP:** 49.025-330
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3711-1422 **E-mail:** cep@ifs.edu.br

ANEXO 2 - Aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa

13/06/2023, 22:05

Plataforma Brasil

Portal do Governo Brasileiro



MARIA VANILUCIA DOS SANTOS - Pesquisador | V3.8.1

Cadastros

Sua sessão expira em: 33min 35

GERIR PESQUISA

Para cadastrar um novo projeto, clique aqui: [Nova Submissão](#) Para cadastrar projetos aprovados anteriores à Plataforma Brasil, clique aqui: [Projeto anterior](#)

BUSCAR PROJETO DE PESQUISA:

Título do Projeto de Pesquisa: CAAE:
 Pesquisador Responsável: Última Modificação: Tipo de Projeto: Seleção
 Palavra-chave:

« SITUAÇÃO DA PESQUISA

- Marcar Todas
- Não Aprovado no CEP
- Recurso Submetido ao CEP
- Aprovado
- Pendência Documental Emitida pelo CONEP
- Recurso Submetido à CONEP
- Em Apreciação Ética
- Pendência Documental Emitida pelo CEP
- Recurso não Aprovado no CEP
- Em Edição
- Pendência Emitida pelo CONEP
- Retirado
- Em Recepção e Validação Documental
- Pendência Emitida pelo CEP
- Retirado pelo Centro Coordenador
- Não Aprovado - Não Cabe Recurso
- Pendência Emitida pelo CEP
- Não Aprovado na CONEP

Buscar Projeto de Pesquisa

Limpar

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA:

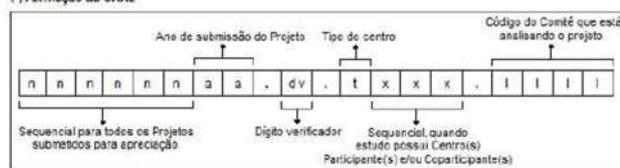
Tipo	CAAE	Versão	Pesquisador Responsável	Comitê de Ética	Instituição	Origem	Última Apreciação	Situação	Ação
P	69350123.0.0000.8042	2	MARIA VANILUCIA DOS SANTOS	8042 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe/ IFS		PO	PO	Aprovado	

LEGENDA:

(*) Tipo

P = Projeto de Centro Coordenador Pp = Projeto de Centro Participante Pc = Projeto de Centro Coparticipante

(**) Formação do CAAE



(*) Origem / Última Apreciação

PO = Projeto Original de Centro Coordenador POp = Projeto Original de Centro Participante POc = Projeto Original de Centro Coparticipante
 E = Emenda de Centro Coordenador Ep = Emenda de Centro Participante Ec = Emenda de Centro Coparticipante
 N = Notificação de Centro Coordenador Np = Notificação de Centro Participante Nc = Notificação de Centro Coparticipante

(*) Lista de Projetos de Pesquisa

- A existência da ação indica que existem uma ou mais emendas em fila, ou seja, que aguardam apreciação.

Suporte a sistemas: 136 - opção 8
 e-mail: suporte_sistemas@datasus.gov.br
 Fale conosco: http://datasus.saude.gov.br/fale-conosco

